



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)**

MYLENA FRAIHA MACHADO

**A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO COTIDIANO:
ANÁLISE DA EDITORIA “CAPITAL” DO CAMPO GRANDE
NEWS**

Campo Grande - MS

SETEMBRO / 2022

A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO COTIDIANO: ANÁLISE DA EDITORIA “CAPITAL” DO CAMPO GRANDE NEWS

MYLENA FRAIHA MACHADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e Representação Social.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva



**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO**

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, por webconferência, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros: Marcos Paulo da Silva (UFMS), Felipe Simão Pontes (UEPG) e Mario Luiz Fernandes (UFMS), sob a presidência do primeiro, para julgar o trabalho da aluna: **MYLENA FRAIHA MACHADO**, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "**A construção narrativa do cotidiano: análise da editoria "Capital" do ciberjornal Campo Grande News**" e orientação de Marcos Paulo da Silva. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra à aluna que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, os senhores membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR

Dr. Marcos Paulo da Silva (Interno)

Dr. Felipe Simão Pontes (Externo)

Dr. Mario Luiz Fernandes (Interno)

Dra. Daniela Cristiane Ota (Interno) (Suplente)

RESULTADO FINAL:

(X) Aprovação () Aprovação com revisão () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

A banca destaca a qualidade trabalho e a importância da temática. Para o depósito final, a mestranda deverá proceder as considerações recomendadas pelos avaliadores, em especial as adequações necessárias na Introdução (com explicitação do problema de pesquisa, objetivos e metodologia) e no item 3.3, com aperfeiçoamento da sistematização da análise empírica. Recomenda-se a publicização do trabalho na forma de artigos.

Assinaturas:
Aluna

Presidente da Banca Examinadora

Campo Grande, 23 de setembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Mylene Fraiha Machado, Usuário Externo**, em 23/09/2022, às 13:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Paulo da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 23/09/2022, às 14:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Simão Pontes, Usuário Externo**, em 23/09/2022, às 17:24, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mario Luiz Fernandes, Professor do Magisterio Superior**, em 26/09/2022, às 09:56, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3567579** e o código CRC **34479576**.

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67)3345 7437

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Era um cidadão comum como esses que se vê na rua
Falava de negócios, ria, via show de mulher nua
Vivia o dia e não o sol, a noite e não a lua
Acordava sempre cedo (era um passarinho urbano)
Embarcava no metrô, o nosso metropolitano...
Era um homem de bons modos:
“Com licença; – Foi engano”
Era feito aquela gente honesta, boa e comovida
Que caminha para a morte pensando em vencer na vida
Era feito aquela gente honesta, boa e comovida
Que tem no fim da tarde a sensação
Da missão cumprida
Acreditava em Deus e em outras coisas invisíveis
Dizia sempre sim aos seus senhores infalíveis
Pois é; tendo dinheiro não há coisas impossíveis
Mas o anjo do Senhor (de quem nos fala o Livro Santo)
Desceu do céu pra uma cerveja, junto dele, no seu canto
E a morte o carregou, feito um pacote, no seu manto
Que a terra lhe seja leve

(Pequeno perfil de um cidadão comum, Belchior)

O que se propõe à de vida de todos os dias do homem contemporâneo não é essa racionalidade ilimitada, mas seus problemas, sua inconclusividade, suas dificuldades. O homem comum tem que descobrir e inventar caminhos para superá-las.

(A sociabilidade do homem simples, José de Souza Martins)

“O presente trabalho foi realizado com apoio Fundação
de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia
do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect)”

AGRADECIMENTOS

Ao Eterno.

Aos meus amados pais, Herculano e Ana Luiza, por todo ensinamento, carinho, apoio e exemplo dado ao longo da minha formação pessoal e acadêmica. O amor e companheirismo de vocês foram essenciais nesse processo, ainda mais em um período de tensão e distanciamento social. Registro aqui também o meu profundo agradecimento por me ensinarem que a educação é emancipadora e valiosa.

Ao meu professor e orientador Marcos Paulo da Silva, a quem eu registro a minha profunda gratidão e admiração. Sem a tua parceria constante esse trabalho não teria sido possível. Agradeço a paciência e empatia ao longo do caminho; as tuas recomendações metodológicas e as cobranças salutares.

Aos professores, Prof. Dr. Mario Luiz Fernandes e Prof. Dr. Felipe Pontes, pelo diálogo esclarecedor na banca de qualificação e pela disponibilidade de participar da banca final.

Ao meu irmão mais próximo – especialmente nesse período pandêmico -, Hessley, que foi um grande parceiro ao longo da minha trajetória acadêmica. Agradeço pelas conversas, por cobrir minhas funções nos momentos de trabalho; e por se mostrar como um amigo presente.

Aos meus irmãos amados, Erick, Anderson, Priscilla, por todo bom exemplo, apoio e incentivo que me deram até este momento da minha vida. Também incluo aqui os meus sobrinhos amados, Bruno, Beatriz e Leonardo - que mais me ensinam sobre a vida, do que o contrário.

Aos meus amigos e amigas, que mesmo distantes fisicamente no período de distanciamento social, se fizeram presentes virtualmente. Obrigada pela compreensão durante minha ausência.

A todas/os professoras/res que tive ao longo da vida. Registro minha gratidão e respeito. Em tempos de obscurantismo intelectual e político, espero que vocês continuem a atuar com coragem, empatia e persistência.

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) pelo financiamento e possibilidade de desenvolver o trabalho com mais qualidade.

Sigamos firmes, com ternura e afeto sempre!

Resumo: A dissertação visa desvelar os artifícios retóricos utilizados pela narração jornalística na atribuição de um sentido hegemônico de vida cotidiana em Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, na região centro-oeste do Brasil. No plano teórico-conceitual, a pesquisa parte do pressuposto de que a relação entre jornalismo e vida cotidiana remete a um processo circular que envolve – de um lado – a transcodificação e – de outro – a disseminação pelo modo noticioso de narração (padrão estético-expressivo) dos parâmetros de racionalidade instrumental (padrão cultural) que pautam a sociabilidade moderna em seus mais diversos contratos simbólicos de organização da cotidianidade. Como recorte empírico, analisa-se a construção narrativa do cotidiano pelas lentes do jornalismo diário do portal Campo Grande News, um dos mais tradicionais veículos da capital. Para isso, a análise foi subdividida em duas etapas: a primeira, de natureza quantitativa, engloba um levantamento e sistematização das notícias publicadas no primeiro bimestre de 2022 na editoria Capital. A segunda etapa contempla uma análise das estratégias retóricas das notícias subdivididas em 13 unidades temáticas. Verificou-se ao longo da análise que a complexidade da vida cotidiana neste contexto regional é jornalisticamente abreviada em temas e recursos retóricos que atribuem um sentido de instrumentalização à cotidianidade como elemento constituinte da racionalidade e da regularidade hegemônicas do modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Jornalismo, Vida cotidiana, Campo Grande News.

Abstract: The dissertation aims to unveil the rhetorical devices used by journalistic narration in the attribution of a hegemonic sense of everyday life in Campo Grande, capital of the state of Mato Grosso do Sul, in the central-west region of Brazil. At the theoretical-conceptual level, the research assumes that the relationship between journalism and everyday life refers to a circular process that involves – on the one hand – transcoding and – on the other – dissemination through the news mode of narration (aesthetic pattern- expressive) of the parameters of instrumental rationality (cultural pattern) that guide modern sociability in its most diverse symbolic contracts for the organization of daily life. As an empirical cut, the narrative construction of everyday life is analyzed through the lens of daily journalism from the Campo Grande News portal, one of the most traditional vehicles in the capital. For this, the analysis was subdivided into two stages: the first, of a quantitative nature, encompasses a survey and systematization of the news published in the first two months of 2022 in the Capital editorial. The second stage includes an analysis of the rhetorical strategies of the news subdivided into 13 thematic units. It was found throughout the analysis that the complexity of everyday life in this regional context is journalistically abbreviated in themes and rhetorical resources that attribute a sense of instrumentalization to everyday life as a constituent element of the hegemonic rationality and regularity of the capitalist mode of production.

Key words: Journalism, Everyday life, Campo Grande News.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1. Diagrama do processo de transcodificação e disseminação de padrões culturais.....	48
Figura 2. Modelo gráfico simplificado da relação jornalismo, <i>doxa</i> e <i>paradoxo</i>	49
Figura 3. Gráfico com números de matérias publicadas por núcleo temático primário	57
Figura 4. Miniatura do vídeo publicado que retrata o momento da queda	59
Figura 5. Miniatura do vídeo que traz imagens do atropelamento da menina	62
Figura 6. Miniatura vídeo enviado por um leitor não identificado do CG News	64
Figura 7. Reprodução da publicação do secretário-geral da Semadur	82
Figura 8. Captura de tela dos comentários na publicação do Padre Júlio Lancelotti	83
Figura 9. Miniatura do vídeo com imagens da câmera de segurança da loja	86
Figura 10. Imagens da câmera de segurança do gabinete que retratam o momento do furto	87
Figura 11. Miniatura do vídeo do conflito, veiculado pelo Campo Grande News	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1. COTIDIANO: ESPAÇO DE REPRODUÇÃO E CONTRADIÇÕES	20
1.1 Apontamentos sobre o cotidiano a partir de Henri Lefebvre e Agnes Heller	20
1.2 As matrizes históricas da mediação de massa: um olhar a partir do processo de enculturação	24
1.2.1 Temporalidade comum e regularidade cotidiana	25
1.2.2 A racionalidade instrumental e o senso comum	33
CAPÍTULO 2. A CONSTRUÇÃO CULTURAL DA NARRAÇÃO NOTICIOSA	38
2.1 Apontamentos sobre as perspectivas teóricas dos estudos clássicos em noticiabilidade ...	38
2.2 A compreensão da noticiabilidade a partir de uma abordagem culturalista	42
2.3 A construção cultural da narração noticiosa: dos paradoxos cotidianos às notícias	46
2.4 Narratividade e hard news: o tratamento narrativo dos acontecimentos noticiados	52
CAPÍTULO 3. A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO COTIDIANO PELA EDITORIA “CAPITAL” DO CAMPO GRANDE NEWS	56
3.1 Análise temático-narrativa	56
3.2.1 <i>Acidentes</i>	57
3.2.2 <i>Clima e meio ambiente</i>	62
3.2.3 <i>Greve</i>	67
3.2.4 <i>Infrações e assuntos jurídicos</i>	71
3.2.5 <i>Lazer e atividades artísticas</i>	77
3.2.6 <i>Licitações e investimento público</i>	79
3.2.7 <i>Política representativa e assuntos governamentais</i>	80
3.2.8 <i>Roubos, furtos e estelionatos</i>	84
3.2.9 <i>Saúde pública</i>	88
3.2.10 <i>Serviços e patrimônio público</i>	92
3.2.11 <i>Tráfico de drogas</i>	94
3.2.12 <i>Urbanização e infraestrutura</i>	96
3.2.13 <i>Violência física</i>	99

3.2	O cotidiano pela narração do Campo Grande News	104
	Considerações possíveis	109
	Referências	113
	Apêndice	116

INTRODUÇÃO

Todo dia ela grita da porta
 Meu filho
 Te cuida, te olha
 Que eu te quero inteiro
 De volta, em casa, em nossa mesa
 Todo dia ela avisa da porta

 Amigo
 Te aquieta, segura
 Que eu te quero de volta
 À mesa, em casa, inteiro
 Todo dia ela geme no beijo

 Amor meu
 Acalma, e lembra
 Que eu te quero sempre
 De volta a cama mais que inteiro
 E ela sofre os perigos da vida lá fora

Tanto quanto eu, tanto quanto nós sofremos
 Arrancando pedaços, marcando o corpo
 Tanto quanto seu, tanto quanto nós sabemos
 Ensanguentado as nossas brancas camisas

 Suor ou não suor
 Todo dia retorno ferido e digo
 Te amo
 E durmo guerreiro, garoto, no seu peito travesseiro
 E ela canta baixinho

 Amanhã ele vai batalhar
 Vai se dar inteiro
 Vai se arrebentar
 E vai voltar pra mim
 Ou talvez não
 Quem sabe

 Quem sabe
 Quem sabe
 Quem sabe

(Todo dia, Gonzaguinha)

I

A vida cotidiana é a vida de toda mulher e de todo homem. A premissa da filósofa húngara Agnes Heller (2021) dialoga com a poesia musicalizada do compositor carioca, Gonzaguinha. O personagem genérico da música é retratado a partir da regularidade do dia-a-dia e dos desafios que compõem sua vida cotidiana. Entretanto, nesse espaço complexo

chamado cotidiano, há também espaço para o afeto e companheirismo por parte de seus entes queridos.

Como sintetiza Heller (2021), o cotidiano é o espaço-tempo no qual os indivíduos exteriorizam suas paixões, seus sentidos, suas capacidades intelectuais, suas habilidades manuais, seus sentimentos, suas ideias, suas ideologias, suas crenças, seus gostos e todas as suas potencialidades e capacidades. Nessa mesma linha de raciocínio, entende-se que a relação entre a sociedade e o cotidiano é insuprimível. Trata-se do espaço-tempo de constituição, produção e reprodução dos seres sociais; que englobam suas complexas e dialéticas relações sociais que são constituídas a partir de múltiplas determinações (historicidade, contradições, estratificação e estrutura social, imanências etc.) (NETTO & CARVALHO, 2007; HELLER, 2021).

Diante de tal discussão, a narração jornalística, expressão típica da modernidade, desempenha papel essencial na construção do sentido de cotidianidade. Segundo Faro (2011, p.112), as narrativas de forma geral “guardam vínculos com essa diversidade complexa de manifestações da vida cotidiana”, mas nota-se na narração noticiosa uma especificidade nos modos de pensar e de ordenar a produção simbólica – tanto na esfera das rotinas produtivas como nos processos de seleção, de construção e de disseminação das notícias. Constitui-se, assim, uma forma simbólica que encontra respaldo em padrões culturais de regularidade e de racionalidade que configuram a experiência cotidiana na modernidade (SILVA, 2013).

Ademais, a relação entre jornalismo e vida cotidiana remete a um processo circular que envolve – de um lado – a transcodificação e – de outro – a disseminação pelo modo noticioso de narração (padrão estético-expressivo) dos parâmetros de racionalidade instrumental (padrão cultural) que pautam a sociabilidade moderna em seus mais diversos contratos simbólicos de organização da cotidianidade. Nesse ínterim, a noção de regularidade cotidiana, vinculada à ideia de racionalidade instrumental, passa a constituir uma instância fundamental no processo de construção simbólica da notícia – um dos produtos culturais mais característicos da sociabilidade moderna (SILVA, 2013).

II

Diante da reflexão exposta, o objetivo central desta pesquisa é desvelar a relação complexa entre a construção da narração jornalística e a atribuição de um sentido hegemônico de vida cotidiana. A inquietação teórica surgiu a partir de uma pesquisa bibliográfica prévia sobre a constituição do cotidiano na modernidade e sobre como o jornalismo – a partir de suas

narrativas – acaba por transcodificar os padrões de temporalidade e senso comum, próprios da vida cotidiana.

Nesse ínterim, foi acrescentada à reflexão o elemento da regionalidade, uma vez que a pesquisa que visa desvelar a construção de sentido de cotidiano na cidade de Campo Grande (916 mil habitantes) (IBGE, 2021), capital de Mato Grosso do Sul, localizada no Centro-Oeste do Brasil.

Posto isso, buscou-se estabelecer perguntas-chave que permeiam e dão direcionamento aos procedimentos metodológicos e operacionais da pesquisa, tais como: Como o jornalismo diário constrói narrativamente o sentido de vida cotidiana em Campo Grande? Quais são os artifícios narrativos empregados nessa construção de sentido? Quais são os elementos apresentados nas notícias que remetem à regularidade temporal e ao senso comum, como instâncias essenciais da vida cotidiana?

III

Inicialmente, é pertinente apresentar os procedimentos metodológicos que fundamentam o desenvolvimento desta pesquisa. Trata-se de um itinerário, que do ponto de vista estrutural, encontra inspiração no modelo de pesquisa em Comunicação proposto pela pesquisadora brasileira Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2001), que articula as quatro instâncias presentes na investigação científica: epistemológica, teórica, metódica e técnica.

Como aponta a pesquisadora brasileira, trata-se de um modelo estrutural em que as partes da pesquisa se ligam verticalmente edificando um todo coerente e rigorosamente científico. Dentro de cada instância há fases ou operações metodológicas em que se constroem e reconstroem ao decorrer da investigação científica.

No que tange à instância teórica, a pesquisadora aponta que trata-se do “lugar da formulação sistemática das hipóteses e dos conceitos, da definição da problemática e da proposição de regras de interpretação” (LOPES, 2001. p.123). A partir da instância epistemológica, é possível adquirir um arcabouço geral sobre o qual a instância teórica se instaura na busca por clarear as relações entre os dados e, assim, propor hipóteses de trabalho. Portanto a teoria é concebida “em função da pesquisa, na direção da experiência do real na qual ela confronta os fatos que ela própria suscitou em seu sistema de hipóteses” (LOPES, 2001, p.125). A fase operativa da instância teórica se consolida na formulação do objeto e em sua explicitação conceitual. Estas fases se materializam na elevação do objeto real (concretude do fenômeno comunicativo) em objeto científico, dentro de uma consistência semântica, como um

corpo de conceitos articulados logicamente que permitirão a elaboração operacional entre teoria, hipóteses e dados do real.

A instância metódica refere-se à enunciação das regras de estruturação do objeto científico. Trata-se da objetivação da problemática dentro de um quadro de análise a partir da definição de estilo argumentativo, “numa espécie de 'arquitetônica' do discurso” (LOPES, 2001, p.127). Tal instância vincula-se, por um lado, à forma da exposição enquanto rigor e coerência interna do discurso científico; e, por outro, à sistematização que “consiste em traçar conexões entre teses, variáveis, proposições” (LOPES, 2001 p.127).

Por fim, a instância técnica constitui a relação entre dados e objetos empíricos. Nesta instância, as operações metodológicas são a observação, a seleção e a operacionalização dos dados. Essas operações estão sempre relacionadas às perspectivas teóricas adotadas. Pode-se dizer que são os procedimentos, geralmente elencados em manuais de metodologia, muitas vezes de forma estanque e separados dos referenciais teóricos e metódicos que os ensinam – daí a crítica estabelecida por Lopes (2001).

Tal como aponta Lopes (2001), as instâncias possuem caráter de interlocução e se perpassam em todo o trabalho. Nesta dissertação, as instâncias epistemológica e teórica foram apresentadas nos dois primeiros capítulos. No primeiro capítulo, procura-se estabelecer uma articulação teórica entre as reflexões sobre cotidianidade de Souza Martins (2017) e Martín-Barbero (2015) a partir de duas dimensões que sustentam a lógica da vida cotidiana: a racionalização da vida e a constituição de uma temporalidade regular. Além disso, por meio do trabalho do historiador britânico Edward P. Thompson (1998) e dos pensadores frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985), é possível ter um vislumbre dos processos socio-histórico-culturais que contribuíram com a sustentação da concepção de vida cotidiana na modernidade.

Já no segundo capítulo, a discussão gira em torno da dinâmica que envolve a transcodificação e disseminação dos padrões culturais, pela narração noticiosa. Para isso, a dissertação traz uma breve recuperação das abordagens teórico-conceituais do campo de estudos em noticiabilidade. Em sequência, a partir de Shoemaker e Cohen (2006), Schudson (2011) e Hall (1981), o capítulo visa explorar os principais aspectos que sustentam a perspectiva culturalista dos estudos em noticiabilidade. Também é recuperada a abordagem metafórica de dois pesquisadores brasileiros, - isto é, Sodré (2012) e Silva (2013) - que visam relacionar o campo de estudos da noticiabilidade, com os modos de sociabilidade moderna.

De forma complementar, o terceiro capítulo, a partir de sua abordagem empírica, materializa de forma tangível as instâncias metódica e técnica. Nesse sentido, destaca-se que

nesta etapa, busca-se compreender como a proposta teórica de supramencionada é operacionalizada no plano narrativo, a partir de uma análise quantitativa-qualitativa do processo de construção narrativa do sentido do cotidiano campo-grandense pelo jornalismo diário da região.

Como aponta Lopes (2001), é necessário delimitar as escolhas levadas em conta em cada instância metodológica estruturada na pesquisa, uma vez que as opções metodológicas realizadas pelo pesquisador na trajetória, precisam ser justificadas a partir de critérios de caráter científico e não-aleatório. Primeiramente, é pertinente justificar que a delimitação geográfica da pesquisa – centrada na cidade de Campo Grande, MS – se deu a partir de duas questões: 1) devido a proximidade geográfica, com a instituição de ensino; 2) pelo caráter interiorano da imprensa campo-grandense, que, conseqüentemente, possibilita uma leitura rica em nuances sobre a dinâmica que envolve a produção noticiosa no interior do Brasil.

A segunda opção metodológica, foi a escolha da editoria “Capital”, do ciberjornal Campo Grande News. Fundado em 1999, o veículo foi escolhido como lócus de análise por sua referência e influência no jornalismo regional, constituindo o meio jornalístico mais acessado no contexto sul-mato-grossense com uma média mensal de 1,7 milhões de visitas orgânicas (UBERSUGGEST, 2021). Além disso, foi o primeiro jornal de Mato Grosso do Sul a ocupar a *World Wide Web*, concebido para veicular conteúdo especificamente voltado para o leitor da web – ou seja, não é uma extensão de um jornal impresso (REINO, 2006). A escolha pela editoria Capital também não foi aleatória. Trata-se de uma editoria que engloba notícias de diferentes temas, mas que envolvem um cenário comum: a cidade de Campo Grande. Trata-se de um paralelo com as editorias de “Cotidiano”, encontradas em outros jornais, como no caso do jornal Folha de S.Paulo ou do ciberjornal campo-grandense Midiamax.

No que tange à instância metódico-técnica, a primeira parte da pesquisa empírica, de natureza quantitativa, consiste na coleta e na sistematização temática das notícias a partir do método de amostragem da semana construída, possibilitando uma “amostra para publicações regulares” (BAUER; GASKELL, 2007, p.196). Na segunda etapa da análise, buscou-se identificar as estratégias retóricas mais recorrentes na construção das notícias a partir dos parâmetros apresentados por Traquina (2008) e revisados conceitualmente por Silva e Jeronymo (2017): a amplificação, a consonância, a dramatização, a personalização e a simplificação. Trata-se de um conjunto de recursos retóricos imbricados nas dinâmicas de produção das notícias, o que envolve processos como a seleção de fontes e a construção de personagens e cenas.

A partir do cruzamento entre os núcleos temáticos e a análise das estratégias retóricas, procurou-se desvelar os artifícios narrativos utilizados pelo jornalismo diário na construção de um sentido hegemônico da vida cotidiana na capital sul-mato-grossense. Tal exercício metodológico envolveu a mediação entre os núcleos temáticos identificados e as dimensões constitutivas da vida cotidiana, isto é, a regularidade cotidiana (instância temporal) e a racionalidade instrumental inscrita no senso comum (instância de produção de sentido). Aportou-se, assim, numa leitura crítica sobre o que pode ser compreendido como a ideia de vida cotidiana em um recorte histórico-temporal peculiar – a capital Campo Grande em 2022 – a partir do encadeamento de temas e de ações e da construção de personagens instituídos pela narração noticiosa da realidade.

No que tange ao contexto de produção da pesquisa, é pertinente destacar que o presente trabalho acadêmico foi produzido inteiramente em um período pandêmico. Em 20 de maio de 2020, dois meses após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a COVID-19 como pandemia, foram registrados em torno de cinco milhões de casos e aproximadamente 320 mil mortes relacionadas¹ ao vírus, em 216 países/áreas/territórios. Somente em janeiro de 2021, o Brasil teve acesso a vacinação contra a Covid-19, com prioridade aos profissionais da área da saúde.

No primeiro semestre de 2022, período em que foi realizada a coleta de dados e análise das narrativas jornalísticas, os governos municipais já disponibilizavam a vacina a grande parte da população, em diferentes faixas etárias. Posto isso, é necessário ter em mente que o corpus de análise foi diretamente afetado por esse contexto atípico, especialmente na quantidade de notícias e narrativas sobre a temática publicadas pelo jornal analisado.

A partir do cruzamento entre os núcleos temáticos e a análise das estratégias retóricas, procurou-se desvelar os artifícios narrativos utilizados pelo jornalismo diário na construção de um sentido hegemônico da vida cotidiana na capital sul-mato-grossense. Tal exercício metodológico envolveu a mediação entre os núcleos temáticos identificados e as dimensões constitutivas da vida cotidiana, isto é, a regularidade cotidiana (instância temporal) e a racionalidade instrumental inscrita no senso comum (instância de produção de sentido). Aportou-se, assim, numa leitura crítica sobre o que pode ser compreendido como a ideia de vida cotidiana em um recorte histórico-temporal peculiar – a capital Campo Grande em 2022 –

¹ World Health Organization. WHO coronavirus disease (COVID-19) dashboard. <https://covid19.who.int/>, acessado em 27 set. 2022).

a partir do encadeamento de temas e de ações e da construção de personagens instituídos pela narração noticiosa da realidade.

1. O COTIDIANO: ESPAÇO DE REPRODUÇÃO E CONTRADIÇÕES

O presente capítulo propõe uma revisão bibliográfica sobre o conceito de cotidiano com base principalmente no arcabouço teórico construído pelo filósofo francês Henri Lefebvre (1991) e pela socióloga húngara Agnes Heller (2021). Nesse sentido, em consonância com os autores mencionados, o capítulo avança na compreensão teórica do cotidiano como um espaço-tempo de constituição, produção e reprodução dos seres sociais, englobando as complexas e dialéticas relações sociais constituídas a partir de múltiplas determinações (historicidade, contradições, estratificação e estrutura social, imanências etc.).

Em sequência, por meio de uma recuperação histórica, o capítulo investiga as características de duas grandes dimensões que sustentam a lógica da vida cotidiana moderna: a temporalidade calcada na lógica da produção e o conhecimento comum. Para isso, são utilizadas as contribuições teóricas do pesquisador hispano-colombiano Jesús Martin-Barbero (2015), do historiador britânico Edward P. Thompson (1998) e dos pensadores frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985), além de colocar em evidência o pensamento de outros pesquisadores e pesquisadoras que dialogam diretamente com os autores supramencionados.

1.1 Apontamentos sobre o cotidiano a partir de Henri Lefebvre e Agnes Heller

Em sua obra *A vida cotidiana no mundo moderno*, o filósofo francês Henri Lefebvre (1991) aponta que o papel do exercício filosófico em relação ao cotidiano é o de descrever e analisar suas dualidades e contradições – a decadência e a fecundidade; a miséria e a riqueza. O estudo da vida cotidiana traz em evidência o lugar de conflito entre o racional e o irracional de uma determinada época (LEFEBVRE, 1991, p.34).

Nesse sentido, é pertinente pontuar que a vida cotidiana não se reduz aos usos e costumes da vida privada. Como aponta o sociólogo brasileiro José de Souza Martins (2017, p.89) – um dos principais disseminadores do pensamento lefebvriano no Brasil –, o cotidiano tende a ser confundido com “o banal, com o indefinido, com o que não tem qualidade própria, que não se define a si mesmo como momento histórico qualitativamente único e diferente”. Corriqueiramente, algumas interpretações teóricas sinalizam para uma suposta a-historicidade da vida cotidiana – algo criticado por Henri Lefebvre, que propõe uma análise calcada nos processos históricos. Souza Martins (2017, p.89) reforça que a noção de cotidiano só pode ser lida a partir das contradições oriundas da historicidade, uma vez que “o cotidiano não tem sentido divorciado do processo histórico que o reproduz”.

Dito isso, em sintonia com Lefebvre (1991), entende-se que existem dois aspectos demarcadores do cotidiano. O primeiro deles é o cotidiano interpretada como um contraponto da festa – esta, lida como momento do tempo cósmico do processo social. O segundo constitui leitura do cotidiano a partir de sua temporalidade linear, que se priva do ritmo natural e cósmico do mundo. Trata-se de um recorte histórico no qual o tempo (e as relações sociais) são reduzidas à sua linearidade quantitativa, capturada pela lógica da acumulação e da mensuração – isto é, consiste em uma temporalidade determinada pelo valor da troca e do trabalho mercantilizado (SOUZA MARTINS, 2017, p.90).

Em sua relação com a modernidade, o cotidiano passa a ser explorado de forma racional pela burguesia. Segundo Lefebvre (1991, p. 61), isso reflete principalmente no controle dos usos e consumos do tempo: o “tempo obrigatório”, o “tempo livre” e o “tempo imposto”. Nessa dinâmica, o filósofo francês aponta que o cotidiano se ordena a partir da repetição – seja por meio dos gestos corporais, ou pelo ordenamento em dias, semanas, meses e anos. A partir desse controle, a vida é segmentada e controlada, havendo tempo para a diversão, tempo para estar com a família, tempo para o trabalho e o cotidiano deixa de ser sujeito (criativo e produtivo) para se tornar objeto (passivo e sem criatividade).

No que tange a relação entre o cotidiano e a modernidade, Lefebvre (1991, p.30) enfatiza que as noções são “dois conjuntos de fatos ligados e correlativos” que se apresentam como “duas faces do espírito do tempo”. O cotidiano se apresenta como signo do moderno, porém ambos se confundem, entrelaçam suas condições e suas representações. O cotidiano e o moderno se tornam equivalentes, o primeiro construído através da insignificância, da banalidade, como movimento do impensado e desarticulado de uma reflexão filosófica – uma espécie de reino do vivido. O segundo se realiza como representação, como sentido e ideia organizadora – isto é, como princípio ideológico e de ação pelo qual a sociedade se revela, como unidades do movimento de determinação da vida, da prática banal e banalizada, naturalizada e esvaziada de sentido que ao mesmo tempo em que se perde os referenciais do homem comum, justifica, contraditoriamente, como condição da sua existência a definição dos parâmetros ideológicos que o constitui.

De acordo com Souza Martins (2017, p.71), a vida cotidiana emerge a partir da perda de sentido das ações e das relações sociais a tal ponto que não apresentam uma necessidade de compreendê-las ou explicá-las, ainda que seja por meio do misticismo ou da religiosidade. Trata-se de uma dinâmica na qual “o vivido torna-se o vivido sem sentido, alienado” (SOUZA MARTINS, 2017, p.71).

Nesse interim, no processo de luta pela emancipação social da classe trabalhadora, a “alienação”² se coloca como a barreira eclipsando as contradições do cotidiano com falsas ideologias, afastando-o de seu lugar de produção e criação. A alienação social transforma a consciência criadora numa consciência passiva e infeliz. Por outro lado, como espaço social de emancipação, a consciência de classe se coloca como condição de rompimento com o cotidiano e como possibilidade de fuga para outra forma de vida (LEFEBVRE, 1991, p. 40).

Na teorização da socióloga húngara Agnes Heller, a partir do seu livro *O cotidiano e a história* (2021), também é possível identificar uma leitura sobre a estrutura da vida cotidiana, especificamente, sob a ótica da ética. Primeiramente, a autora destaca que a vida cotidiana é constituída a partir de eixos estruturantes, sendo estes: a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação (HELLER, 2021, p.36). De acordo com Heller (2021), a vida cotidiana é abrangente, uma vez que:

A vida cotidiana é a vida de todo homem (sic.). Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de poder desligar-se inteiramente da cotidianidade. E, ao contrário, não há nenhum homem, por mais “insubstancial” que seja, que viva tão-somente na cotidianidade, embora essa o absorva preponderantemente (HELLER, 2021, p. 17).

Para Heller (2021), a vida cotidiana é o centro da história e as grandes ações humanas só se tornam históricas quando chegam até o cotidiano. Da mesma forma que a vida cotidiana se afeta pelas grandes ações, ela é também o ponto de partida pelo qual a ciência e a arte se colocam e elaboram suas problematizações, uma vez que o cientista e o artista nela também vivem. Mesmo que dela se distanciem para produzirem seus trabalhos com o máximo de “pureza” de consciência, as particularidades do artista e do cientista “intervêm na própria objetivação de sua obra” (HELLER, 2021, p. 27).

De acordo com a socióloga húngara, o homem da cotidianidade é, ao mesmo passo, “particular” e “genérico”, ou seja, manifesta suas paixões e seus desejos de forma singular e, como não se realiza por si só, é produto das relações sociais as quais ele herda e preserva. Heller

² Em síntese, um primeiro aspecto da alienação consiste no fato de que produto do trabalho humano não pertence ao trabalhador, mas sim a um outro homem, o proprietário dos meios de produção. Portanto, a objetivação se expressa como “a perda do objeto e servidão ao objeto”. O outro aspecto da alienação se dá na relação alienada entre o homem e o processo de produção. Nas condições históricas analisadas por Marx (2015, p.305), o trabalho apresenta-se enquanto uma atividade forçada, “coagida”, que serve para satisfazer necessidades externas (MARX, 2015, p. 305). Segundo o pensador alemão, “a exterioridade do trabalho para o trabalhador aparece no fato de que ele não é [trabalho] seu, mas de um outro, em que ele não lhe pertence, em que nele [no trabalho] não pertence a si próprio, mas a um outro. [...] é a perda de si próprio” (MARX, 2015, p. 309). A alienação apresenta-se como um “divórcio entre o trabalhador e sua obra” (SOUZA MARTINS, 2017, p.126)

(2021) exemplifica que a participação na política pode ser entendida como uma atividade genérica sobre a qual o homem se manifesta de diferentes maneiras.

O grande desafio do homem da cotidianidade está colocado na unidade entre o particular e o genérico que, para Heller (2021), é uma mera possibilidade, tendo em vista que, na vida cotidiana, a maioria esmagadora experimenta uma “muda unidade vital de particularidade e genericidade”. A base dessa unidade está na capacidade de o homem tomar decisões com consciência tendo clareza da relação entre ações e consequências. No entanto, a filósofa húngara não tem ilusões a respeito dessa unidade consciente: “[...] nenhum homem é capaz de atuar de tal modo [...] a fim de que seja capaz de decidir elevando-se acima da cotidianidade” (HELLER, 2021, p. 24).

Segundo Heller (2021), esse processo de relação entre ações e consequências não faz parte da estrutura da vida cotidiana, porque tem na espontaneidade sua principal característica. Isso significa que o homem da vida cotidiana atua na incerteza e na probabilidade, ou seja, não há um processo consciente/reflexivo entre as ações e suas consequências. O homem atua sempre numa situação concreta e imediata. Sendo assim, a repetição e a regularidade do cotidiano estão absolutamente implicadas nessa atividade espontânea.

Diante da alienação, o indivíduo se fragmenta e participa das atividades genéricas sem refletir sobre suas consequências, então, a relação entre sua cotidianidade e a atividade genérica torna-se, de acordo com Heller (2021), uma atividade muda em que os dois elementos funcionam em si – isto é, sem relação – e não são elevados à consciência.

Com o aparecimento da individualidade na estrutura da vida cotidiana moderna, a particularidade passa a ter vitória sobre a vida genérica, colocando o interesse individual sobre o coletivo. O aumento dessa possibilidade suscita uma forma peculiar de existência ética e ela surge como uma intimação para que o indivíduo (re)submeta sua particularidade ao humano-genérico. Para Heller (2021), as escolhas orientadas pela ética não negam as motivações particulares, “apenas as convertem em motor da realização humano-genérico”. Essas escolhas vinculadas à consciência diminuem a distância entre ação e consequência e se elevam acima da cotidianidade por romperem com a relação “muda” entre particularidade e genericidade.

De acordo com o filósofo húngaro György Lukács (*apud* HELLER, 2021, p. 26), as formas de elevação da vida cotidiana mais duradouras são a arte e a ciência, pois “[...] rompem com a tendência espontânea do pensamento cotidiano, tendência orientada ao EU individual-particular”. As obras artísticas e científicas promovem a elevação do cotidiano para o humano-genérico e este abre caminho para a homogeneização: “homem inteiro”, consciente de si, centrado, fixado. Um homem entregue por inteiro a uma única causa, num ato de decisão

voluntária e consciente. Assim, o “grande artista”, “o grande cientista”, “o revolucionário”, fazem do homem inteiro a essência básica de sua vida. (HELLER, 2021, p. 29). Enfim, a atividade prática do indivíduo só se eleva acima da cotidianidade, ao nível da práxis, quando se mostra orientada pela ética e suas ideias atingem o nível da teoria, caso contrário torna-se uma atividade orientada pela experiência repetitiva (e sem sentido) de todos os dias.

Tanto para Lefebvre (1991) quanto para Heller (2021), a alienação situa-se como categoria de análise em suas teorizações na medida em que a colocam como um dos maiores impedimentos da emancipação da vida cotidiana. Nesse sentido, a consciência de classe e a ética aparecem como condição de rompimento com a vida cotidiana, no sentido de elevá-la à categoria humano-genérica, provocando mudanças, tornando o cotidiano produtivo e criativo.

Diante de tal síntese, a partir das reflexões desses dois autores, a presente pesquisa toma o cotidiano como ponto de partida e fio condutor das análises, uma vez que a vida cotidiana é o palco central da história, ou seja, um campo repleto de possibilidades que giram em torno da arte, da ciência e da filosofia. Ambos os autores procuram evitar leituras equivocadas – ou reducionistas – que coloquem o cotidiano em uma condição de inferioridade, numa posição desqualificada diante da filosofia e dos especialistas do “mais alto saber”.

1.2 As matrizes históricas da mediação de massa: um olhar a partir do processo de enculturação

Em reflexão sobre o processo histórico de consolidação dos estados modernos, Jesus Martin-Barbero (2015) nota que o “longo processo de enculturação”, experimentado pelos recém-criados Estado-Nação europeus entre os séculos XVI e XIX, configura-se como um dos elementos que compõem as “matrizes históricas da mediação de massa” – isto é, uma das bases de sustentação que permitirá no horizonte da modernidade o estabelecimento de uma cultura massiva com vasta aderência na vida cotidiana.

Em diálogo com o pensamento gramsciano³, o autor aponta que, por meio de determinados dispositivos de hegemonia⁴, o Estado moderno buscou manter sua influência diante de uma sociedade polissegmentada, a partir da centralização política e da unificação

3 Arcabouço teórico proposto pelo filósofo e ativista político italiano Antonio Gramsci (1891-1937).

4 Como explica Gruppi (1978), o termo *hegemonia* é derivado da palavra grega *eghestai*, que significa “conduzir”, “ser guia”; ou do verbo *egheuoneuo*, que significa “comandar”. Na interpretação gramsciana, o termo hegemonia representa a dominação de uma determinada classe no plano da estrutura e da superestrutura, ou seja, é uma orientação que direciona a sociedade tanto no âmbito econômico, como no âmbito político, cultural, moral e ideológico (GRUPPI, 1978).

cultural. Para atuar em prol desta nova concepção de “pátria/nação”, foram lançados mão de inúmeros mecanismos e procedimentos históricos. Martin-Barbero (2015, p.136) ressalta dois mecanismos que se apresentam de forma proeminente neste processo de enculturação: “a transformação do saber e seus modos de transmissão” e as “rupturas no sentido de tempo” – dimensões que posteriormente servem de sustentação ao conceito de cotidiano na perspectiva supramencionada.

Diante disso, a partir do diálogo com a história da filosofia e da própria história social, propõe-se aqui uma breve recuperação dos processos balizadores que deram sustentação ao ideário de modernidade.

1.2.1 Temporalidade comum e regularidade cotidiana

As metáforas e as alegorias sempre estiveram envolvidas em chaves explicativas sobre o tempo. No pensamento grego antigo, uma das principais influências na construção do conhecimento ocidental, o argumento é dado a partir das teogonias⁵. Com a finalidade de ilustrar essa dinâmica, toma-se como exemplo a história de dois seres mitológicos que representam temporalidades distintas: o tempo de Cronos (em grego, κρόνος, isto é, a duração controlada) e o tempo de Kairós (em grego, καιρός, o momento certo ou oportuno) (MARTINS, 2012; RIBEIRO, 1962).

De acordo com a alegoria grega, Cronos é retratado como um titã, filho mais novo dos seis filhos e filhas de Urano – o céu – e Gaia – a terra. Na *Teogonia* do poeta grego Hesíodo (750 e 650 a.C.), Urano é retratado como um progenitor tirano, que escondia os filhos no seio da terra, na zona do Tártaro, condenando-os a viverem ali para sempre. Inconformado com a tirania de seu pai, Cronos, com a ajuda de sua mãe Gaia, destrona seu pai e, assim, inicia a era dos Titãs. Entretanto, este seria amaldiçoado com um destino similar: um de seus filhos iria matá-lo e assumir seu lugar como senhor da criação. Movido pelo temor e pelo desejo de manter a soberania, Cronos⁶ devorava os próprios filhos logo após o nascimento – uma representação do tempo destruidor e consumidor, até mesmo de suas próprias criações (MARTINS, 2012; RIBEIRO, 1962).

5 O significado literal do termo grego, *eoyovía*, remete à criação dos deuses e do mundo (ABBAGNANO, 2007, p.960). De acordo com Torrano (2006), as teogonias eram utilizadas para fins didáticos, com o objetivo de ensinar a refletir, compreender o mundo, respeitar e cultuar os deuses, através de histórias alegóricas.

6 Como aponta o historiador Joaquim Ribeiro (1962), é do vocábulo grego *kronos* que derivam os termos "cronológico", "cronograma", "cronômetro", ou seja, palavras que revelam o aspecto de um tempo controlado e finito.

Em contrapartida, Kairós simboliza um tempo que é irredutível e transcorre de acordo com a presentificação daquele que o percebe e que o vivencia. Ou seja, trata-se de uma representação do tempo subjetivo, que eterniza um momento pela presentificação em sua elaboração. Significa também o momento oportuno, a oportunidade agarrada. Representado pela figura de um jovem atlético, com asas nos pés, o filho de Zeus tinha como principal característica transitar em velocidade vertiginosa por todo o mundo de forma aleatória, de tal modo que impossibilitava a previsão de um encontro com ele (MARTINS, 2012; RIBEIRO, 1962).

Tal como os babilônios, os gregos compartilhavam a crença na natureza cíclica do universo. Essa perspectiva temporal era expressa no conceito do Grande Ano, sinalizado pelo ciclo percorrido pelos astros. Como aponta Whitrow (1999), na Grécia Antiga a perspectiva cíclica da temporalidade era interpretada a partir de dois sentidos:

Por um lado, era simplesmente o período necessário aos outros em que estavam num determinado momento. Parece que foi nesse sentido que Platão usou a ideia no *Timeu*. Por outro lado, para Heráclito ela significava o período desde a formação do mundo até sua destruição e renascimento (WHITROW, 1999, p.58)

Segundo o historiador britânico, as duas interpretações foram combinadas, na fase final da Antiguidade, pelos estoicos, que partiram do princípio de que quando os corpos celestes retornassem a intervalos fixos de tempo, as mesmas posições relativas que tinham no início do mundo, todo o ciclo seria renovado, até nos detalhes mais ínfimos (WHITROW, 1999, p.58). No que tange ao aspecto alegórico dessa perspectiva filosófica, destaca-se o conceito de Fortuna⁷. Para os estoicos, como aponta Whitrow (1999), o Destino tinha um caráter cíclico, simbolizado pelo incessante girar de uma roda – neste caso em específico, como a roda mítica de Íxion.

Em uma outra linha de interpretação, a civilização judaica compreendia a temporalidade a partir de uma progressão linear, que encontra respaldo em uma ideia teleológica da história, vista como a revelação gradual do desígnio de Deus-Javé. O historiador britânico explica:

O propósito essencial do Deus judeu na história, seria, portanto, a salvação de Israel. (...) O apelo ao passado transformou-se então numa filosofia da história voltada para o futuro. Por esta razão, muitas vezes se afirmou que, para os

⁷ O termo refere-se ao acaso, representada pela Fortuna - mulher volúvel e caprichosa, que trazia nas mãos uma roda, fazendo-a girar de tal modo que quem estivesse no alto (a boa fortuna ou boa sorte) caísse (infortúnio ou má sorte) e quem estivesse embaixo fosse elevado. Trata-se do inconstante, incerto e cego, a roda da Fortuna representa a pura sorte, boa ou má, contra a qual nada se poderia fazer (CHAUÍ, 2004, p.463).

hebreus antigos, o tempo era um processo linear unidirecional que se estendia do ato divino da criação até a realização final do propósito de Deus, com o triunfo definitivo, aqui na Terra, do povo eleito, Israel (WHITROW, 1999, p.67, grifos nossos).

O autor aponta que existe a hipótese de que a concepção moderna de tempo é uma derivação do cristianismo primitivo, que, por sua vez, tem suas raízes em Israel e no judaísmo antigo. Além de proceder do judaísmo, o cristianismo também dialogou diretamente com os ambientes greco-romanos, desse modo, integrou e reinterpretou muitos elementos e categorias de pensamento desses dois sistemas socioculturais, o que também incluiu suas concepções de temporalidade. Originadas a partir dessa progressão histórica, as contribuições filosóficas de Santo Agostinho (354 – 430 d.C.) também foram responsáveis por difundir o conceito de temporalidade a partir da cosmovisão cristã. Como sinaliza Whitrow (1999), o filósofo cristão foi um dos responsáveis por pensar o tempo em termos psicológicos e difundir essa doutrina na filosofia ocidental⁸. Em sua obra teológica e filosófica intitulada “Confissões”, Agostinho de Hipona, tece críticas às reflexões feitas por Aristóteles sobre o tempo, uma vez que este não investigará os processos mentais pelos quais é percebido o tempo, pois parte do pressuposto de que as mentes devem se conformar necessariamente ao universo físico.

Em contrapartida, o filósofo cristão tomou a atividade mental como a base da mensuração temporal. Segundo Santo Agostinho, só é possível medir o tempo se a apresentar a capacidade de guardar em si mesma a impressão nela deixada pelas coisas à medida que passam mesmo depois que já se foram. Como resume Whitrow (1999):

Em outras palavras, não medimos as próprias coisas, e sim algo que permanece fixo na memória. O que medimos é a impressão que os eventos que passam deixam na mente, pois somente esta permanece depois que aqueles passaram. A mente tem o poder de se distender em direção ao futuro, pela antecipação, e ao passado, pela memória (WHITROW, 1999, p.80).

Com a chegada da modernidade e o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, a concepção de temporalidade perpassa por uma crescente dinâmica de racionalização, ao mesmo passo que conservou o ideário de “linearidade” da cultura judaico-cristã. O surgimento do relógio mecânico, na segunda metade do século XVII, trouxe um avanço significativo nesse horizonte, visto que reforçou a importância da mensuração precisa na ciência e na tecnologia em geral. Além disso, a maior precisão do relógio mecânico

⁸ Pertinente destacar aqui, que essas ideias afloraram logo no início do século IV, isto é, em um contexto histórico-político no qual o poder político-religioso de Constantino e da Igreja Cristã foi ampliado e unificado, com a oficialização de Constantinopla como capital do Império Romano e a instituição do cristianismo como religião oficial do império (WHITROW, 1999).

influenciou diretamente o próprio conceito de tempo. De acordo com Whitrow (1999), diferentemente dos relógios que o precederam – que funcionavam de modo irregular –, o relógio mecânico, adequadamente regulado, tinha a capacidade de funcionar de modo uniforme e contínuo por anos a fio – capacidade esta, que reforçou a crença na homogeneidade e continuidade do tempo. Desse modo, a experiência cotidiana moderna passou a ser moldada pela linearidade temporal – cujo conteúdo mais evidente é a ideia de progresso, ou seja, muda-se para melhorar ou progredir (SODRÉ, 2012, p.84).

Em resposta à essa concepção linear, o filósofo francês Henri Bergson (1972) traz em sua obra *A Evolução Criadora* (1907) uma noção de tempo que difere radicalmente do aspecto de linearidade presente na racionalização do pensamento moderno. Sua interpretação parte da ideia de um fluxo que não possui direção nem sentido, ou seja, o tempo dito “real” deve ser compreendido a partir de uma “multiplicidade de múltiplos” – isto é, a partir da consciência e da “própria mobilidade do ser” (BERGSON, 1972, p.333).

O filósofo francês também apresenta um posicionamento crítico em relação ao papel desempenhado pelo conhecimento técnico-científico que visa dominar a complexidade do fluxo temporal. Como explicita o autor:

Quando a ciência positiva fala do tempo, ela se refere ao movimento de certo móvel T em sua trajetória (...). Mas não se trata aqui do próprio fluxo, e muito menos, com mais forte razão, de seu efeito sobre a consciência; porque o considerado, no caso, são pontos T1, T2, T3... tomados no fluxo, e nunca o próprio fluxo. Pode-se reduzir o quanto se queira o tempo considerado, isto é, decompor à vontade o intervalo entre duas divisões consecutivas T_n e T_{n+1}, e será sempre de pontos, e de pontos apenas, que estaremos tratando. (BERGSON, 1972, p.290-291).

Para ilustrar sua argumentação, Bergson (1972) utiliza-se de uma metáfora para problematizar a relação entre o chamado “tempo real” e o “tempo cronológico” e mensurável da sociabilidade moderna: a passagem de um rio sob pontes localizadas em suas margens. Para o filósofo francês, a sucessão temporal convencionada não se aplica ao devir, no que ele tem de móvel, tanto quanto pontes erguidas de longe em longe sobre o rio não acompanham a água que flui sob seus arcos (BERGSON, 1972, p.292). Ou seja, uma vez que o “tempo real” é inapreensível pela inteligência, somente torna-se passível de compreensão quando racionalizado e assimilado culturalmente a partir de representações simbólicas – toma-se como exemplo a figura da seta do tempo, que sempre avança infinitamente do passado em direção ao futuro, sem a possibilidade de retroceder (WHITROW, 1999; SODRÉ, 2012).

Entretanto, no íterim dessa discussão, é importante enfatizar a finalidade da construção de uma temporalidade comum no interior do modo de produção capitalista, visto que se trata

de um dos principais artifícios de manutenção do *status quo*. Com a consolidação do mercantilismo, a classe burguesa e o próprio Estado viram a necessidade de diluir a pluralidade e as divergências culturais para, dessa forma, facilitar a expansão do comércio e a circulação das mercadorias. Nesse sentido, quanto mais o sistema capitalista se consolidava, concomitantemente surgia com ele um novo sentido de tempo.

Tal processo ganhou um novo eixo de organização temporal devido ao surgimento dos cânones de medida – particularmente, os relógios – que possibilitaram aos mercadores do século XVI uma forma de mensurar o tempo e consequentemente transformá-lo em “tempo-medida”. Como resultado, o tempo adquire uma qualidade mercantil; ou como elucida Martin-Barbero (2015):

Do tempo do mercador ao do capitalismo industrial se conserva a primazia alcançada pelo tempo-medida e pelo tempo-valor em face do tempo vivido, mas se produz uma mudança profunda: o tempo valorizado, ou melhor, a fonte do valor, já não é o da circulação do dinheiro e das mercadorias, mas o da *produção*, o do trabalho enquanto tempo irreversível e homogêneo (MARTÍN-BARBERO, 2015, p.137, grifos do autor).

Nesta mesma linha de argumentação, Martin-Barbero (2015) frisa que a transformação da temporalidade em algo mensurável e homogêneo sustenta uma lógica temporal calcada na acumulação – que, consequentemente, desvaloriza a temporalidade dos sujeitos individuais. Como reitera Martin-Barbero (2015, p.138), a instituição da temporalidade homogênea traz transformações profundas na organização social visto que esta “se produz como ‘tempo geral da sociedade’ e da história cujo ‘segredo’ está na dinâmica da acumulação indefinida” e “cuja razão suprime toda alteridade ou a torna anacrônica”.

Para Martin-Barbero (2015), a possibilidade de mensurar e qualificar o tempo deram respaldo à consolidação da noção de tempo-valor. Em consonância com o argumento do autor hispano-colombiano, E. P. Thompson (1998) constata:

Essa medição incorpora uma relação simples. Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão-de-obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo é agora moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta (THOMPSON, 1998, p.272).

Esta reestruturação entre temporalidade e produtividade trouxe reflexos no vínculo dos empregadores com o tempo de trabalho de seus empregados. Ou seja, se o tempo é qualificado como moeda, nesta lógica produtiva do capitalismo não há espaço para o ócio e para a má-administração do tempo. Como rememora Thompson (1998), no ramo industrial os empregadores viam-se no direito de cobrar uma disciplina mais rígida nos processos de

produção. A partir disso, o ritmo do tempo de trabalho passou a ser ditado de acordo com a necessidade da produção, isto é:

Era exatamente naquelas atividades – as fábricas têxteis e as oficinas – em que se impunha rigorosamente a nova disciplina de tempo que a disputa sobre o tempo se tornava mais intensa. No princípio, os piores mestres tentavam expropriar os trabalhadores de todo conhecimento sobre o tempo (THOMPSON, 1998, p. 293).

Nesse sentido, Martin-Barbero (2015) argumenta que a forma de ordenar a temporalidade a partir de uma medida única se apresenta como um artifício de controle dos corpos e da força produtiva dos indivíduos. Ao instaurar uma nova forma de disciplinar o tempo dos trabalhadores, a temporalidade do capital também dita uma nova “moral”, calcada no uso produtivo do tempo. Contudo, essa dinâmica de monetização da temporalidade não se restringe aos empregadores. O autor hispano-colombiano assinala que ao integrar as camadas populares no sistema capitalista, o processo de “proletarização” age na vida dos indivíduos não apenas no que diz respeito à venda do trabalho, mas também na interiorização de uma disciplina e moralidade alicerçadas nesta nova ritmização coletiva da sociedade. Ao ler este processo a partir de uma lente gramsciana, Martin-Barbero (2015, p.112) entende que a hegemonia possibilita pensar o processo de disciplinarização e de dominação social “não como imposição a partir de um exterior e sem sujeitos, mas como um processo no qual uma classe hegemoniza, na medida em que representa interesses que também reconhecem de alguma maneira como seus as classes subalternas”.

Em um caminho similar, Thompson (1998) nota que essa consciência se disseminou na sociedade industrial inglesa, alcançando os próprios operários ingleses, que compartilhavam dessa moralidade que combatia o ócio e a má administração do tempo. Como reforça o historiador britânico, a regra estabelecida entre os industriais e os empregados daquela época era que “na sociedade capitalista madura, todo o tempo deve ser consumido, negociado, utilizado; é uma ofensa que a força de trabalho meramente ‘passe o tempo’” (THOMPSON, 1998, p. 298).

A tarefa de disciplinar os corpos e mentes dos trabalhadores não ficou restrita às instituições industriais, além disso, mostrou-se com um processo paulatino e multifacetado, que levou séculos para se consolidar. Nessa conjuntura, tal como Martin-Barbero (2015), o historiador E. P. Thompson (1998) relembra o papel das escolas no processo de imposição de uma moral da produtividade. O autor britânico mostra que a *ordem* e a *regularidade* das pré-escolas britânicas eram exaltadas pelos cidadãos ingleses. Além disso, a pontualidade era regra para todos os atores envolvidos no processo educacional, ou seja, neste “universo disciplinado”

que caracterizava a instituição escolar, os professores deveriam atuar como primeiro exemplo de pontualidade e disciplina. Como explica Thompson (1998, p.293), “nas escolas dominicais metodistas de York, os professores eram multados por impontualidade”.

Em um esforço conjunto, as instituições religiosas também atuavam nesta imposição de uma disciplina temporal. Thompson (1998) afirma que a “ética puritana” dos empregadores estava tão internalizada, que estes viam com naturalidade impor esta nova disciplina aos trabalhadores. Nesse exercício disciplinar, os reverendos protestantes exerceriam um papel fundamental por meio de seus sermões públicos e aconselhamentos pastorais. O autor britânico traz o exemplo do teólogo e líder do movimento metodista⁹ John Wesley (1703-1793) que em suas pregações exaltava a “boa administração do tempo” e, a partir de suas experiências pessoais, colocava-se como um exemplo de cidadão produtivo e bom administrador da rotina. A exemplo de Wesley, outros pastores e reverendos das comunidades cristãs disseminavam a imagem do “bom cristão”, que deveria por regra ser um bom empregado, que estaria comprometido com as disciplinas impostas pelo seu empregador. Thompson (1998) constata que o casamento do capitalismo industrial com o puritanismo reforçou uma noção de temporalidade, que educou a mentalidade das novas gerações com o lema “tempo é dinheiro”.

No argumento de Thompson (1998), nota-se que a junção do discurso moralizante disseminado por estas duas instituições – escola e igreja – à disciplina instituída pelos regimes fabris desempenhou um papel fundamental na implementação progressiva do ritmo temporal, pautado nas regras da regularidade, da linearidade, da padronização, mas, principalmente, da produtividade. Por meio de tudo isso – pela divisão laboral, supervisão do trabalho, multas, sinos e relógios, incentivos em dinheiro, pregações e ensino, supressão das feiras e dos esportes – formaram-se novos hábitos de trabalho e impôs-se uma nova disciplina de tempo (THOMPSON, 1998, p. 297).

A partir desse novo padrão cultural hegemônico disseminado na sociedade inglesa, o tempo do ócio e qualquer antigo hábito que fosse desviante da disciplina da regularidade eram reprimidos pela classe trabalhadora local. É pertinente ressaltar que a constatação do historiador foi feita a partir da experiência industrial inglesa, no entanto ela disseminou-se pelo mundo ocidental de forma hegemônica. Diante disso, é nítida a constatação de que a moral da produtividade disciplina o corpo e o “modo de pensar” de seus trabalhadores.

9 E. P. Thompson (1998, p.296) reforça que a origem da palavra “metodista” encontra sintonia com a ideia de “método” e “administração do tempo”.

No interior desta mesma linha de raciocínio, é possível notar contradições e formas de resistência no processo de disciplinarização empreendido pela rotina industrial. No contexto industrial analisado por Thompson (1998) existiram movimentos que atuavam na contramão do discurso do “tempo é dinheiro”, como o caso dos beatniks¹⁰ e dos indivíduos que eram classificados como “boêmios” (THOMPSON, 1998, p.302).

As contradições também são manifestadas no plano da cultura de forma ainda mais nítida. Thompson (1998) argumenta que a partir da disseminação da moralidade calcada na produtividade, os países europeus que haviam protagonizado o processo de industrialização passam a ser identificados com o ideal de “modernidade” e de “progresso”, enquanto os países que não seguiam a mesma disciplina de trabalho eram classificados como “indolentes e infantis” (THOMPSON, 1998, p. 299). Apesar dessa noção eurocêntrica ser predominante em algumas tradições historiográficas e em algumas teorias econômicas, o historiador britânico reafirma que a padronização dos ritmos de trabalho não se trata de um modelo estanque e distante de contradições. Comumente, algumas análises caem no erro de compreender as dimensões temporais das sociedades de forma reducionista e dicotômica, como se os processos históricos fossem caracterizados por dualidades simplistas, como desenvolvidos/não-desenvolvidos, progresso/atraso, produtivo/improdutivo.

Para entender essas mudanças estruturais das sociedades industriais no Ocidente, é preciso ter em mente que ocorreram muitos impasses e dissidências ao longo do processo, o que inclui as particularidades históricas, econômicas e culturais dos países que experienciaram tais processos. Mesmo que exista um modelo de organização temporal capitalista proeminente, é evidente que nem todos os esquemas de desenvolvimento que os acompanham se estenderam a todas as sociedades ocidentais. Como foi apresentado por Thompson (1998), ainda existem sociedades cujos princípios de orientação temporal permanecem basicamente ligados aos ritmos naturais e aos ritmos culturais que as caracterizam. Por esse ângulo, os estudos antropológicos – como os estudos de E. E. Evans-Pritchard e da fase etnográfica de Pierre Bourdieu – foram fundamentais para evidenciar que os contextos sociais e culturais são capazes de originar normas temporais e ritmos de vida muito específicos, mas, simultaneamente,

10 Movimento contracultural que impactou a cultura norte-americana nos anos 1950. A chamada *beat generation* – termo que se refere ao grupo de jovens escritores que revolucionaram a literatura e influenciaram o cinema, a música e a fotografia – tornou-se um fenômeno cultural que influenciou o movimento hippie dos anos 1960, uma vez que foram os precursores em evidenciar assuntos tabus, direitos civis, liberdade sexual e uso de drogas. Como aponta Russell (2002), a palavra *beatnik* foi inscrita por Herb Caen num artigo no *San Francisco Chronicle* em 2 de abril de 1958.

coexistindo com o caráter regular e disciplinar do tempo capitalista (THOMPSON, 1998, p.270).

Nesse sentido, entende-se que as contradições presentes na construção de uma temporalidade comum perpassam inúmeros tensionamentos de ordem cultural, social e econômica. Diante desses impasses, é importante dialogar com o entendimento de Martín-Barbero (2015) de que as sociedades ocidentais passaram por um “longo processo de enculturação” – como pontuado anteriormente – que se utilizou da implementação de uma temporalidade comum – unificada – para, dessa forma, manter a coesão interna dos estados-nação e a eficiência de seu projeto “modernizante”. No entanto, este projeto de “enculturação” não pode ser compreendido de forma engessada. Como assinala Martín-Barbero (2015):

Nem toda assimilação do hegemônico pelo subalterno é signo de submissão, assim como a mera recusa não é de resistência, e que nem tudo que vem “de cima” são valores da classe dominante, pois há coisas que vindo de lá respondem a outras lógicas que não são da dominação (MARTÍN-BARBERO, 2015, p.114).

A partir dessa compreensão, torna-se nítida a necessidade de entender a temporalidade comum e a ordenação da vida cotidiana por uma conceituação que siga além de interpretações meramente tecnicistas e totalizantes, que desvinculam os processos econômicos e técnicos dos processos históricos e culturais. Diante das argumentações teóricas de ordem culturalista trazidas por Martín-Barbero (2015) e E.P. Thompson (1998), compreende-se que nem mesmo os artifícios tecnológicos de várias espécies, que buscaram padronizar e sistematizar a temporalidade, são responsáveis pela extinção completa dos tempos naturais e culturais. Todavia, entende-se aqui que a temporalidade do projeto capitalista, ou seja, o tempo regido pela regularidade, linearidade e padronização, é um dos elementos fundamentais para a sustentação da produtividade e da acumulação no bojo da vida cotidiana moderna. Compreende-se, por conseguinte, que “não existe desenvolvimento econômico que seja ao mesmo tempo o desenvolvimento ou mudança de uma cultura” (THOMPSON, 1998, p. 304).

1.2.2 A racionalidade instrumental e o senso comum

Ao tratar de um momento histórico similar ao da homogeneização hegemônica do tempo, localizado entre os séculos XVI e XIX, período de consolidação dos Estados modernos europeus, Jesus Martin-Barbero (2015) argumenta que o solapamento das formas de saber popular – junto à ruptura com o sentido cíclico de tempo – apresentou-se como um dos artifícios para a construção de uma nova forma de conhecimento, respaldada na racionalidade moderna, que valoriza a razão “vertical, uniforme e centralizada” (MARTÍN-BARBERO, 2015, p.138).

Como rememora Martín-Barbero (2015), neste mesmo processo histórico, a figura da “bruxa” – caráter dado às mulheres que desempenhavam o papel de transmissão de memória popular até a Idade Média – foi perseguida e subjugada por representar um risco à nova forma de sociabilidade em ascensão. Como pontua o autor:

A bruxa sintetiza para os clérigos e os juízes civis, para os homens ricos e cultos, o mundo que é preciso abolir. Porque é um mundo descentrado, horizontal e ambivalente que entra em conflito radical com a nova imagem do mundo que esboça a razão: vertical, uniforme e centralizado. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.144-145).

Neste processo, foi instaurada uma nova lógica de educar os indivíduos, que visava substituir o papel do meio familiar – especificamente da figura materna – e centralizar o processo educacional na figura da escola. A partir disso, buscou-se a consolidação de uma nova pedagogia, que pretendia neutralizar a aprendizagem e “convertê-la em uma transmissão desapaixonada de saberes separados uns dos outros e das práticas” (MARTÍN-BARBERO, 2015, p.139).

Nesse sentido, o discurso herdado do Iluminismo – em meados do século XVIII – e o desenvolvimento técnico-científico – que marca o século XIX – corroboram com a construção de uma racionalidade típica da sociedade moderna, que consequentemente reforçam a disseminação da necessidade de um acesso racional à natureza e ao próprio homem. Tais padrões respondem a um novo estatuto ético-moral e a um processo de racionalização do mundo, que cada vez mais optam pelo conhecimento racional-objetivo em detrimento as subjetividades presentes em outros modos de saber (SILVA, 2013, p.103)

Com o agravamento das contradições, das guerras e das tragédias, vivenciadas no século XX, a dimensão racional – apresentada por meio das descobertas técnico-científicas – é colocada em questionamento. Nesse contexto, os teóricos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985), expoentes da chamada Escola de Frankfurt, cunham a expressão “racionalidade instrumental”, como a finalidade de tecer uma crítica ao crescente padrão de instrumentalização da razão, que está diretamente ligado ao desenvolvimento capitalista. Como sintetiza a pesquisadora brasileira Marilena Chauí (2004, p.50), a compreensão frankfurtiana apresenta duas modalidades de razão: a *razão instrumental* ou razão técnico-científica, que está a serviço da exploração e da dominação, da opressão e da violência; e a *razão crítica* ou filosófica, que reflete sobre as contradições e os conflitos sociais e políticos e se apresenta como uma força liberadora, com a finalidade de emancipação do gênero humano.

A concepção de uma racionalidade voltada ao caráter instrumental da vida cunhada pelos teóricos frankfurtianos se faz apropriada à compreensão de pelo menos três aspectos da

sociedade moderna: a) o processo de transformação da ciência em ideologia e mito social; b) o não-descolamento dessas duas noções, uma vez que a ideologia da ciência não se reduz à transformação de uma teoria científica em ideologia, mas encontra-se em sua própria essência; e c) o reconhecimento de que as ideias de progresso técnico e neutralidade científica pertencem ao campo da ideologia cientificista (CHAUÍ, 2004; SILVA, 2013).

Como apontam Adorno e Horkheimer (1985, p. 23), de forma contraditória, a própria produção social de mitos acaba por ser, em essência, produto dessa nova racionalização:

O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, p. 24).

Outro aspecto do padrão de racionalidade técnico-científica ressaltado por Adorno e Horkheimer (1985, p.37) é a *matematização* desenfreada desse novo do mundo, que culmina na redução da natureza à mera “multiplicidade de possibilidades numéricas”:

A natureza é, antes e depois da teoria quântica, o que deve ser apreendido matematicamente. Até mesmo aquilo que não se deixa compreender, a indissolubilidade e a irracionalidade, é cercado por teoremas matemáticos. Através da identificação antecipatória do mundo totalmente matematizado com a verdade, o esclarecimento acredita estar a salvo do retorno do mítico. Ele confunde o pensamento e a matemática. (...) O procedimento matemático tornou-se, por assim dizer, o ritual do pensamento. Apesar da autolimitação axiomática, ele se instaura como necessário e objetivo: ele transforma o pensamento em coisa, em instrumento, como ele próprio o denomina. (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, p.37, grifos nossos).

Outra instância de apreensão da realidade pertinente para esta pesquisa é o sentido de senso comum. De acordo com José de Souza Martins (2017, p.52), se a sociologia do século XIX e da primeira metade do século XX descobriu o homem como criatura da sociedade, o período recente põe a sociologia ante a crise dessa verdade relativa e transitória. A vida de todo dia é posta como um refúgio para os céticos, ao mesmo tempo que se torna um ponto de referência para as novas esperanças da sociedade (SOUZA MARTINS, 2017, p.52)

É também na ideia de vida cotidiana que Souza Martins (2017) fundamenta sua definição de senso comum. O sociólogo brasileiro aponta que na perspectiva erudita o senso comum – assim como a própria ideia de vida cotidiana – é desqualificado por ser “banal, destituído de verdade, fonte de equívocos e distorções” (SOUZA MARTINS, 2017, p.52). Nesse sentido, a partir de um diálogo com Lefebvre (1991), o sociólogo brasileiro desenvolve uma crítica de fôlego às correntes do pensamento social que observam o senso comum em

uma relação de exterioridade com o viver (SOUZA MARTINS, 2017, p.54). Na percepção do sociólogo brasileiro:

O senso comum é comum não porque seja banal ou mero e exterior conhecimento. Mas, porque é conhecimento compartilhado entre os sujeitos da relação social. Nela o significado a precede, pois é condição de seu estabelecimento e ocorrência. Sem significado compartilhado não há interação. Além disso, não há possibilidade de que os participantes da interação se imponham significados, já que o significado é reciprocamente experimento pelos sujeitos. A significação da ação é, de certo modo, negociada por eles. Em princípio, não há um significado prévio ou, melhor dizendo, não é necessário que haja significações pré-estabelecidas para que a interação se dê (SOUZA MARTINS, 2017, p.54, grifos nossos).

Como aponta o sociólogo brasileiro, a sociabilidade moderna envolve um complexo movimento, que lida com o complicado vai e vem da imaginação, interpretação, reformulação, reinterpretação, que circunda a relação entre dois indivíduos. Não há no âmbito do senso comum apenas uma negociação e interpretação de significados, há também critérios para seu uso (SOUZA MARTINS, 2017, p.54).

Trata-se de uma partilha, entre atores, de um mesmo método de produção de significados. Por sua vez, os significados são reinventados continuamente em vez de serem continuamente copiados. As situações de anomia e desordem são resolvidas pelo próprio homem comum justamente porque ele dispõe de um meio para interpretar situações (e ações) sem sentido, podendo, em questão de segundos, remendar as fraturas da situação social. (SOUZA MARTINS, 2017, p.55, grifos nossos).

Diante disso, tal como Agnes Heller (2021) e Henri Lefebvre (1991), Souza Martins (2017) observa no senso comum não somente um aspecto essencial da vida cotidiana, mas também uma forma de conhecimento que possui seu caráter emancipatório. Como aponta o sociólogo brasileiro, mesmo na rotina alienadora da fábrica e da produção é possível ter momentos de iluminação e criação, uma vez que são nesses instantes de rupturas do cotidiano e da inviabilidade da produção que se instaura o momento “da invenção, da ousadia, do atrevimento e da transgressão” (SOUZA MARTINS, 2017, p.57).

Posto isso, em sintonia com Silva (2013, p.71), entende-se aqui que o senso comum, como forma de conhecimento típica da cotidianidade, tem seu papel ressaltado no entendimento da vida cotidiana como dimensão crucial do mundo social, bem como da regularidade a caracteriza. Por outro lado, como espaço permeado de ideologia através dos padrões hegemônicos que marcam a sociedade, o senso comum se faz fundamental para a compreensão da maneira como a racionalidade instrumental, dimensão cultural que

caracteriza a sociabilidade moderna, operacionaliza-se e estende-se ao campo de ação do jornalismo.

2. A CONSTRUÇÃO CULTURAL DA NARRAÇÃO NOTICIOSA

Diante da compreensão, de que os modos de produção capitalista são parte de uma complexa trama de estruturas e relações sociais, estabelecidas em diferentes níveis das práticas sociais, que padronizam e constituem um parâmetro de “modo de vida” para os indivíduos e grupos sociais – isto é, trata-se de um padrão cultural que materializa-se tanto nos modos materiais de produção (organização social do trabalho, o desenvolvimento técnico das atividades produtivas, as instituições sociais pelas quais ocorrem a circulação de bens e a percepção social de valores), como nas relações sociais (associação civil, vida familiar, estruturas políticas) (HALL, 1977, p.317; SILVA, 2013, p.18).

Dito isso, a partir das duas dimensões estruturantes da experiência cotidiana e da sociabilidade moderna – temporalidade hegemônica e o senso comum -, a pesquisa assume a compreensão de que a narração noticiosa, como narrativa característica da vida moderna, também perpassa por uma dinâmica circular de transcodificação e disseminação de tais padrões culturais hegemônicos (SILVA, 2013; MARTIN-BARBERO, 2015).

Em termos estruturais, o capítulo visa trazer à tona uma breve recuperação¹¹ das abordagens teórico-conceituais do campo de estudos em noticiabilidade. Em sequência, a partir de Shoemaker e Cohen (2006), Schudson (2011) e Hall (1981), o capítulo visa explorar os principais aspectos que sustentam a perspectiva culturalista dos estudos em noticiabilidade.

Como parte da fundamentação teórica, que baliza a pesquisa empírica da dissertação, também será explorada a construção cultural da narração noticiosa, por meio de duas explicações de natureza metafórica: a metáfora do pêndulo, elaborada por Silva (2013); e a metáfora de “pontuação rítmica”, proposta por Sodré (2012). Nessa mesma linha de compreensão, busca-se compreender como essa discussão se operacionaliza no plano expressivo a partir do tratamento narrativo dado aos acontecimentos.

2.1 Apontamentos sobre as perspectivas teóricas dos estudos clássicos em noticiabilidade

Uma das premissas históricas que fundamentam a prática jornalística é a compreensão de que tudo que é considerado insólito e novo pode ser transformado em notícia. Intensificada pela lógica produtiva do capitalismo, a venda da história mais apelativa e incomum ao público mostra-se como importante fator na constru o da narra o jornalística (MARCONDES

¹¹ Essa reflexão bibliográfica   parte de uma pesquisa realizada pela pesquisadora, na monografia “Tempo e valor na narra o noticiosa: uma reflexão a partir do modelo industrial de produ o jornalística” (FRAIHA, 2019).

FILHO, 2000). Contudo, este caráter intrinsecamente presente na narração noticiosa constitui um imperativo que acompanha o jornalismo antes mesmo de sua consolidação aos moldes industriais. Diante desta dinâmica, a pergunta “o que transforma um acontecimento em uma notícia?” surge como ponto de partida para inúmeras discussões e formulações teóricas no campo dos estudos em Jornalismo, que, ao longo da história, teceram suas reflexões em diferentes prismas de análise, circunscritas a partir de diferentes contextos sócio-históricos.

Em um esforço para sistematizar os estudos já realizados sobre o tema, o sociólogo estadunidense Herbert J. Gans (2004) elencou em quatro grandes grupos de análise classificados a partir dos enfoques mais encontrados nos esquemas teóricos elaborados sobre o processo de seleção noticiosa. Segundo o autor estadunidense, o primeiro deles enquadra-se no enfoque dado na figura do jornalista, ou seja, compreende-se que o processo de formatação do produto noticioso é feito a partir do julgamento subjetivo e individual dos profissionais (SILVA, 2013, p.25). Exemplo disso, é a teoria do *gatekeeping*¹², proposta pelo pesquisador estadunidense David Manning White, em meados da década de 1950, que por meio de uma metáfora traça uma comparação entre o processo de seleção noticiosa e a ação de um “porteiro” –isto é, a pessoa que detém o poder de controlar o que passa ou não pelos “portões” até chegar às páginas dos jornais. Nesse sentido, entende-se que o processo de produção e seleção de informação noticiosa é dado a partir de uma série de escolhas, no qual o fluxo de informações passa por diversos “portões” – filtros nos quais o jornalista tem o papel de decidir o que vai ser qualificado como noticiável ou não.

Para White (1950), este processo de seleção noticiosa perpassa por diversos estágios e por diferentes indivíduos, uma vez que a atividade de escolher o que deve ou não ser noticiado não é apenas restrita ao repórter, visto que percorre pela filtragem de inúmeros “portões”. Nesse processo de seleção, o editor do meio jornalístico também está incluso, além de ser considerado por White (1950) como “o mais importante ‘porteiro’ de todos, pois, se ele rejeita uma história, o trabalho de todos aqueles que o precederam ao relatar e transmitir a história é negado” (WHITE, 1950, p.384, tradução nossa). Essa primeira abordagem teórica que visa compreender

12 Como rememora Silva (2013), o modelo de White (1950) foi inspirado no estudo clássico de Kurt Levin, que originalmente aplicou a metáfora dos “portões” em uma pesquisa sobre os hábitos alimentares de famílias norte-americanas, durante a década de 1940 - período em que se sucedeu Primeira Guerra Mundial. Devido à uma sugestão que White recebeu na época em era assistente de Levin, posteriormente foi utilizada a metáfora do *gatekeeper* como forma de compreender o processo de seleção noticiosa. Posteriormente, Shoemaker e Vos (2009) contribuíram com o refinamento da teoria do *gatekeeping*, aplicando-a nos processos de seleção noticiosa da contemporaneidade.

o processo de construção da narração noticiosa é aceita com ressalvas, uma vez que seu olhar analítico é mais restrito e focado no processo de seleção feito apenas em nível individual.

Devido às limitações que a primeira abordagem possui, Gans (2004) aponta que o segundo grupo teórico supera algumas questões propostas pela Teoria da Ação Pessoal. Beneficiado pela efervescência dos estudos e metodologias provenientes das ciências sociais, Gans (2004) aponta que o segundo grupo é caracterizado pelo enfoque dado à estrutura organizacional da empresa jornalística e às suas rotinas de produção. Isto é, neste grupo de análise, alguns estudos compreendem que o processo de construção da notícia está ancorado em tensionamentos impostos pelos imperativos comerciais, enquanto outros concentram-se meramente nas instituições jornalísticas – especificamente em como suas estruturas organizacionais e divisões de trabalho afetam a seleção noticiosa (GANS, 2004, p.78). Neste grupo, destaca-se o estudo feito pelo pesquisador estadunidense Warren Breed (1960), que avalia a correlação entre o processo de construção das notícias e a dinâmica de “controle social” presente nas redações jornalísticas estadunidenses.

Ancorado na perspectiva funcionalista, Breed (1960) entende o processo de *newsmaking* a partir da existência de “regras implícitas” que são compartilhadas no ambiente laboral dos profissionais do campo jornalístico. De forma verticalizada e hierarquizada, a categoria dos “Executivos” – composta pelos editores, que estão envolvidos no processo de edição e publicação – detêm maior poder de decisão no processo de produção e formatação das notícias, que é ditada a partir de uma “política” presente nos jornais; e que é manifesta “não apenas em seu editorial, mas também em suas colunas de notícias e manchetes sobre questões e eventos selecionados” (BREED, 1960, p.327, tradução nossa). No que diz respeito ao grupo de “Funcionários” – composto pelos repórteres, redatores e revisores –, Breed (1960, p.329, tradução nossa) argumenta que essas “regras implícitas”, incorporadas na política editorial dos jornais, são assimiladas rapidamente pelos jornalistas por meio de um processo de socialização, no qual “a aprendizagem da política é um processo pelo qual o recruta descobre e interioriza os direitos e obrigações, normas e valores de sua posição”. Faz-se importante ressaltar que, neste segundo grupo de análise, os autores estadunidenses Leon Sigal (1970)¹³ e Gaye Tuchman (1973)¹⁴ também buscaram analisar a captação e a produção noticiosa a partir dos processos de

13 A pesquisa pode ser vista com profundidade no livro *Reporters and officials: the organization and politics of newsmaking* (1973), de Leon Sigal.

14 Para expandir a discussão sobre a temática, ver Tuchman (1973).

“rotinização do inesperado” e da assimilação de valores profissionais, como por exemplo a busca pela “objetividade” jornalística (SILVA, 2013, p.26).

Em outra lógica para se compreender os processos de seleção e construção noticiosa, Gans (2004) apresenta um terceiro grupo de teorias, que é caracterizado pelo foco de análise nos aspectos intrínsecos dos eventos. Nas chamadas “teorias do espelho”, compreende-se que os eventos por si só determinam o processo de seleção noticiosa, ou seja, cabe ao jornalismo apenas o papel de “espelhar” e relatar a realidade ao público. Devido à fragilidade de suas premissas, posteriormente, em meados da década de 1960, esta perspectiva de análise foi considerada datada e entrou em desuso. No entanto, faz-se pertinente ressaltar que esta tradição manteve-se muito presente no ideário e discurso dos jornalistas – inclusive em políticas editoriais e manuais de redação –, que permaneceram a defender a ideia de que a narração jornalística poderia reproduzir com fidelidade especular os acontecimentos do mundo fenomênico (GANS, 2004, p.79; SILVA, 2013, p.27).

Por fim, o quarto e último grupo elencado por Gans (2004) mostra-se como o mais amplo e multifacetado arcabouço de análise, visto que propõe uma explicação do processo de seleção noticiosa a partir de forças que atuam em dimensões externas às organizações jornalísticas. Gans (2004, p.79) sugere que as abordagens deterministas tecnológicas – por exemplo, a premissa mcluhiana¹⁵ sintetizada na expressão “o meio é a mensagem” – e as abordagens de cunho economicista encaixam-se nesta perspectiva analítica. O sociólogo estadunidense também aponta que algumas teorias ortodoxas de tradição marxista estão agrupadas neste bloco, visto que estas tratam “os jornalistas, assim como os profissionais das relações públicas como agentes do monopólio capitalista” (GANS, 2004, p.79, tradução nossa). Como rememora Gans (2004, p.79), um exemplo de estudo que se encaixa nesta perspectiva extra-organizacional é o de Moloch e Lester (1974), no qual argumentam que determinados grupos na sociedade são suficientemente poderosos para criar “eventos públicos” e manter contato próximo com a imprensa, com o intuito de trazer estas mesmas ocorrências em pauta.

De acordo com Silva (2013), nesta abordagem também se enquadram as teorias comparativas de natureza “culturalista” que visam compreender a dinâmica de seleção e de construção noticiosa a partir dos contextos culturais de distintos estados-nação – sobretudo no período histórico da Guerra Fria. Contudo, este grupo de teorias que busca compreender a produção noticiosa a partir de forças externas à organização jornalística também recebe críticas

15 A abordagem teórica de Marshall McLuhan, que pode ser conferida em sua obra *Understanding Media: The Extensions of Man* (1964).

e ponderações, visto que sua abordagem excessivamente abrangente acaba por ampliar as chances de os estudos recaírem em pressupostos deterministas (SILVA, 2013, p.28).

De forma ponderada, Gans (2004) compreende que todas as abordagens teóricas citadas possuem algum grau de validade para o campo de estudos dos processos de seleção e construção das notícias. Todavia, faz-se necessário o exercício crítico de considerar as limitações epistemológicas e históricas de cada conjunto teórico. Ao construir sua própria interpretação, o sociólogo estadunidense avalia que na dinâmica de construção das notícias a relação entre as “fontes”, os jornalistas e a audiência é dotada de complexidade, visto que “apesar da noção de que os jornalistas transmitem informações das fontes para o público sugira um processo linear, na realidade o processo é circular, tornando-se mais complicado devido a um grande número de ciclos de *feedbacks*” (GANS, 2004, p.80, tradução nossa).

A partir dessa recuperação bibliográfica, é possível notar que as pesquisas buscam - a partir de suas particularidades - compreender a complexidade que envolve os processos de seleção e de construção das notícias fundamentadas em uma inquietação compartilhada: como um acontecimento, em detrimento de outros, torna-se uma notícia?

2.2 A compreensão da noticiabilidade a partir de uma abordagem culturalista

Diante do panorama teórico, entende-se que a classificação do conteúdo noticioso em categorias delimitáveis e quantificáveis possui certa viabilidade em termos operacionais – como é o caso dos estudos realizados a partir de abordagens funcionalistas –, contudo também acaba por reduzir a complexidade dos processos de seleção e de construção noticiosa, uma vez que esvazia e engessa a compreensão analítica do fenômeno. Como argumenta Silva (2017, p.88), é preciso compreender os critérios de noticiabilidade de forma mais complexificada e multifacetada devido ao fato de que estes “não se materializam como parâmetros estanques, mas envolvem processos culturais e cognitivos entrecruzados nos âmbitos da vida cotidiana (como categoria sociológica) e do próprio cotidiano das rotinas produtivas do jornalismo”.

Nesse mesmo movimento, cabe reforçar que as definições de noticiabilidade e de notícia não devem ser interpretadas como noções e termos equivalentes, uma vez que possuem características distintas no plano teórico-conceitual. Ao projetar uma alternativa para o fenômeno noticioso, a pesquisadora estadunidense Pamela J. Shoemaker e o pesquisador israelense Akiba A. Cohen (2006, p. 335-336) assumem o entendimento de que a noticiabilidade constitui um constructo de ordem cognitiva – isto é, está diretamente ligado a julgamentos individuais – tanto dos jornalistas, como de indivíduos “comuns” – que são

concebidos sobre os acontecimentos do mundo. Ou seja, nas palavras da dupla de pesquisadores:

Na essência, noticiabilidade é a extensão em que as informações sobre um evento, pessoa ou ideia, toca em várias partes da realidade social de um indivíduo; algo que é verdade para uma pessoa que envia ou recebe informações. Todos nós avaliamos continuamente a novidade das coisas em nossos mundos (SHOEMAKER, COHEN, 2006, p. 341, tradução nossa).

Além disso, Shoemaker e Cohen (2006) admitem a impossibilidade de um evento atribuir a si próprio o estatuto de noticiável, dado que os eventos são culturalmente conectados de diferentes maneiras aos inúmeros aspectos das realidades sociais, ou seja, entende-se que existe a necessidade de se estabelecer um consenso entre os indivíduos para que um determinado evento possa receber – ou não – os atributos de noticiabilidade. Essas conclusões foram concebidas pela pesquisadora estadunidense e seu colega israelense por meio dos resultados adquiridos em um estudo realizado com grupos regionalizados – que foram distribuídos em dez países de diferentes continentes. A partir do levantamento, que encontrou respaldo metodológico na análise de conteúdo, foi apontada uma diferenciação entre as percepções sobre a noticiabilidade nos diferentes recortes geográficos analisados – algo que pode ser explicado pela existência das particularidades socioculturais de cada realidade social analisada (SHOEMAKER, COHEN, 2006, p.351).

Com o intuito de conceber uma chave-explicativa própria, Pamela Shoemaker propõe uma diferenciação teórico-conceitual da noticiabilidade, dividindo-a em duas dimensões: *desvio* e *significância social*. No que tange à dimensão do “desvio”, a pesquisadora estadunidense – a partir de uma abordagem “bio-cultural” – entende que os indivíduos possuem uma necessidade de natureza cognitiva por conteúdos que rompem suas expectativas, uma vez que eles podem representar uma quebra da ordem do *status quo* – algo que é dado a partir do traço evolutivo dos seres humanos (SHOEMAKER, COHEN, 2006, p.9-12).

Nesse sentido, a pesquisadora estadunidense compreende o “desvio” a partir de três sub-dimensões: o *desvio estatístico* – que se refere a eventos que são excêntricos ou não-usuais, ou ainda que chamam atenção por configurarem realizações ou acidentes acima ou abaixo da média; o *desvio normativo* – relativo à violação e à elaboração de leis e regras manifestas ou latentes no plano da cultura e da sociedade; e por fim, o *desvio de mudança social* – que inclui elementos supostamente rompedores da estabilidade de um dado sistema social, embora diga respeito a aspectos que vão desde contextos restritos – uma cidade ou bairro, por exemplo, a conjunturas mais abrangentes – nações e outras instâncias internacionais (SHOEMAKER, COHEN, 2006, p.49; SILVA, 2013, p.47).

Todavia, mesmo que haja validade na hipótese cognitiva inspirada na biologia de que existe um interesse natural dos seres humanos por eventos desviantes, a difusão social desses eventos só encontra respaldo se estiver ancorada em elementos de significância social ligados à comunidade de sentido na qual estão inseridos (SILVA, 2013, p.48). Nessa linha de argumentação, em termos metodológicos, Pamela Shoemaker abarca na dimensão da “significância social” quatro sub-dimensões: a *significância política* – que consiste em tudo que envolve o sistema político, o que inclui as eleições, as atividades governamentais, a aprovação de leis e a quebra de normativas políticas; a *significância econômica* – que abarca os eventos relacionados ao comércio e negócios, taxas de câmbio e orçamentos, entre outros assuntos do gênero; a *significância cultural* – que inclui a cobertura das instituições sociais como um todo, assim como religião, etnicidade e questões de linguagem; , por fim, a *significância pública* – que está relacionada aos eventos que afetam o bem-estar dos cidadãos, o que inclui os problemas relacionados à saúde, meio-ambiente e desastres naturais, etc. (SHOEMAKER & COHEN, 2006, p.65).

A partir dessas duas grandes dimensões apresentadas por Pamela Shoemaker e Akiba Cohen (2006, p.342), entende-se que toda prática noticiosa está atrelada a processos de socialização cultural. Além disso, quando um acontecimento perpassa por diferentes aspectos de desvio e de significância social, essa complexa relação pode culminar em um produto noticioso mais robusto.

Em virtude dos avanços teórico-conceituais nos estudos sobre o processo de produção noticiosa, defende-se a necessidade de expansão do debate para além das formulações que configuram a noticiabilidade apenas a partir de processos técnicos e operacionais. Ao entender essa pertinência, em consonância com Silva (2013, p.56), busca-se aqui “a valorização de uma problemática mais ampla, de ordem sociocultural, que possa vincular-se ao entendimento do jornalismo como uma peça-chave nos processos de construção simbólica da experiência cotidiana”.

Nesse movimento de compreensão mais ampla e complexificada, o sociólogo estadunidense Michael Schudson (2011, p.184, tradução nossa) contribui para o entendimento de que o processo de produção noticiosa não deve ser pensado de forma mecanicista, uma vez que se institui dentro de “um sistema cultural, um reservatório de significados culturais armazenados”. Ademais, o sociólogo estadunidense também argumenta que a narração noticiosa constitui uma forma cultural que incorpora suposições sobre quais informações realmente encontram significado na vida cotidiana dos indivíduos, isto é:

As notícias como uma forma de cultura incorporam pressupostos sobre o que é importante, o que faz sentido, quais são suas localidades e temporalidades vividas e quais são as considerações que devem ser aceitas com seriedade. Assim, uma notícia deve supostamente responder às questões “quem”, “o que”, “quando”, “onde” e “por que” de um determinado assunto. Para entender as notícias como cultura, no entanto, faz-se necessário questionar quais categorias de pessoas são consideradas “quem”, quais tipos de coisas passam por fatos ou configuram “o que”, quais geografias ou sentidos de tempo são inscritos como “onde” ou “quando”, e o que pode ser compreendido como uma explicação de “por que” (SCHUDSON, 2011, p.184, tradução nossa).

Em um movimento similar, o sociólogo jamaicano radicado na Inglaterra, Stuart Hall (1981), também entende que a produção noticiosa está ancorada em valores simbólicos que encontram respaldo em estruturas mais “profundas” do plano cultural. Hall (1981, p.232) tece uma crítica aos discursos que apresentam os “valores-notícia” como “neutros” no nível operacional da produção noticiosa, uma vez que em uma perspectiva ideológica tais valores apresentam-se distantes do conceito de neutralidade. Ao partir dessa mesma linha de argumentação, Hall (1981, p.234) aponta que os valores-notícia representam uma das estruturas mais opacas de significação na sociedade moderna, visto que não se apresentam de forma transparente aos indivíduos – o que também inclui os próprios profissionais responsáveis pela operacionalização da produção noticiosa. A partir disso, o sociólogo jamaicano tece sua crítica em relação às abordagens teóricas que restringem suas análises em listas formais, que se mostram factíveis no trabalho de identificação e de categorização dos elementos noticiosos, mas acabam por não sugerir o que essas “regras” indicam e ou representam no plano ideológico (HALL, 1981, p.235).

Para Stuart Hall (1981), o processo de significação das notícias se dá a partir de dois aspectos que atuam de forma interligada: o primeiro, trata-se propriamente dos “valores-notícia”; já o segundo refere-se ao nível ideológico inserido nesse processo. No que tange ao primeiro aspecto, o sociólogo aponta que os “os valores-notícias” consistem “em termos de ideologia profissional das notícias, ou seja, o entendimento do senso comum do que se constitui como notícia no discurso jornalístico” (HALL, 1981, p.231). No que corresponde ao nível ideológico, Hall (1981, p.231) argumenta que este localiza-se no plano de “elaboração de uma história em termos de temas conotados e interpretações”.

Ao partir dessa compreensão, Hall (1981, p.231) aponta que, junto a esses dois aspectos, o processo de significação das notícias também envolve dois critérios de noticiabilidade bem específicos: os chamados “valores-notícia formais” – que pertencem ao mundo e ao discurso jornalístico, abrangendo os jornalistas como grupo profissional e os aparatos institucionais da produção noticiosa; e os “valores-notícia ideológicos” – que pertencem ao reino do discurso

político-moral vigente na sociedade. Faz-se pertinente ressaltar, nesse ínterim, que os “temas ideológicos serão afetados de diferentes maneiras de acordo com a construção particular que cada organização jornalística seleciona (HALL, 1981, p.231, tradução nossa).

Diante das diferentes contribuições teórico-conceituais aqui postas – especialmente a partir das contribuições de Shoemaker e Cohen (2006), Schudson (2003) e Hall (1981), adota-se o entendimento de que as dimensões do “desvio” e de “significância social” são compreendidas como “a reiteração de padrões culturais mais abrangentes, hegemônicos e nem sempre identificáveis em categorias claramente demarcadas” (SILVA, 2013, p.59). Ou seja, parte-se do pressuposto de que esses dois aspectos – que orientam a produção da narração noticiosa – encontram sintonia com os padrões culturais mais amplos e hegemônicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, remete-se a uma colocação do pesquisador brasileiro José Salvador Faro (2011) sobre a natureza “híbrida” da narração jornalística. O autor sugere que o jornalismo institui sua narração em dois espaços de percepção, um primeiro, que “diz respeito à informação propriamente dita, dotado de uma forte carga de objetividade cujo apelo e resposta remetem a essa estrutura lógica da cognição”; e um segundo, que se refere “à identidade imaterial no plano simbólico” (FARO, 2011, p.107).

Nesse contexto e em consonância com a compreensão teórico-conceitual de Silva (2013, p.59), reconhece-se nesta pesquisa que existe uma complexa interferência de diferentes variáveis de natureza política, econômica e sociocultural que “resultam na elaboração simbólica de uma concepção de vida cotidiana – esta, de fato, orientadora dos diferentes padrões noticiosos socialmente estabelecidos”. Como reitera o pesquisador brasileiro, nessa dinâmica dialética de construção social da realidade, a narração jornalística – dotada de uma natureza “híbrida” – só encontra legitimação a partir da transcodificação e da disseminação de “elementos culturais vigentes no mundo social” (SILVA, 2013, p.60).

2.3 A construção cultural da narração noticiosa: dos paradoxos cotidianos às notícias

O texto *“Encoding and decoding in discourse television”*, do sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall (2003), trouxe ao campo da comunicação um olhar mais aberto às pluralidades e influências dos padrões culturais na produção midiática. Hall (2003) enfatiza que a mensagem é uma estrutura complexa de significados, que não pode ser pensada como uma dinâmica que opera de forma unilateral e linear. O autor parte do próprio pensamento de Marx para mostrar que assim como produção determina o consumo, este também determina a produção. Ou seja, na perspectiva marxiana: “a produção é, pois, imediatamente consumo; o

consumo é, imediatamente, produção. Cada qual é imediatamente seu contrário. Mas, ao mesmo tempo, opera-se um movimento mediador entre ambos” (MARX, 1982, p. 08).

Nesse sentido, a notícia, como produto oriundo do capitalismo industrial, também perpassa por essa complexa relação produtiva. Como argumenta Hall (1977), além dos próprios modos materiais de produção capitalista, essa dinâmica envolve as formas de organização social do trabalho, o desenvolvimento técnico das atividades produtivas, as instituições sociais pelas quais ocorrem a circulação de bens e a percepção social de valores, bem como as formas de associação civil, de vida familiar e de estruturas políticas apropriadas a esse contexto. Consiste, em última análise, na configuração de um padrão de ordem cultural que dialoga com a concepção de hegemonia gramsciana (SILVA, 2017, p.215).

Entretanto, essa dinâmica não envolve apenas o aspecto ideológico contido diretamente mensagem das notícias e demais produtos midiáticos. Trata-se de uma dinâmica que alcança a esfera da sociabilidade e da ritualidade. Como aponta o pesquisador brasileiro Luiz Gonzaga Motta (2002), o consumo das notícias corrobora com a disseminação e a reiteração de determinados padrões culturais que são expressos tanto no conteúdo como no ato de consumir e dar ordem e ritmo ao dia a dia dos sujeitos inseridos na modernidade:

Ler, ver ou ouvir notícias diariamente passou a fazer parte do ritmo moderno do mundo da vida e se incorporou à cotidianidade, se agregou ao ciclo cronológico do homem de hoje. Essa recorrência do hábito de tomar e retomar conhecimento do mundo através das notícias criou no homem contemporâneo um círculo cultural cuja intenção vai além da simples busca de sentido imediato, vai muito além da simples vontade de querer se informar sobre os fatos que ocorrem a cada dia. O ato de consumir notícias transformou-se num ato culturalmente importante porque se agregou ao ritmo do mundo da vida do homem moderno enquanto ato antropológicamente significativo, independentemente dos conteúdos veiculados e consumidos (MOTTA, 2002, p.13)

Importante ressaltar que uma das premissas teóricas que sustentam o desenvolvimento da presente pesquisa é a de que os padrões narrativos encontram respaldo em determinados paradigmas culturais de regularidade e de racionalidade que contribuem com a configuração da experiência cotidiana na modernidade.

No interior dessa linha de raciocínio, assim como Silva (2013), entende-se que disseminação da narrativa noticiosa encontra respaldo em padrões culturais mais amplos e hegemônicos que configuram a experiência cotidiana na modernidade. Ou seja, trata-se de um processo circular que envolve a transcodificação e a difusão pelo modo de narrar do jornalismo de determinados parâmetros que pautam a sociabilidade moderna – como ilustra o diagrama abaixo:

Figura 1 – Diagrama do processo de transcodificação e disseminação de padrões culturais



Fonte: Diagrama inspirado no modelo apresentado por Silva (2013).

Como apresentado no capítulo anterior, há duas dimensões principais perpassam o ciclo de disseminação e transcodificação na narrativa jornalística e pavimentam o sentido de cotidiano na modernidade, que são: a racionalidade instrumental e a regularidade (SILVA, 2013; MARTIN-BARBERO, 2015). Nesse sentido, a presente pesquisa parte da compreensão de que a narração noticiosa se estabelece como uma narrativa típica do modo cotidiano de vida na modernidade – regular, racional e instrumental –, que contribuí com a propagação de um traço cultural de ordenamento dos sentidos mais paradoxais contidos na experiência do dia a dia. Isto é, trata-se de uma forma de narrar o mundo, que ganha propósito com o rompimento das expectativas ordinárias do senso comum. (SILVA, 2013).

Para exemplificar tal dinâmica, Silva (2013) faz o uso de uma metáfora rítmica, a partir da figura de um pêndulo. Apesar da analogia remeter a uma mecanicidade, não constitui, entretanto, o resultado de uma perspectiva teórico-metodológica mecanicista, uma vez que se baseia em uma abordagem essencialmente culturalista. O que a metáfora pretende explicar no interior dessa perspectiva teórica é justamente a dinâmica pela qual as notícias (envolvendo os processos de seleção, construção e consumo noticioso) estão intrinsecamente incorporadas à vida cotidiana como mais um dentre muitos modos de expressão que se difundem com base na racionalidade operacional moderna. Não se trata, portanto, da compreensão do jornalismo como um sistema orgânico, com funções reparadoras do sistema social – como poderia sugerir um

(desviante da regularidade do senso comum) um evento se apresenta, mais aspectos de noticiabilidade ele eventualmente terá. Já a ausência da noticiabilidade é representada graficamente como a não existência de qualquer desvio da regularidade cotidiana (SILVA, 2019, p. 35-36, grifos nossos).

Nesse sentido, entende-se que a estrutura do senso comum está também relacionada à concepção gramsciana de hegemonia. Como abordado no capítulo anterior, trata-se da dimensão pela qual os aspectos ideológicos dominantes da sociedade disseminam-se nas práticas ordinárias da vida cotidiana. Dentre tais aspectos hegemônicos destaca-se a concepção de racionalidade instrumental como padrão cultural pelo qual se atrelam à sociabilidade moderna o domínio e o acesso controlado aos elementos que rompem com a ordem do senso comum – são, por isso, paradoxais e devem ser explicados racionalmente pela narração jornalística, uma vez que esta é “uma das pedras de toque da experiência cotidiana moderna” (SILVA, 2013, p.228).

No interior dessa compreensão que orienta o *modus operandi* do jornalismo moderno, a narrativa noticiosa constitui, como aponta Silva (2013, p.228), uma prática cultural, cuja produção de sentido resulta na *diluição* – identificação, singularização e posterior esclarecimento – dos paradoxos que rompem com a ordem simbólica instituída na vida cotidiana pela via do senso comum.

Ao traçar algumas considerações sobre uma teoria do acontecimento, o pesquisador brasileiro Muniz Sodré (2012) também aborda a questão de modo eloquente. Para o autor, embora o senso comum estabeleça-se no campo do sensível (em diferenciação ao conhecimento sistemático, à episteme), a atividade jornalística atua de modo a não desprezar essa modalidade de conhecimento, aspecto que se faz necessário na construção de um sentido de “pertencimento”. Diz o autor:

Senso comum é um nome para o conhecimento daquilo que os gregos chamavam de *doxa*, isto é uma experiência da realidade limitada à sensibilidade, às notas acidentais contingentes e variáveis, às representações sociais que reduzem a complexidade factual a imagens de fácil trânsito comunicativo – traduzidas em opinião. É o tipo de conhecimento posto em suspeição pela doutrina platônica das ideias, por estar confinado na esfera do visível e imediato, dos *topos horatos*. A lição implícita do jornalismo, entretanto, é não se poder fazer pouco caso do senso comum, por ser ele estabilizador da consciência e mobilizador do pertencimento à comunidade (SODRÉ, 2012, p. 45).

Nessa perspectiva, aponta Sodré (2012, p. 46), embora de acordo com a filosofia clássica existam duas modalidades conceituais de “verdade” – a “verdade do necessário” (pertencente à lógica e ao conhecimento racional) e a “verdade do verossímil” (pertencente à retórica) –, somente uma delas – a que se relaciona com a verossimilhança – é privilegiada pela prática

jornalística. Para Sodré (2012), os jornalistas, em geral, atuam de acordo com a ideia de que expressam a “verdade do cotidiano ou da vida social imediata”. Nesse ínterim, a verdade é “entendida do modo mais familiar ao senso comum que é a noção da correspondência do enunciado aos fatos do mundo” (SODRÉ, 2012, p. 46).

Ao tratar da relação entre o jornalismo e o senso comum, Sodré (2012) também aponta o aspecto da relação de credibilidade, estabelecida entre o jornalismo – como instituição – e o público-leitor. Nesse contexto, a credibilidade é incorporada ao conhecimento jornalístico, “não como garantia da verdade lógica, e sim como a caução da veracidade, entendida como verossimilhança ou como um apego, uma inclinação, para a verdade consensualmente estabelecida em torno do fato” (SODRÉ, 2012, p. 47-48). Trata-se, portanto, de uma “verdade prática”, vinculada ao senso comum, que se distancia – no plano narrativo – da verdade considerada “lógica”, ligada à noção platônica de *episteme*.

No que tange à dimensão da regularidade temporal, Sodré (2012) aponta que este padrão narrativo ajuda a ratificar o sentido de temporalidade moderna – que se ancora em uma “estruturação do tempo social”. Para o pesquisador brasileiro, a temporalização empregada pelo jornalismo “realiza uma síntese das continuidades, mudanças e passagens que, de modo disperso ou caótico, definem o cotidiano” (SODRÉ, 2012, p.87). Nessa composição do cotidiano, Sodré (2012, p.87) reitera que o discurso informativo “acionado pelo tempo, constrói uma imagem de unidade de funcionamento do *cotidiano*”.

A periodização que orienta a sequencialidade temporal das produções jornalísticas é outro indicativo da relação entre a experiência temporal e os fatos comunicacionais. De acordo com Sodré (2012), nessa tentativa de presentificar os acontecimentos, a narração jornalística busca artifícios narrativos – como o presente simples e o gerúndio – que ajudam a compor um sentido de “aqui e agora”. Desse modo, entende-se que:

(...) a notícia de jornal – no limite, uma reinterpretação histórica do ritmo interno da narrativa antiga – inscreve desde sempre uma diretiva de construção do tempo social pela pontuação no ritmo dos acontecimentos, que é de fato o caminho para a fixação temporal da atualidade num presente (SODRÉ, 2012, p.87).

Destaca-se também a elaboração metafórica do pesquisador brasileiro para explicar a dinâmica que envolve a noticiabilidade a partir da linguagem musical, expressa na figura da “pontuação rítmica”. Para Sodré (2012, p.89), a música mostra-se como um artifício pedagógico para o entendimento da relação entre noticiabilidade e temporalidade, “porque nela o tempo é a velocidade que se pode imprimir à partitura, tomando-se como base o valor de cada nota (indicado pela sua forma) e as variadas maneiras dispostas pela notação musical”. O autor ainda

ressalta que os ritmos são compassados a partir da alternância entre as notas pontuadas e curtas. Ao trazer essa metáfora para o plano da narração noticiosa, Sodré (2012, p.89) entende que o acontecimento jornalístico “é a marcação semiótica do fato por meio de uma pontuação rítmica”, ou melhor:

O fato é “pontuado” ou escandido pelo código de produção da informação pública, não por motivo de ruptura do ordenamento do cotidiano, e sim pelo *valor rítmico* que o próprio sistema de informação atribui ao fato, de acordo com a intensidade de sua marcação, ou seja, de acordo com o que o jornalismo supõe que haja nela, ao mesmo tempo, de mais singular e de maior possibilidade de vinculação com todo o grupo social (SODRÉ, 2012, p.89)

Nesse sentido, o pesquisador brasileiro conclui que na prática jornalística a “pauta” encontra similaridades com a “pauta musical”, uma vez que “os microaspectos do fato, como as notas, fluem ritmicamente dentro de uma ‘métrica’, que é a temporalidade marcada como ‘o cotidiano’” (SODRÉ, 2012, p. 92).

2.4 Narratividade e *hard news*: o tratamento narrativo dos acontecimentos noticiados

No interior dessa reflexão, é pertinente destacar que a importância do papel desempenhado pela narração jornalística não se limita à explicação do significado dos eventos noticiados. As formas narrativas utilizadas nas notícias constituem também um recurso no qual o jornalismo se vale para autolegitimar sua autoridade descritiva e interpretativa acerca da realidade. De acordo com Schudson (1999), simultaneamente, as notícias são *news* e são *story* (a língua inglesa contempla as duas palavras) – isto é, são fatos novos, mas são também histórias. As notícias são histórias, ao passo que os leitores – assim como os próprios jornalistas – procuram o começo, o desenvolvimento e o desfecho dos acontecimentos.

Diante de tal discussão, recupera-se aqui o trabalho do pesquisador estadunidense Robert K. Manoff (1986), que em sua obra “*Writing the News (by telling the ‘story’)*” realiza uma análise sobre a cobertura estadunidense a respeito da Conferência de Genebra, ocorrida em novembro de 1985, que possibilitou o encontro de duas lideranças internacionais em um contexto da guerra fria: Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos da América (EUA); e Mikhail Gorbachev, último presidente da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Na pesquisa, o foco do pesquisador estadunidense é direcionado às diferenças e similaridades compartilhadas entre os alguns repórteres que acompanharam o evento, dentre eles: Bernard Weinraub, do *The New York Times*; Lou Cannon, do *The Washington Post*; Helen Thomas, da *United Press International*; Michael Putzel, da *Associated Press*; James McCartney, do *Knight-Ridder*; Gary Schuster, da *CBS*; e Morton Kondracke, da *Newsweek*.

Em sua análise comparativa, Manoff (1986) sinaliza que a cobertura dos dois principais jornais estadunidenses – *The New York Times* e *The Washington Post* – diferenciam-se em pequenos detalhes, como a opção por determinadas palavras, ao retratar a expressão das personagens envolvidas: “O *Times* tem funcionários ‘espantados’ e ‘perplexos’ com a publicação da carta, enquanto o *Post* tem um funcionário chamando-a de ‘nojenta’ e o presidente convocando uma reunião para discuti-la” (MANOFF, 1986, p.205, tradução nossa). Mais adiante, o pesquisador aponta que a “semelhança impressionante” entre a narração dos dois repórteres conota uma concepção de “inevitabilidade” na forma em que os jornais relatam os eventos, como se “os fatos falassem por si mesmos” (MANOFF, 1986, p.206, tradução nossa).

No que tange ao tratamento narrativo conferido aos acontecimentos, Manoff (1986) exemplifica a partir da construção narrativa feita sobre os bastidores políticos que envolvia uma divergência entre o presidente Ronald Reagan e o secretário de Defesa, Caspar Weinberger¹⁷. De acordo com Manoff (1986), o desacordo entre as duas figuras políticas foi tratado narrativamente como uma “desordem”¹⁸ – que segundo o autor, constitui-se um modelo narrativo muito corriqueiro na cobertura política estadunidense. Como argumenta o autor, a sequência de acontecimentos poderia ter recebido um tratamento narrativo de “viagem oficial”¹⁹. Entretanto, para dramatizar o acontecimento, optou-se pela construção narrativa a partir do desentendimento entre os secretários e o próprio presidente estadunidense. Em suma, Manoff (1986) argumenta que os fatos compreendidos na concretude do real não são por natureza “dramáticos” ou interessantes, mas que as ideias de “drama” e interesse são atributos próprios da instância narrativa que os concatenam em sequência e os concedem tratamento retórico.

No interior dessa discussão, a distinção teórico-conceitual elaborada por Silva e Jeronymo (2018) desponta como uma possibilidade de compreensão do tratamento narrativo no plano empírico. A partir de uma leitura sobre os chamados “valores-notícia de construção”

17 Em 1985, quando Mikhail Gorbachev assumiu o Partido Comunista da União Soviética, o então secretário de Estado, do governo estadunidense, George Shultz indicou uma possibilidade de negociação política. A aproximação com Gorbachev chocou-se com o profundo ceticismo do secretário de Defesa Caspar Weinberger e do chefe da CIA Bill Casey. Entretanto, Reagan os ignorou e deu total liberdade a Shultz. Em 1987, Reagan e Gorbachev assinaram o histórico Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário. A União Soviética logo começou a se desintegrar depois que Gorbachev começou reformas liberais.

18 No texto original, o autor utiliza o termo inglês “disarray”.

19 O termo utilizado originalmente pelo autor é “arrival story”. Entretanto, opta-se pelo termo viagem, que mostra-se como uma melhor tradução do sentido dado por Manoff (1986).

– isto é, a *simplificação*, a *amplificação*, a *relevância*, a *personalização*, a *dramatização*, e a *consonância* –, defendidos por Mauro Wolf (2009) e Nelson Traquina (2008), os pesquisadores procuram estabelecer uma releitura a partir do aporte teórico-metodológico da crítica retórica.

A *simplificação* ou o fato de o acontecimento ser desprovido de ambiguidade e complexidade, é exemplificada por Traquina (2008, p. 91) como o “uso de clichês, estereótipos e ideias feitas”, que serviriam para “tornar a notícia menos ambígua” e “reduzir a natureza polissêmica do acontecimento”.

No caso da *amplificação*, um acontecimento é lido a partir da amplitude de “um ato, do interveniente ou das supostas consequências do ato” (TRAQUINA, 2008, p.91). Com uma certa similaridade, a *relevância* é compreendida narrativamente a partir da seguinte lógica: quanto mais sentido a notícia dá a um acontecimento, há mais chances desta ser notada pelos leitores. Além disso, Traquina (2008, p.92) aponta que é papel do jornalista apresentar esse “sentido” e torná-lo mais atrativo às pessoas.

Já a *personalização* é apresentada por Traquina (2008, p. 92) como uma acentuação do fator humano na narrativa. Para ele, “quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada” (TRAQUINA 2008, p.92). Outro valor-notícia de construção citado por Traquina (2008), mas lido por Silva & Jeronymo (2017) como estratégia retórica, é a *dramatização*. Nesse caso, trata-se de um reforço narrativo que visa reforçar “o lado emocional” e a “natureza conflitual” de um acontecimento, aproximando-o do melodramático (TRAQUINA, 2008, p.92).

Por fim, a quinta estratégia retórica verificada é a *consonância*, que é caracterizada pela seguinte lógica: quanto mais um acontecimento é inserido em uma narrativa já estabelecida, mas possibilidades a notícia tem de ser notada pelo público. De acordo com Traquina (2008, p.93), trata-se de uma inserção do “novo” em algo já “conhecido”, que atende às expectativas do público. O autor dá como exemplo as narrativas de “escândalo”, presentes na política e na vida de celebridades.

Como pondera a dupla de pesquisadores brasileiros a respeito da recuperação do panorama teórico-conceitual dos estudos de noticiabilidade, as contribuições de Wolf (2009) e Traquina (2008) por meio dessa sistematização conceitual apresenta virtudes, uma vez que colaboraram na sistematização e na incrementação de novos elementos às categorias históricas utilizadas para a caracterização das notícias. Isto é, sob um vértice operacional “é inegável que as categorias denominadas como “valores-notícia de construção” (...) são factíveis como instrumentos de pesquisa no plano classificatório” (SILVA, JERONYMO, 2018, p.56). Além disso, os pesquisadores brasileiros também apontam para a necessidade de se dialogar com tal

tradição analítica que encontra grande recepção nas escolas e nas pesquisas sobre jornalismo no Brasil.

Contudo, ancorados no arcabouço teórico-metodológico da crítica retórica²⁰, Silva e Jeronymo (2018, p.58) argumentam que os “valores-notícia de construção” podem ser melhor compreendidos em sua complexidade se tratados como “estratégias argumentativas típicas da retórica e do enquadramento” – isto é, a partir de artifícios como figuras de linguagem e técnicas de argumentação que auxiliam na redefinição das informações, com o intuito de atrair a atenção dos receptores. Como sintetizam os pesquisadores:

Em outros termos, entende-se que a ação de proporcionar enquadramentos da realidade a partir da prática jornalística não institui-se dissociada de estratégias retóricas. Tais estratégias, no plano conceitual, contudo, situam-se em um espectro de análise diferente dos chamados “valores jornalísticos” – estes, por sua vez, estão localizados muito mais próximos dos “valores ideológicos” compartilhados nas salas de redação como tratado na acepção de Gans e Tuchman do que propriamente do *modus operandi* das estratégias retóricas de construção das notícias (SILVA, JERONYMO, 2018, p.60).

Diante de tal discussão, entende-se que na dinâmica de construção narrativa dos acontecimentos, a forma de narrar o mundo pelo jornalismo utiliza – implícita e explicitamente – artifícios retóricos. Nesse sentido, com o intuito de desvelar tais estratégias, esta pesquisa fundamenta-se na concepção de que os critérios de construção elencados por Wolf (2009) e por Traquina (2008) – a *simplificação*, a *amplificação*, a *relevância*, a *personalização*, a *dramatização*, e a *consonância* – devem ser lidos como artifícios narrativos constantemente utilizados pelo jornalismo.

20 Importante pontuar que Jeronymo & Silva (2018) partem das contribuições teóricas de autores considerados referências no campo da *frame analysis*, como o sociólogo canadense Erving Goffman (2012), o sociólogo estadunidense Todd Gitlin (2003) e o sociólogo estadunidense Robert Entman (1993). A partir disso, os pesquisadores também estabelecem um diálogo entre a *frame analysis* e a crítica retórica, especificamente, a partir das contribuições teóricas do sociólogo estadunidense Jim Kuypers (2009).

3. A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO COTIDIANO PELA EDITORIA “CAPITAL” DO CAMPO GRANDE NEWS

Estudar narrativas, é também estudar as estruturas de significação que permeiam a vida dos indivíduos. Como aponta Motta (2013, p.19), as narrativas, especificamente jornalísticas, “reiteram e confirmam o canônico, nomeiam e explicam o desviante, legitimam e estabilizam o mundo”. Por meio delas, a vida é imitada; e na vida, as narrativas são o que fundamentam essa imitação (MOTTA, 2013, p.19). Posto isso, este capítulo visa entrecruzar a dimensão teórica, que envolve a constituição da vida cotidiana e a construção cultural da narração noticiosa, com uma investigação no plano empírico. Trata-se de um esforço de operacionalizar o debate teórico, por meio de um objeto de análise: o cotidiano campo-grandense pela narração noticiosa regional.

Nesse sentido, o capítulo busca desvelar os artifícios retóricos utilizados pela narração jornalística na atribuição de um sentido hegemônico de vida cotidiana em Campo Grande (916 mil habitantes) (IBGE, 2021), capital do estado de Mato Grosso do Sul. Como recorte empírico, analisa-se a construção narrativa do cotidiano pelas lentes do jornalismo diário do portal *Campo Grande News*, um dos mais tradicionais veículos da capital.

Para isso, a análise foi subdividida em duas etapas: a primeira, de natureza quantitativa, engloba um levantamento e sistematização das notícias publicadas no primeiro bimestre de 2022 na editoria *Capital*. A segunda etapa contempla uma análise das estratégias retóricas das notícias subdivididas em 13 unidades temáticas.

3.1 Análise temático-narrativa

Na fase quantitativa da pesquisa, foram identificadas e analisadas 118 notícias publicadas na editoria “Capital” nas seguintes datas: 03/01/2022 (Segunda-feira), 14 notícias; 11/01/2022 (Terça-feira), 20 notícias; 19/01/2022 (Quarta-feira), 20 notícias; 27/01/2022 (Quinta-feira), 20 notícias; 04/02/2022 (Sexta-feira), 20 notícias; 12/02/2022 (Sábado), 15 notícias; 13/02/2022 (Domingo), 10 notícias. Todas as notícias foram organizadas em uma tabela, com indicação de título, data e horário de publicação e autoria. A tabela pode ser encontrada no final da dissertação, nos apêndices.

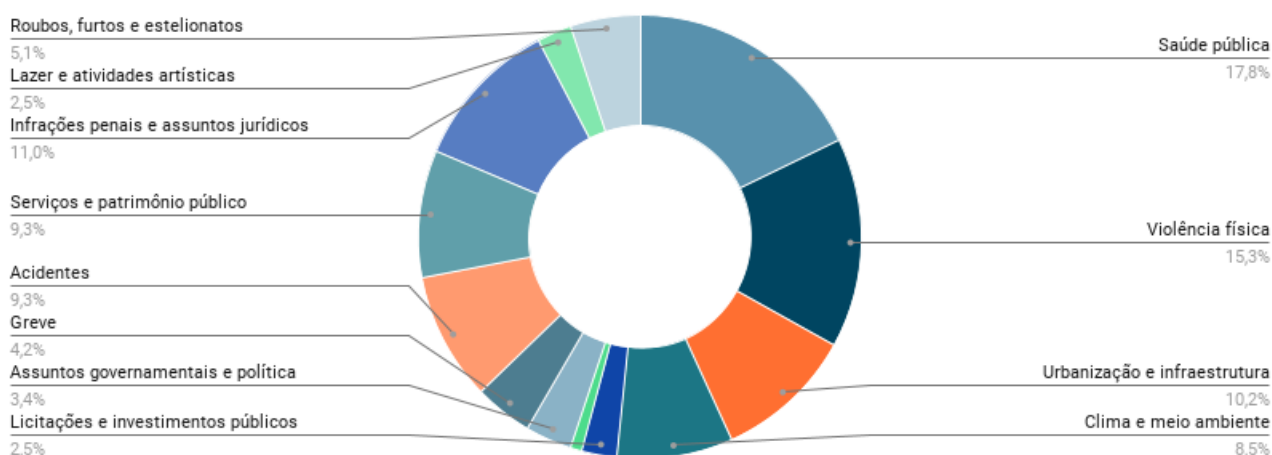
Posteriormente, foram identificados 13 núcleos temáticos nas notícias que – nesta etapa inicial – já endereçam a um primeiro nível de compreensão ²¹sobre como se estabelece a

21 Ao longo da delimitação temática, foram localizadas notícias que entrecruzavam duas ou mais unidades temáticas. Entretanto, para facilitar a visualização da análise, foram incorporadas apenas duas dimensões de

construção narrativa a respeito da vida cotidiana no espaço-tempo em questão; a saber: saúde pública (17,8%); violência física (15,3%); clima e meio ambiente (8,7%); serviços e patrimônio público (9,3%); acidentes (9,3%); infrações e assuntos jurídicos (11,0%); urbanização e infraestrutura (10,2%); roubos, furtos e estelionatos (5,1%); greve (4,2%); política representativa e assuntos governamentais (3,4%); licitações e investimento público (2,5%); lazer e atividades artísticas (2,5%); e, tráfico de drogas (0,8%).

Essas informações também estão organizadas nos apêndices. Para uma melhor visualização da pesquisa quantitativa, foi elaborado o seguinte gráfico:

Figura 3 – Gráfico com números de matérias publicadas por núcleo temático primário



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, para fins ilustrativos da dissertação

3.2.1 Acidentes

Primeiramente, é importante esclarecer que nesta unidade temática os acontecimentos são lidos e construídos narrativamente a partir de uma concepção do não planejado, não controlado e não desejado, no qual a ação ou reação de um objeto, substância ou indivíduo resulta em um dano pessoal ou material. Entende-se aqui que a própria natureza desta unidade temática perpassa por uma construção retórica muito particular, visto que o foco e a construção

identificação: a primária, que diz respeito ao tema mais explícito na notícia analisada; e a secundária, que remete aos temas que inter cruzam as notícias analisadas.

narrativa voltam-se aos traços “insólitos” e “incomuns” dos acontecimentos. Trata-se de uma materialização de um processo de inscrição cultural, próprio do jornalismo, que demarca os paradoxos cotidianos – os acontecimentos originários das quebras de expectativas instituídas pela regularidade do senso comum – e os localiza como eventos noticiáveis no pragmatismo da atividade jornalística (SILVA, 2013, p.137).

Em termos quantitativos, foram encontrados 11 itens noticiosos que correspondiam a esta categoria em nível primário. Em nível secundário, foram encontradas quatro matérias que possuem uma intersecção com este núcleo temático. Também foi possível identificar, a partir das narrativas desveladas, as estratégias retóricas utilizadas no tratamento narrativo dos acontecimentos “acidentais”, nas quais se destacam a *dramatização*, a *consonância* e a *simplificação* (TRAQUINA, 2003; SILVA & JERONYMO, 2018).

Inicialmente, toma-se como exemplo duas narrativas que retratam acontecimentos “acidentais” ocorridos no trânsito. A primeira matéria, intitulada “Vídeo mostra que jovem morto em acidente de trânsito empinava moto quando caiu” (11/01/2022), traz informações sobre a investigação da morte de Daniel Pinheiro Celestino Júnior, causada por uma queda de motocicleta. Logo no *lead*, nota-se que a proposta narrativa da notícia é de refutação a uma das versões apresentadas sobre o ocorrido [versão da namorada], como é possível identificar no trecho: “Imagens de câmeras de segurança contestam versão informada inicialmente à polícia e podem trazer reviravolta à investigação da morte de Daniel Pinheiro Celestino Júnior”. Pertinente destacar que para dar respaldo à argumentação, a notícia usa o recurso audiovisual [imagens de uma câmera de segurança] como forma de “provar” a inconsistência no relato da namorada – que acompanhava o rapaz no momento do ocorrido. Trata-se de uma fórmula narrativa, ancorada na estética do realismo, que visa estabelecer uma conexão entre representação e a experiência da realidade, a partir de “uma avaliação de condições materiais e registro de realidade pautada na evidência dos fatos que legitima uma apreensão da realidade” (JAGUARIBE, 2006, p.16).



Figura 4 - Miniatura do vídeo publicado que retrata o momento da queda (Fonte: Campo Grande News).

Outro artifício narrativo percebido nessa notícia, é a *consonância* estabelecida entre o acontecimento – no caso, a morte de um jovem em um “acidente” de motocicleta – e a narrativa mais ampla de violência e imprudência no trânsito, praticado especificamente por jovens. Algumas escolhas textuais evidenciam tal construção narrativa, como o trecho: “Nas imagens, é possível notar que o rapaz empinava a moto no momento em que o veículo derrapou na pista, derrubando ele e a namorada, de 17 anos, no asfalto. Daniel não tinha carteira de habilitação” (grifos nossos).

Em outra matéria, intitulada “Bêbado, motorista arrebenta Gol em Mitsubishi estacionado” (12/02/2022), compartilha elementos similares à narrativa citada anteriormente. Trata-se de uma colisão entre dois veículos, no qual um dos veículos encontrava-se estacionado. Logo no título e nas primeiras linhas da matéria, é possível que o foco narrativo direciona-se ao estado de embriaguez do motorista: “Visivelmente embriagado, o motorista de um Gol prata atingiu o outro veículo que estava parado na Rua Bahia, quase na esquina com a Afonso Pena” (grifos nossos). A partir da utilização de indicadores numéricos, a matéria também busca enfatizar a gravidade do estado de embriaguez do condutor: “Ao ser abordado pela polícia de trânsito, ele aceitou passar pelo teste do bafômetro que apontou 0,68 mg/l de álcool por litro de sangue, mais que o dobro do aceitável, que vai até 0,33 mg/l” (grifos nossos).

Curiosamente, os repórteres trazem descrições que remetem a uma narrativa mais ampla, de que as comemorações de eventos futebolísticos estão ligadas ao consumo de álcool: “O acidente aconteceu por volta das 15h30, depois do jogo do Palmeiras. Vestindo camisa do time paulista, o motorista do Gol seguia no sentido Shopping/Centro e ao fazer a conversão aberta à direita perdeu o controle do carro (...)” (grifos nossos).

Em outro bloco de narrativas, destacam-se duas matérias que retratam “acidentes” causados por colisão de veículos em infraestruturas de energia. Nota-se que ambas recebem um tratamento narrativo voltado aos danos materiais causados aos complexos residenciais próximos ao incidente. O primeiro exemplo é a matéria “Caminhão bate na traseira de outro, um deles pega fogo e chamas atingem poste” (13/02/2022), que retrata a colisão entre dois caminhões, que resultou em um pequeno incêndio que atingiu a vegetação e o poste de energia elétrica, em frente ao condomínio Terras do Golfe – condomínio de classe média alta, localizado em uma saída da cidade de Campo Grande. Apesar de ser uma notícia enxuta, foi possível identificar alguns elementos de *dramatização*, com descrições detalhadas da cena e a utilização hipérbole: “Na manhã deste domingo, o cenário era de destruição no trecho. Um dos caminhões foi totalmente destruído pelas chamas” (grifos nossos). Logo, o texto traz uma resolução para o problema: “Técnico de uma empresa de internet fazia os reparos, porque os cabos de fibra óptica foram danificados” (grifos nossos).

Já o segundo exemplo, é a matéria “Caminhão derruba fiação e deixa moradores de bairro sem energia” (03/01/2022), que apesar de encontrar similaridade com o primeiro exemplo [colisão de caminhão prejudica poste da região], apresenta uma construção narrativa focalizada ainda mais nos desdobramentos do caso e na situação financeira dos moradores. A notícia é construída a partir do relato de três moradores do Jardim Noroeste – bairro periférico de Campo Grande. Nesse sentido, é possível notar a recorrente utilização da *personalização* e da *dramatização* na narrativa, uma vez que opta por priorizar a “voz” dos sujeitos diretamente afetados pelo incidente, como pode ser notado nos seguintes trechos: “O vendedor Thiago Alves Ferreira, de 31 anos, mora na Rua Jordão, a primeira onde o motorista passou, segundo ele, e diz que não sabe se o motorista estava bêbado”; “O pintor José Ferreira Marçal, de 56 anos, relata que por volta das 23h de ontem, ouviu de vizinhos que o veículo estava parado na Rua da Conquista (...); “Segundo o morador, o motorista tentou virar nesta rua mas fez a curva fechada e levou os postes” (grifos nossos).

A *dramatização* torna-se mais evidente no relato da moradora Elza Maria de Souza, teve o muro da casa derrubado pelo veículo. Além de personificar a problemática na figura da moradora, o texto reforça a situação econômica e social em que ela se encontra: “A aposentada Elza Maria de Souza, de 59 anos, teve o muro da casa derrubado pelo veículo e não vê como reparar o padrão, já que não tem dinheiro” [corpo do texto, grifos nossos]; “Não tenho condições de ir na delegacia, pois cuido do meu marido, que é diabético e acamado, e não posso sair daqui” [fala de Elza Maria de Souza, grifos nossos].

Ao observar esses dois exemplos, nota-se que a demarcação de classe é presente nos desdobramentos narrativos. Na primeira matéria, cenário de um condomínio de classe média alta, a construção narrativa denota que, apesar do transtorno, houve uma resolução mais “rápida”, sem tornar necessária a utilização de fontes pessoais. Enquanto no segundo caso, cenário de bairro periférico de classe social D e E (IBGE, 2022), a narrativa foi tecida a partir da amálgama de relatos pessoais dos moradores que sofreram perdas materiais.

Em outra vertente narrativa, mas parte da unidade temática de “acidentes”, destacam-se três notícias que retratam situações “inesperadas” centralizadas em na figura do indivíduo – característica que favorece a utilização da *personalização*, da *consonância*, da *dramatização* e da *simplificação* – este último, expresso principalmente por meio da construção narrativa de *fait-divers* (termo francês, para assuntos diversos).

A primeira notícia, intitulada ““Alívio gigante” (12/02/2022), diz pai de bebê que engasgou e foi salvo por policiais”, narra um acontecimento tratado como “heroico”, no qual policial militar ajuda uma criança estava engasgada com um pedaço de plástico. A partir de uma fonte pessoal [pai da criança, Thiago Bueno dos Santos], posta como personagem secundário da narrativa, é possível averiguar a *dramatização* do acontecimento, visto que opta pela utilização de termos que expressam os sentimentos e sensações dos envolvidos: “Tentei fazer a manobra pra desengasgar, mas não deu certo, foi desesperador” [aspas atribuídas ao pai da criança]; “(...) finalizou Thiago, aliviado que tudo acabou bem” (grifos nossos).

Além de utilizar a *personalização* e a *dramatização* na construção da narrativa, nota-se em um pano de fundo, a *consonância* estabelecida entre esse acontecimento e narrativa disseminada sobre profissionais classificados como “heróis” e “salvadores”. Em alguns trechos, é possível aferir que a matéria enfatiza a figura dos policiais na narrativa e os coloca como protagonistas da ação: “Janeth de Oliveira Cidrão Gomes da Silva, sargento da PM, e o cabo Vagner Leandro da Silva foram os responsáveis por salvar a vida de Benjamin” (grifos nossos). De forma mais sutil, mas com uma narrativa similar de “salvamento”, a matéria “Idosa prensada por elevador fará tratamento após trauma na coluna” (04/02/2022) constrói sua narrativa a partir de três personagens – a vítima (a idosa), os salvadores (Corpo de Bombeiros) e os responsáveis (Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública).

Como último exemplo de narrativas “inesperadas” e centralizadas em na figura do indivíduo, recupera-se aqui a matéria “Criança de 5 anos escapa ilesa depois de ser atropelada por carro no Lageado” (27/01/2022). A partir das imagens adquiridas de uma câmera de segurança, a notícia mostra o atropelamento de uma menina de cinco anos, que tentava atravessar a Rua Dário Anhaia Filho, no Parque do Lageado. Entretanto, os repórteres optam

por construir a narrativa a partir do elemento “insólito” do acontecimento, isto é, o fato da criança ter saído ilesa do atropelamento.

Em alguns fragmentos do corpo do texto, é possível notar escolha dos repórteres por termos que reforçam a ideia de “inesperado”, além de imprimirem uma *dramaticidade* ao incidente: “As imagens impressionam pela força da colisão (...)”; “Inacreditavelmente, segundos depois de cair na pista, a menina se levanta e começa a andar” (grifos nossos). A *dramaticidade* também é evidenciada no apelo imagético dessa notícia. Ao trazer o vídeo como ponto de partida da narrativa, a notícia explora a curiosidade e o interesse humano como elementos retóricos.



Figura 5 - Miniatura do vídeo que traz imagens do atropelamento da menina
(Fonte: Campo Grande News)

Além disso, destaca-se a natureza *anedótica* da notícia. Mesmo que envolva uma possibilidade do trágico – o ferimento grave ou a morte -, os repórteres optam pela construção narrativa do acontecimento pelas lentes do “curioso” e “miraculoso”. Trata-se de uma construção similar aos *fait-divers*, que tece uma narrativa a partir de acontecimentos calcados no presente e que se encerram em si mesmas. Ou seja, trata-se de uma construção narrativa que explora o curioso, o fantasioso e o cômico (PERIAGO, 2004, p.36).

3.2.2 Clima e meio ambiente

Nesta unidade temática foram identificadas notícias que trazem informações sobre as condições climáticas locais, seja por meio de previsões do tempo ou sobre acontecimentos ocasionados por alguma manifestação da natureza. Em termos quantitativos, foram identificadas 10 matérias em nível primário de identificação temática. Já em nível secundário, foram reunidas quatro notícias.

Em um primeiro bloco de análise, destacam-se as notícias que veiculam previsões do tempo. Toma-se como exemplo as notícias “Inmet: aviso de tempestade deixa 15 cidades de Mato Grosso do Sul sob alerta” (11/01/2022) e “Onda de calor atingirá MS e temperatura chegará aos 40°C no fim de semana” (11/01/2022). Ambas foram publicadas no mesmo dia e apresentam o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) – isto é, uma fonte considerada “especializada”, portanto legitimada – como principal fonte de informação. Ambas as matérias trazem informações sobre mudanças climáticas, que ocorrerão – neste caso, em um tempo futuro em relação à publicação da matéria – em Campo Grande e em cidades do interior do estado.

Nota-se que ambas utilizam uma proposta narrativa de “alertar um perigo eminente” por meio da utilização de indicadores científicos. Trata-se de uma reprodução de uma narrativa mais ampla que coloca o jornalismo como um mediador entre a comunidade científica – e seus indicadores de racionalidade técnica – e a população civil. Nessa mediação, a narração noticiosa utiliza como artifício narrativo a enunciação do campo científico que possui a legitimidade para trazer recomendações aos leitores, como no trecho a seguir:

De acordo com o instituto, são esperados ventos de até 60 quilômetros por hora e chuvas que podem atingir 50 milímetros. A recomendação é para que pessoas não estacionem ou se abriguem debaixo de árvores e não usem aparelhos eletrônicos ligados à tomada (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Esse padrão também se repete em outras notícias, a exemplo de “Céu fechado anuncia chegada de temporal previsto para Campo Grande” (27/01/2022), que também recorre à narrativa de “perigo”, além de trazer índices e recomendações do mesmo instituto de pesquisa em meteorologia: “Segundo o Instituto, há risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas. (...) O alerta, de cor laranja, indica situação meteorológica perigosa” (grifos nossos).

Na matéria “Onda de calor atingirá MS e temperatura chegará aos 40°C no fim de semana” (11/01/2022) é possível identificar a utilização de falas de um meteorologista do Inmet, Mamedes Luiz Melo, inserido na narração como “voz especializada” sobre o assunto: “Mamede explica que esse calor mais intenso vai se concentrar apenas no sábado e domingo. Na terça-feira (18), as chuvas intensas começam no Estado, ‘aí assim, janeiro vai ficar com cara de janeiro’, brincou o especialista” (grifos nossos).

Em outra proposta narrativa, foram identificadas notícias que retratam o dano material que estruturas de instituições públicas tiveram após tempestades e temporais. A matéria jornalística “Atingida por temporal há 80 dias, UFMS tem 400m de cerca no chão”

(03/01/2022) traz em evidência os prejuízos que a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMEZ/UFMS) teve após uma tempestade de areia – ocorrida em 15 de outubro de 2021. Apesar de ser um evento considerado “antigo”, na lógica temporal do *hardnews*, a tempestade de areia ainda chama a atenção da imprensa local, uma vez que é lido como um acontecimento “inusitado” para os parâmetros da região sul-mato-grossense. Em alguns trechos, a matéria ressalta a natureza “insólita” do fenômeno atmosférico e ressalta as consequências deste: “A tempestade de areia, registrada pela primeira vez no Estado no dia 15 de outubro, afetou sete cidades em Mato Grosso do Sul, e deixou estragos por todo lado” (grifos nossos).

Na matéria “Com vidros quebrados, chuva causa alagamento na UPA das Moreninhas” (03/01/2022) há um relato de dano material na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do bairro Moreninhas, na região periférica da capital. Nesta narrativa, destaca-se uma estratégia utilizada pelo *Campo Grande News*, chamada pelo periódico de “Direto das ruas”, que visa interagir com a população no processo de produção das notícias. A partir da documentação em vídeo e do relato de um leitor [sem identificação], a matéria constrói uma narrativa de “flagrante”, como pode ser averiguado no seguinte trecho: “Um leitor do Campo Grande News esperava atendimento e chegou a fazer um vídeo que mostra a situação. ‘Os vidros estavam quebrados e acabou alagando a unidade’, relatou” (grifos nossos). No vídeo enviado pelo leitor, de 10 segundos de duração, é possível notar um vazamento de água no teto da unidade de saúde.



Figura 6 - Miniatura vídeo enviado por um leitor não identificado do Campo Grande News
(Fonte: Campo Grande News)

Mais adiante, é possível notar outra vertente narrativa, o dano causado por fenômenos da natureza é direcionado ao espaço comunitário, representado pela figura dos bairros e das ruas. Na matéria “Chuva de granizo com 38 mil raios provocou falta de energia em 6 bairros”

(19/01/2022), o enfoque não é dado somente a um bairro. De forma mais ampla, a notícia traz as consequências da tempestade nas regiões mencionadas, sem trazer nenhum relato pessoal. A única fonte consultada é a empresa privada Energisa –concessionária de energia elétrica em Campo Grande – que apresenta uma declaração institucional, como é notado no trecho:

Em nota, a concessionária informou que foram registradas no Estado, a queda de 38.334 descargas atmosféricas. “As equipes continuam em campo, conforme plano de contingência acionado para que o restabelecimento total seja feito o mais breve possível”, informou a Energisa” (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Nessa mesma linha de argumentação, encontra-se um conjunto de notícias que convergem em um mesmo acontecimento: o alagamento das vias públicas, ocorrida no dia 19 de janeiro de 2022, no bairro Tiradentes. Toma-se como exemplo a primeira notícia publicada sobre o assunto, intitulada “Cadê a lagoa? Chuva de meia hora deixa ruas alagadas e transborda Itatiaia” (19/01/2022). Logo no título, nota-se que a construção narrativa dirige o foco narrativo à Lagoa Itatiaia – marco geográfico mais conhecido do bairro Tiradentes. Além disso, há a utilização da *dramatização* expressa nas descrições detalhadas do cenário no momento da tempestade, como os trechos: “Algumas ruas ficaram alagadas e os motoristas tiveram dificuldade para enxergar o movimento do trânsito com o excesso da água levada pelo temporal de apenas meia hora” (grifos nossos). Entretanto, é pertinente ressaltar que, ao longo do texto, a notícia não traz nenhum relato a partir de fontes pessoais – institucional ou popular.

No caso da matéria “Duas horas após chuva terminar, ruas do Tiradentes continuam tomadas pela água” (19/01/2022), a construção narrativa é feita, essencialmente, a partir de falas amalgamadas dos moradores do bairro Tiradentes, que relatam as dificuldades estruturais vividas no bairro há anos, especialmente em dias chuvosos: “Segundo moradores, a situação se repete todas as vezes que chove forte e é agravada pela sujeira, que obstrui o sistema de drenagem e dificulta o escoamento da água” (grifos nossos). A *dramatização* e a *personificação*, como estratégia narrativa, são desveladas a partir do relato de três personagens: os moradores, Márcio Melo, Ramon Clarindo; e a moradora, Eliza Martins. Ao longo da notícia, é explorada de forma dramática a dificuldade dos moradores em relação a situação: “Só dá para sair de casa com o carro e fica difícil receber visitas. Falta um escoamento eficiente aqui, porque toda vez que chove é esse problema” [fala de Márcio Melo, grifos nossos]. Também são apresentadas medidas que alguns tomaram de forma autônoma: “Sempre foi assim. Quando vim morar aqui, tive de aumentar o nível do meu terreno, porque a água chegava até nos fundos”, explica [fala de Eliza Martins, grifos nossos].

A despeito do alagamento no Tiradentes, o jornal também publicou a notícia “Enquanto ajudava a empurrar carro, lavador temia mais um alagamento em casa” (19/01/2022), que trata de forma *dramática e pessoal* a história de Ademir Benites, um antigo morador do bairro Tiradentes. No segundo parágrafo da notícia, há a narração de um encontro entre dois moradores, além de remeter a eventos passados de um deles:

O alagamento provocado pela chuva desta manhã fez os caminhos de Ademir Benites, 41 anos, e Mário Ausantes, 58 anos se cruzarem na Rua José Nogueira Vieira, no Bairro Tiradentes. Enquanto um ajudava o outro, a chuva causava apreensão pelo que poderia estar acontecendo em casa, onde poderia estar se repetindo o transtorno vivido em 2021 (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Além da linguagem descritiva, a notícia trabalha sua narrativa em torno de duas personagens que tem “o caminho cruzado”, elemento que amplia a dramaticidade da história e busca gerar mais empatia e interesse do leitor. Destacam-se alguns trechos como: “‘Eu perdi tudo na última chuva’, lembrou Ademir, referindo-se ao temporal ocorrido em 15 de outubro. Naquela ocasião, a chuva estragou guarda-roupas, geladeira e cama. ‘Até hoje, não consegui recuperar tudo’” (grifos nossos). Em nenhum momento, a notícia coloca em evidência o papel do governo municipal em relação aos constantes alagamentos ocorridos no bairro Tiradentes.

Numa leitura ampliada desta categoria, conota-se ao menos duas tendências narrativas que colaboram na construção de um sentido ampliado sobre a percepção de vida cotidiana na capital Campo Grande. A primeira tendência diz respeito ao tratamento narrativo dos fenômenos climáticos como eventos inusitados que rompem com a regularidade do cotidiano da cidade. Tais eventos ganham as páginas noticiosas apenas quando endereçam a transtornos que extraem a ritualidade da cidade de seu fluxo convencional, portanto precisam ser racionalizados – explicados, esclarecidos – a partir da racionalidade de vozes legitimadas oriundas do terreno técnico-científico (SILVA, 2013). Em certa medida, inscreve-se aqui, uma vez mais, uma compreensão instrumentalizada da noção de vida cotidiana apartada da complexidade de sua totalidade – isto é, quando um elemento rompe com seu fluxo regular (quando há um rompimento com o tempo da produção, em circunstâncias nas quais o comércio ou o transporte público não conseguem funcionar, por exemplo) instantaneamente ele precisa ser identificado e esclarecido por uma voz autorizada, endereçando novamente o evento (agora devidamente explicado, portanto destituído de seu potencial original de noticiabilidade) à regularidade do dia-a-dia.

Já segunda tendência, em diálogo com as outras categorias analisadas, remete à descontextualização dos fenômenos climáticos agudos da complexidade da agenda ambiental.

Não raramente os eventos são amalgamados como circunstâncias isoladas – provocadas por “causas naturais” – e tecidas numa linha temporal narrativa. Assim, muito embora lance-se mão do recurso retórico da *consonância* (a inscrição do texto no contexto de uma narrativa mais ampla e culturalmente disseminada, como um determinado padrão de drama humano ou um alerta a um perigo eminente), esta não tende a remeter ao desvelamento da complexidade dos fenômenos naturais em relação aos desmandos da atividade humana. Isso pode observado tanto na falta de referências às mudanças climáticas mais abrangentes (mesmo aquelas geograficamente mais próximas, como as secas no Pantanal e o assoreamento do Rio Taquari) quanto no silenciamento referente à inação do poder público local.

3.2.3 Greve

Nesta unidade temática, foram identificadas notícias que narram acontecimentos que envolvem a cessação voluntária e coletiva do trabalho, decidida por assalariados que reivindicam a obtenção de benefícios (materiais e sociais) ou a garantia de conquistas adquiridas e ameaçadas de supressão. Dentro desses parâmetros e do recorte de análise proposto, foram identificadas cinco notícias que retratam três paralisações de diferentes setores trabalhistas: profissionais da saúde; profissionais de transporte coletivo; e profissionais da segurança pública.

Toma-se como primeiro exemplo a paralização feita por funcionários Santa Casa de Campo Grande, narrada inicialmente na matéria jornalística “Funcionários da Santa Casa protestam contra salários atrasados” (11/01/2022). Em linhas gerais, a motivação da paralização é dada a partir de um atraso salarial, que afetou 3.500 funcionários do hospital. Frente a esse atraso, o Sindicato dos Trabalhadores na Área de Enfermagem de Mato Grosso do Sul (Siems), junto ao Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul (Sintesaúde/MS), organizou uma manifestação em frente ao hospital, na qual os trabalhadores exigiam o pagamento integral dos salários. A construção narrativa desse acontecimento é dada a partir de uma *simplificação* de esvaziamento da complexidade que envolve a “disputa de classes”, uma vez que se foca na manifestação em si (uma ocorrência pontual, isto é, uma saliência no tecido da vida cotidiana) e destitui de sentido histórico a temática mais ampla da precariedade de direitos trabalhistas na lógica de racionalização do modo de produção capitalista. Por outro lado, apresenta uma disputa dicotômica (e, portanto, simplificadora da complexidade do fenômeno) comumente utilizada em narrativas sobre greves e paralizações trabalhistas.

A simplificação também é apresentada por meio de falas amalgamadas – de três fontes pessoais – que tecem um modo dicotômico de narração: Lázaro Santana, presidente do Siems, e Osmar Gussi, presidente do Sintesaúde/MS – ambos representantes dos “assalariados” –; e Heitor Rodrigues Freire, o presidente da Santa Casa de Campo Grande – figura que representa o lado “institucional” e “empregador” da contenda. Além disso, é pertinente ressaltar que a notícia utiliza uma informação da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) não creditada a nenhum indivíduo em específico, denotando-se uma estratégia narrativa institucional de desvinculação da figura da Prefeitura da disputa:

Na contramão das informações repassadas pela direção da Santa Casa, a prefeitura de Campo Grande, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informou que não há nenhum repasse em atraso a ser feito para o hospital e que inclusive foram antecipados valores para a unidade (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Em outros trechos, a notícia coloca em evidência a insatisfação dos funcionários frente ao atraso, além de indicar que se trata de uma prática recorrente por parte da administração do hospital. A matéria também explora a *dramatização*, uma vez que traz à tona a insatisfação corriqueira entre os trabalhadores da saúde, com o discurso de “abnegação” e “heroísmo” vinculado ao setor, como conota a fala de um dos sindicalistas entrevistados:

Essa é uma situação que ocorre todo mês de janeiro porque depende de recurso do município. Junto a falta de pagamento existe a preocupação com a nova onda da covid. Ninguém tem respeito com trabalhadores da saúde, batem palmas, dão parabéns, mas isso não resolve o mínimo que queremos é o pagamento dos salários”, exige o representante (CAMPO GRANDE, NEWS, 2022, grifos nossos)

O acontecimento ainda se desdobra narrativamente na matéria “Santa Casa deposita salários e funcionários suspendem paralisação” (11/01/2022). Como uma espécie de “desfecho” da história, a notícia apresenta uma resolução simplista para o “conflito”: traz a informação “precisa” (uma estratégia retórica metadiscursiva do jornalismo) (CARLSON, 2016) – calcada numa demarcação temporal acurada e destituída de qualquer ambiguidade – de que os salários foram depositados exatamente às 11h30 do mesmo dia.

No que tange ao setor de transporte público, destaca-se a notícia “Com 500 filiados, sindicato reúne 20 e anuncia greve no transporte coletivo” (03/01/2022), que anuncia uma decisão sindical que determinou a paralisação de 70% dos motoristas e demais funcionários da concessionária de transporte público da capital sul-mato-grossense – a companhia privada Guaicurus. Trata-se de uma mobilização em prol da reivindicação de reajuste salarial que na ocasião visava aumentar 11,08% conforme um combinado estabelecido com a Prefeitura em

novembro de 2021. O impasse surgiu quando, no final de 2021, o prefeito determinou um teto de reajuste fixado em 5%.

Entretanto, a notícia opta por construir a narrativa em torno de uma contestação e relativização da decisão tomada pelo sindicato. Logo no *lead*, o argumento apresentado é de que a deliberação foi dada pela minoria do corpo que compõe o sindicato: “A greve foi aprovada em assembleia realizada pelos motoristas na manhã de hoje, reunindo 20 pessoas na sede do sindicato, que representa os 500 trabalhadores filiados” (grifos nossos) – conotando-se uma estratégia discursiva de deslegitimação do movimento.

Importante ressaltar, que assim como o exemplo anterior, a notícia explora, a partir da *simplificação*, uma narrativa dicotômica que sinaliza para um conflito entre “assalariados” e “empregadores”. No entanto, uma vez mais, nota-se a *simplificação* processo e o *esvaziamento* da complexidade do fenômeno, uma vez que novamente destitui de sentido histórico a luta trabalhista e a finalidade de uma greve e de um sindicato.

No que tange as fontes pessoais apresentadas na narrativa, destacam-se: Demétrio Freitas, presidente do Sindicato de Trabalhadores do Transportes de Campo Grande; João Rezende, o presidente do Consórcio Guaicurus; Marcos Trad (PSD), prefeito de Campo Grande; Antônio César Lacerda, secretário municipal de Governo e Relações Institucionais; e Pedro Pedrossian Neto, secretário municipal de Planejamento e Finanças. Entre as falas citadas ao longo do texto, nota-se a predominância das fontes institucionais/oficiais/governamentais ao passo em que os argumentos das fontes envolvidas na reivindicação – o sindicalista e o presidente do consórcio – não possuem relevo ou destaque ao longo da construção narrativa. A única fala apresentada pelo sindicalista apenas reforça a ideia de que não há mobilização na categoria, como mostra o trecho:

De acordo com o presidente do Sindicato de Trabalhadores do Transportes de Campo Grande, Demétrio Freitas, a última grande greve dos ônibus aconteceu em 1994. “Desde então, foram várias paralisações intermediárias, de horas, que não chegaram a durar o dia inteiro” (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Em sequência, a notícia “Prefeitura propõe pagar mais por passe de ônibus de servidor para evitar greve” (11/01/2022) apresenta a “resolução” do conflito ao trazer um argumento “apaziguador” por parte do governo municipal. Repete-se aqui o argumento do caso acima: uma solução “simples” para o desfecho da contenda, o que destitui a questão de historicidade. Isto é, trata-se de uma “dissolução” do paradoxo cotidiano apresentado e esquadrinhado narrativamente na notícia que a antecede (SILVA, 2013). A partir de fontes oficiais, a notícia informa que o reajuste requisitado não será possível, mas que o poder público oferecerá um

aumento que será custeado por outras medidas – como a isenção do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), o custeio do passe de estudantes da rede municipal e o aumento do pagamento pelo passe de servidores públicos do município.

Nota-se que a discussão trazida pela matéria se fecha na esfera administrativa e governamental, de tal modo que produz efeito de sentido de *burocratização* do espaço público e das questões coletivas. Há escassez de falas do próprio sindicato, além de ignorar completamente demais trabalhadores do setor. A linguagem apresentada é técnica e não dispõe de didatismo ao apresentar o assunto – algo que colabora com a *burocratização* da esfera do trabalho e que distancia narrativamente o trabalhador de seus direitos e de suas possíveis reivindicações.

A terceira narrativa encontrada na unidade temática “Greve” remete aos trabalhadores do setor de segurança pública do município de Campo Grande. A partir da notícia “Guardas aprovam indicativo de greve em pressão por reajuste e promoções” (27/02/2022), tece-se narrativamente um retrato sobre a mobilização dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana.

Assim como as demais narrativas analisadas nessa categoria temática, há uma construção narrativa que conota a *simplificação* da “disputa de classes” na qual “ambos os lados” são apresentados de forma dicotômica. Por outro lado, o veículo jornalístico autolegitima-se narrativamente (CARLSON, 2016) como figura mediadora passível de escutar e mediar ambos os polos: “Os guardas foram ouvidos durante a reunião e apontaram dificuldades” (...); “A reportagem entrou em contato com a prefeitura da Capital para saber se haverá proposta e aguarda retorno” (grifos nossos).

Em um primeiro momento, a matéria traz à tona a figura do sindicalista, representada por Hudson Pereira Bonfim, presidente do Sindicato dos Guardas Municipais de Campo Grande (SINDGM/CG), que é apresentado a partir de uma única fala: “‘É um tiro de alerta para avisar que vamos ter greve se não tiver contraproposta nenhuma’, afirma Hudson Pereira Bonfim, presidente do Sindicato dos Guardas Municipais de Campo Grande” (grifos nossos). Pertinente ressaltar que, ao tratar da decisão sindical, a matéria relativiza a credibilidade da deliberação de indicativo de greve por meio de comparativos numéricos – narrativamente constituindo novamente uma estratégia de deslegitimação: “O indicativo de greve foi aprovado por 80 filiados. Ao todo, são 1.050 profissionais em Campo Grande, sendo 750 sindicalizados” (grifos nossos).

Logo em sequência, a narrativa é desenvolvida a partir da utilização da *caracterização* e da *dramatização* do relato de um dos guardas entrevistados. A personagem apresentada é

Valdecir de Lima Soares, que trabalha há 12 anos como guarda civil. A notícia traz um relato dado por Valdecir sobre as dificuldades financeiras comuns aos trabalhadores da categoria:

Muitas vezes, o profissional deixa a direção da viatura zero *km* da Guarda, pega sua bicicleta com cortador de grama na garupa e segue para o próximo destino. Vai complementar a renda. Ele trabalha pensando nas dívidas e que tem que levar o sustento da família para a casa”, diz Valdecir, que é casado e tem uma filha de 9 anos. Ele recebe salário de R\$ 1.800 (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

A terceira fonte pessoal mencionada na matéria jornalística é Márcio Almeida, assessor jurídico do SINDGM/CG, que foi responsável por sistematizar as propostas da categoria e estabelecer um contato com a Prefeitura de Campo Grande. Entretanto, neste caso, a notícia não traz uma “conclusão” para o acontecimento, uma vez que não há respostas por parte da Prefeitura. Entretanto deixa em aberto a indignação por parte do grupo que apresenta suas reivindicações, como no trecho: “o Poder Executivo recebeu as propostas da categoria, mas não deu respostas sobre as solicitações. ‘A gente enxerga um sinal de desrespeito ao não enviarem proposta’” (fala de Márcio Almeida, grifos nossos).

3.2.4 Infrações e assuntos jurídicos

Nesta unidade temática foram identificados os acontecimentos que envolvem procedimentos da esfera jurídica, dos quais destacam-se os que abrangem o direito civil – ramo do direito que lida com as relações jurídicas, como os direitos e as obrigações, de pessoas físicas e jurídicas dentro da esfera civil –, e o direito penal – ramo do direito público que tem como objetivo a regulamentação do poder punitivo do Estado.

Ao longo da pesquisa, foram identificadas 13 notícias que remetem ao tema em um nível primário de identificação temática. Já em nível secundário, foram identificadas 23 notícias que relatam em segundo plano o tema em questão. Essa intersecção em segundo plano se dá especialmente com a unidade temática “violência física”, uma vez que as narrativas fazem referência a inúmeras infrações penais – como assassinatos, torturas e agressões. No entanto, para fins analíticos, é pertinente destacar que essa unidade temática visa analisar narrativas que tratam diretamente dos processos jurídicos que precedem as infrações em si.

Nesse sentido, toma-se como primeiro exemplo, algumas narrativas que possuem uma intersecção com a unidade temática “violência física”. A matéria “Sem faca e arma do crime, pintor se apresenta e alega legítima defesa” (04/02/2022) constrói sua narrativa a partir dos desdobramentos de um assassinato no qual o autor do crime alega legítima defesa. É possível notar que o foco narrativo dessa notícia não está no acontecimento em si – o assassinato –, mas sim em seus desdobramentos e personagens envolvidas.

Na narrativa em questão, o foco é dirigido aos argumentos de defesa do acusado e aos acontecimentos que antecedem o assassinato. A notícia constrói narrativamente o “motivo” por trás da ocorrência por meio da *dramatização* e da *personificação* dos envolvidos – o acusado, retratado como um trabalhador em busca da autopreservação; e a vítima, retratada como uma pessoa com histórico de furtos e conflitos com a vizinhança. Entretanto, ao decorrer da notícia, nota-se que construção retórica busca enfatizar a “fragilidade” na argumentação da parte acusada, o pode ser constatado a partir dos relatos selecionados, em sua totalidade compostos por fontes oficiais:

Essa alegação, segundo Reis Belo, fragiliza a tese de legítima defesa. “As ameaças foram confirmadas, não resta dúvida sobre isso. No entanto, não me apresentou a faca que levou da vítima e nem a arma calibre 38, difícil acreditar nessa história”, pontuou o delegado (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Por outro lado, a matéria “Motorista que causou acidente com morte vai responder por homicídio culposo” (04/02/2022), que relata os desdobramentos da morte de um motociclista em colisão com uma camionete, procura não colocar em evidência a identidade do indiciado por homicídio. Apesar de reforçar a culpabilidade do motorista (ao enfatizar que este não respeitou a sinalização de parada obrigatória), a matéria prefere destacar a conduta do acusado na investigação, como pode ser notado na linha fina – “Condutor permaneceu no local do acidente, prestou esclarecimentos à polícia e foi liberado” (grifos nossos) – e reforçado no corpo do texto:

De acordo com o delegado João Reis Belo, o autor se apresentou na 6ª Delegacia de Polícia Civil um dia após o acidente, onde prestou esclarecimentos e foi liberado. “Ele ficou no local durante todos os trabalhos de trânsito e atendeu a intimação da polícia”, informou o delegado (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Já na matéria “Abandonadas pela mãe em meio à sujeira, irmãs estavam há 24h sem comer” (27/01/2022), a construção narrativa da violência endereça por outro caminho. Trata-se de uma notícia sobre um caso de abandono de duas crianças, de 10 e 12 anos respectivamente. De acordo com o Art. 133 do Decreto-Lei no 2.848, Código Penal brasileiro (Brasil, 1940), o crime de abandono de incapaz ocorre quando a pessoa responsável pela proteção e vigilância coloca a vítima em risco, dolosamente, podendo inclusive resultar na morte do abandonado ou em lesões corporais graves.

Dito isso, por meio da retórica da *dramatização*, a repórter inicia a narrativa a partir da descrição do cenário. Nesse ínterim, a descrição serve como um recurso denotativo, que cria e reforça a imagem de “abandono” e “desleixo” – neste caso, por parte da mãe, detida por

abandono de incapaz. Isso pode ser aferido no seguinte trecho: “A casa onde as meninas foram resgatadas estava em condições insalubres e era mantida com ligações clandestinas de água e energia elétrica. Havia gatos no local e muita bagunça” (grifos nossos).

Um outro elemento que chama a atenção na matéria é a construção narrativa em torno da maternidade, especificamente na caracterização do ideal sujeito-mãe. Em um plano de fundo, a matéria reitera uma narrativa mais ampla em que a abnegação e a devoção total aos filhos são características inerentes da figura materna; e quem foge a esse ideal é tido como “desviante”. É a partir desse rompimento com o “ideal” de maternidade que o acontecimento é lido como “insólito” – algo que não é explorado e cobrado de figuras paternas (que sequer aparecem neste tipo de construção narrativa dentro da amostra selecionada). Ou seja, entendendo os valores noticiosos como “paradoxos” que escapam à lógica da vida cotidiana (SILVA, 2013), verifica-se na construção narrativa em questão um transbordamento, por um lado, e a ratificação, por outro, de valores socioculturais conformadores de uma experiência coletiva calcada no sexismo e na naturalização da desigualdade de direitos e de oportunidades entre os gêneros - uma outra camada de violência que se adensa sobre a problemática social mais crua contida nas notícias.

Tendo em vista essa dinâmica, a matéria reforça uma *caracterização* negativa da mãe a partir de outros elementos, como a correlação estabelecida entre seus antecedentes criminais – insinuação de relação com tráfico de drogas – e seu comportamento negligente em relação às filhas. Apesar de não encontrar entorpecentes na residência, a matéria traz em evidência outro ato infracional da mulher: a adulteração do medidor de energia e medidor de água, popularmente conhecido como “gato”. Em outro momento, o texto ironiza a justificativa da mulher, ao ser questionada sobre seu paradeiro, assim que a polícia encontrou suas filhas: “A mãe das meninas, de 33 anos, foi encontrada e presa pelos investigadores da Denar (Delegacia Especializada de Repressão ao Narcotráfico) em um bar no mesmo bairro, onde ela disse ter ido para ‘tomar café com uma amiga’” (grifos nossos). No entanto, ao restringir a construção narrativa e a crítica à figura da mulher, a notícia acaba por desconsiderar o paradeiro do pai e de outros parentes das crianças. Além disso, em um aspecto mais amplo, a narrativa não explora os aspectos que envolvem a causa do abandono de incapaz, sejam eles relacionais, financeiros e até mesmo emocionais – remetendo à *simplificação* do problema social em voga.

Em outra proposta narrativa, essa unidade temática também traz narrativas que exploram atos infracionais por parte de instituições públicas, empresas e prestadoras de serviços. Além disso, comumente encontram-se narrativas que remetem a conflitos e que trabalham com dualidades estanques: esfera estatal *versus* esfera privada; esfera estatal *versus*

população civil; e população civil *versus* esfera privada – podendo em alguns momentos a esfera estatal, representada pelo Poder Judiciário, ser colocada como mediadora dos conflitos.

No que tange a infração por parte de empresas e prestadoras de serviços, toma-se como exemplo a notícia “MP pede R\$ 450 mil em bloqueio de bens de autoescola após calote” (04/02/2022), que traz à tona um caso de uma autoescola que suspendeu as atividades presenciais logo no começo da pandemia do vírus SARS-CoV-2 e, conseqüentemente, não pode oferecer os serviços e as aulas pagas com antecedência por 74 clientes. Devido à falta de informativos e a falta de previsão de retorno, alguns clientes acionaram a Superintendência de Proteção ao Consumidor (Procon).

Em um primeiro momento, percebe-se que há uma *personificação* da empresa privada, expressa pela utilização da referência “autoescola”, ao invés de apresentar algum representante pessoal, como o gerente ou proprietário do empreendimento. A partir disso, a narrativa de confronto é tecida a partir de duas partes, a população civil e a esfera privada – representada, respectivamente, pela figura dos clientes e da empresa. Para retratar tal conflito, a repórter opta pela utilização da *dramatização* como recurso narrativo, uma vez que traz relatos e termos que buscam expressar a indignação de alguns entrevistados, tal como o trecho a seguir: “Por causa disso, usuários que se sentiram lesados procuraram o Procon (Superintendência de Proteção ao Consumidor) e também a Justiça para tentar reaver valores pagos” (grifos nossos). Junto à *dramatização*, há uma *personificação* do problema, colocada a partir de um relato pessoal de Gustavo da Silva Santos, um dos clientes que não recebeu os serviços comprados. Importante ressaltar, que ao colocar uma personagem em evidência, a repórter opta por falas que reiteram a construção narrativa de “indignação”, como nos trechos: “Passei muita raiva com eles”, lamentou, contando que teve que transferir seu processo de habilitação para outro centro de formação (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Na matéria “Famílias voltam para área invadida e 4 vão presos durante desocupação” (12/02/2022), a narrativa de conflito é retratada a partir de dois lados: a população civil [representada pelo grupo de moradores “ilegais”] e a esfera estatal [representadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana (Semadur) e pela Guarda Civil Metropolitana]. Em sua construção narrativa, a notícia opta por *dramatizar* o acontecimento, favorecendo a descrição de cenas e cenários, além de acentuar um “drama” que envolveu a desocupação daquele espaço, como é expresso no trecho: “Com o clima mais tenso nesta manhã, quatro pessoas acabaram presas pela Guarda Civil Metropolitana” (grifos nossos).

Junto a esse artifício retórico, também há uma constante utilização de relatos de personagens, expressos integralmente por meio de aspas, ou de forma esparsa ao longo do texto:

“(...) a Prefeitura de Campo Grande enviou equipes para desocupar área verde na Rua Panonia, no Jardim Novos Estados, invadida por famílias que alegam não ter mais onde morar” (grifos nossos). Pertinente destacar que ao retratar as famílias que ocupavam aquele espaço, a notícia apresenta o termo “invasores” em diversos trechos; enquanto, a representação da esfera estatal segue o exemplo anterior, no qual *personificação* de uma das partes é dada a partir das instituições – neste caso, a Prefeitura.

Uma das entrevistadas, Dryelle Stefanny Ribeiro Aquino, é posta como personagem e principal porta-voz do grupo – como a própria matéria enfatiza, uma “voz da comunidade”. Ironicamente, a mulher é retratada como “invasora”, mas tem sua história colocada como um dos “dramas humanos” situados como justificativa pessoal da ocupação ilegal.

A única provedora da família, já que o marido trata um câncer cerebral e ficou cego após cirurgia, Dryelle se viu sem saída. “Não consigo pagar aluguel, ganho um salário-mínimo (R\$ 1.212). Um aluguel é no mínimo metade de um salário. Como vou colocar comida na mesa?” (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Já no caso das instituições públicas envolvidas, como a Semadur e a Guarda Municipal, não há um representante pessoal que apareça nas declarações oficiais, como os trechos: “(...) a Semadur informou ao Campo Grande News que a remoção foi feita, porque houve denúncia por parte dos vizinhos”; “A retirada dos barracos ocorreu de forma pacífica”, também informou a assessoria do órgão naquele dia (grifos nossos). Nessa opção de construção narrativa, nota-se que há uma *simplificação* do problema que envolve o caso de despejo, uma vez que não aborda o problema da moradia de forma mais ampla e estrutural. Nesse sentido, nota-se que ao ressaltar a dicotomia entre a esfera estatal - materializada em órgãos oficiais que cumprem nas matérias um papel de porta-vozes burocráticos do estado e distanciados do espaço coletivo, não raramente com declarações extraídas de notas oficiais que instrumentalizam os problemas sociais em tela - e a esfera privada - esta, individualizada nas falas fragmentadas de personagens pinçados a partir de dramas particulares - a construção narrativa conota um distanciamento do estado da esfera pública como dimensão constitutiva da vida cotidiana (por sua vez, espaço da coletividade e do vivido).

Outra vertente narrativa que foi identificada na unidade de Infrações e Assuntos Jurídicos, são as notícias que direcionam seu foco narrativo no “insólito” e no “interesse humano”. Toma-se com um primeiro exemplo, a notícia “Exame de DNA e exumação são pedidos para homem provar ser filho de Jamil Name” (19/01/2022), que traz a história de um homem que tenta reconhecer a paternidade de Jamil Name – influente empresário de Mato

Grosso do Sul, que posteriormente foi acusado e preso por envolvimento e gerenciamento de atividade ilegais, como o “jogo do bicho”.

Por envolver uma personagem popular no contexto sul-mato-grossense, a notícia explora a *personificação* como estratégia retórica. A história narrada se dá a partir da morte de Jamil Name e os desdobramentos que a envolvem – especialmente, a partilha de bens entre os herdeiros, Jamil Name Filho, Jamilson Lopes Name e a esposa, Tereza Laurice Domingos Name. Nesse sentido, os herdeiros tomam o protagonismo da história, uma vez que a presença de um possível “novo herdeiro” – no caso, Afrânio Alberto da Silva Brocuá – geraria uma reconfiguração na partilha de bens. Esse enredo construído entra em *consonância* com as histórias de “busca e reconhecimento de paternidade” e de “disputa entre herdeiros”. Exemplo disso, são alguns trechos que apresentam o descontentamento na parte legitimada:

Na abertura do inventário no 1º Ofício de Notas de Campo Grande (MS), o deputado e a mãe, Tereza Laurice Domingos Name, viúva de Jamil Name, entraram em contato com o autônomo para que fizesse teste de DNA, para colocar fim “a controvérsia sobre a suposta paternidade”. O contato foi infrutífero: “No entanto, todas as tentativas restaram infrutíferas e as ‘desculpas’ beiram uma aventura em busca de vantajoso acordo em herança alheia” (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Em sintonia com a proposta narrativa de apresentar histórias de interesse humana, também destaca-se a notícia “Em carta, Adélio Bispo afirma que presídio federal é “lugar satânico”” (11/01/2022). Assim como o exemplo anterior, a notícia explora o potencial narrativo a partir da *personificação* e da *consonância* com narrativas disseminadas mais amplamente. No lead da matéria, o protagonista é apresentado como Adélio Bispo de Oliveira, conhecido por ser o autor do atentado contra de Jair Bolsonaro, em 2018, quando até então era apenas candidato à presidência da república. Após seu julgamento, Adélio foi preso e transferido para a Penitenciária Federal de Segurança Máxima em Campo Grande.

Nesse sentido, a figura de Adélio é lida de forma curiosa. Devido a suas condições mentais – o homem foi diagnosticado com “transtorno delirante permanente-paranoide” e, por isso, é considerado inimputável -, a narrativa explora a fala de Adélio, de que o presídio “é um lugar satânico” de forma caricatural. Na construção da personagem, a matéria se apropria do arquétipo de “louco”, para dar comicidade e transformar o acontecimento em um “fato insólito”. Nesse sentido, acaba por estigmatizar o sujeito, além de reduzi-lo a um arquétipo – já disseminado em nível nacional.

3.2.5 Lazer e atividades artísticas

Esta unidade temática reúne notícias que retratam atividades exercidas em “tempo livre” – isto é, num sentido oposto ao “tempo da produção” (SOUZA MARTINS, 2010) – e que proporcionam, em teoria, um movimento de suspensão da rotina no contexto da vida cotidiana (HELLER, 2021). Trata-se de uma referência ao padrão de sociabilidade no qual os indivíduos podem relaxar, descansar ou exercer alguma forma de recreação com potencial emancipatório frente às rotinas alienantes da regularidade do dia a dia. Em termos de amostragem, mostra-se pertinente pontuar que foram levantadas apenas três notícias em nível primário de identificação temática que se enquadram nos parâmetros mencionados. Em nível secundário, foram encontradas quatro notícias que possuem alguma intersecção com esta unidade temática.

Faz-se também importante mencionar que o veículo jornalístico foco desta pesquisa – o ciberjornal *Campo Grande News* – possui uma tradicional seção intitulada “Lado B”²² com produção de conteúdo próprio sobre temas como atividades artísticas, lazer, entretenimento, arquitetura e culinária. Semelhantemente, o veículo possui uma editora de Esporte²³ devotada à cobertura esportiva regional e à repercussão da cobertura nacional – em especial dos times de futebol do país que disputam a Série A do Campeonato Brasileiro. Tais editorias não integram o corpus de análise desta pesquisa por opção metodológica, uma vez que o objetivo central da análise é concentrar-se na construção narrativa da ideia de cotidiano da cidade de Campo Grande a partir do material jornalístico veiculado na editoria “Capital”. Não se apresenta como coincidência, portanto, o baixo volume de notícias identificadas nesta categoria. Não obstante, mostra-se pertinente apontar que análises prévias sobre as editorias de cultura de alguns dos principais jornais campo-grandenses, a exemplo da pesquisa de Colombo (2014), revelam uma tendência de legitimação da ideologia hegemônica da cultura sul-mato-grossense e a abreviação da complexidade multicultural presente no território de Mato Grosso do Sul.

Isso posto, toma-se como primeiro exemplo de análise a matéria “Desfile das escolas de samba de Campo Grande é adiado para abril” (19/01/2022), que traz um aviso sobre a prorrogação do desfile das escolas de samba de Campo Grande devido ao aumento de casos de infecção por covid-19 no início de 2022. Nota-se na notícia que há uma intersecção com um tema de saúde pública, uma vez que relaciona a agenda de eventos culturais e artísticos de Campo Grande com as limitações oriundas do contexto pandêmico.

22 Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b>. Acesso em: 25.ago.2022.

23 Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes>. Acesso em: 25.ago.2022

Destacam-se dois elementos identificados nessa matéria jornalística. O primeiro diz respeito à *amplificação* narrativa da pandemia de coronavírus. Nesse contexto, o período carnavalesco é lido a partir dos perigos que podem ocorrer, visto que reúne muitas pessoas, cria aglomerações e tem seu caráter fundado no coletivo e na presença do corpo. A partir dessa narrativa, entende-se que a pandemia não se tornou um assunto apenas voltado à esfera da saúde pública, visto que tensionou outras esferas da sociedade, inclusive, o próprio investimento público em manifestações artísticas e na organização de eventos culturais.

O segundo elemento diz respeito ao papel social de artistas na divulgação da importância da vacinação. A matéria traz como fonte o presidente da Liga das Entidades Carnavalescas de Campo Grande (Lienca/CG), além de mencionar que houve negociações com a Prefeitura da capital sul-mato-grossense. Em seu relato, o carnavalesco encoraja a comunidade sambista a se vacinar, como mostra o trecho:

Enquanto aguarda o novo surto da covid passar, Alan revela que a Lienca estará empenhada em estimular a vacinação, inclusive, com campanhas nas redes sociais. “O ano passado não tivemos Carnaval porque não tinha vacina, mas agora a coisa é diferente. Por isso, pedimos a toda comunidade do samba que se vacine e complete o ciclo vacinal. Vamos conviver por algum tempo com a covid, mas tomando as medidas de proteção e vacinando, a gente pode acabar de vez com o vírus”, finaliza (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Em outra vertente narrativa, destaca-se a notícia “Bolão e outras duas apostas feitas na Capital faturam R\$ 142 mil na quina”, que traz informações sobre duas apostas individuais e uma coletiva realizadas em Campo Grande, que obtiveram o prêmio na loteria federal. Trata-se de uma construção narrativa do acontecimento a partir do “insólito” – um paradoxo na regularidade da vida cotidiana (SILVA, 2013) –, uma vez que destaca o fator “ganhar uma aposta”, algo que por si só apresenta pouca probabilidade. Além disso, há o fator regional evidenciado ao longo do texto ao dar ênfase no fato de que os vencedores estão radicados em Campo Grande.

Outro aspecto apresentado na notícia é o formato de “agenda” e “tutorial”, na qual traz informações sobre procedimentos que envolvem o ato de apostar – isto é, os locais, as datas e horários disponíveis –, além de trazer dicas para “aumentar a probabilidade de sucesso”, como no trecho:

Quanto mais números marcar, maior o preço da aposta e maiores são as chances de faturar. A probabilidade de vencer em cada concurso da Mega-Sena varia conforme o número de dezenas jogadas e a categoria da aposta realizada. Para as apostas simples, com apenas seis dezenas, a probabilidade de ganhar o prêmio é de 1 em 50.063.860 (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

A última notícia analisada, intitulada “Final do Mundial e rodada dos estaduais movimentam sabadão de futebol”, também apresenta um formato “agenda”, que neste caso é focado nos horários de exibição de jogos de futebol que ocorreram naquele final de semana. Curiosamente, a matéria traz informações sobre os campeonatos que envolvem clubes de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, mas não cita jogos de times sul-mato-grossenses.

Conclui-se, neste cenário, que a análise da categoria em questão fica comprometida pelo pequeno número de itens noticiosos identificados na amostra frente à presença supramencionada de editorias específicas para o universo do lazer – isto é, para a cobertura de atividades supostamente passíveis de suspensão crítica da rotina cotidiana (HELLER, 2021). Por outro lado, ainda que breve, a análise dos itens selecionados conota um padrão consonante com pesquisas prévias que revelam o achatamento da complexidade do fenômeno cultural na capital (COLOMBO, 2014) e a carência de tratamento do lazer como direito de cidadania manifestado coletivamente no espaço público.

3.2.6 Licitações e investimento público

Nesta unidade temática, foram identificadas um grupo de notícias que reúnem convocatórias e informativos sobre processos licitatórios. Também foram inclusas as notícias que abordam investimentos públicos em serviços e obras de diferentes pastas. Ao longo do *corpus* de análise proposto pela pesquisa, foram identificadas três notícias em nível primário de identificação temática; e quatro notícias em nível secundário.

A primeira matéria analisada, intitulada “Governo abre licitação de R\$ 15,2 milhões para melhorias de espaços culturais” (27/01/2022), divulga três convocatórias, publicadas no Diário Oficial do Estado (DOE), de processos licitatórios de obras e reformas de espaços culturais em Campo Grande – a concha acústica Helena Meirelles; o Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo; e o Centro Cultural José Otavio Guizzo. Nota-se que a notícia segue um padrão narrativo de *simplificação*, em que opta por ser meramente operacional e técnico, reproduzindo informações do Diário Oficial – como valores e as datas para inscrição –, sem evocar fontes pessoais ou erigir alguma discussão sobre o atual estado físico dos espaços culturais mencionados.

Em outra perspectiva narrativa, a notícia “Prefeitura assina contratos de R\$ 3,1 milhões para calçados escolares” (19/01/2022) destaca um investimento já aprovado pela Prefeitura de Campo Grande. Trata-se da realização de dois contratos para a composição do kit do uniforme escolar da Rede Municipal de Ensino (Reme). A narrativa segue a mesma lógica de *simplificação* da matéria anterior, na qual a notícia limita-se a reprodução de informações

publicadas pelo Diário Oficial de Campo Grande (Diogrande), sem trazer à tona nenhuma outra fonte ou estender uma discussão sobre o tema.

Essa dinâmica se repete na notícia “Repasse de R\$ 10 milhões garante novas cirurgias e leitos para Campo Grande” (04/02/2022). A matéria refere-se a um repasse de R\$ 10 milhões do Ministério da Saúde à prefeitura de Campo Grande, com a finalidade de financiar ações e procedimentos cirúrgicos de média e alta complexidade. Nesse sentido, nota-se que a notícia se fecha em uma estratégia narrativa de *publicização* das ações tanto do governo federal quanto do governo municipal. Exemplo disso é a utilização restrita de fontes estatais – no caso, a Secretaria Municipal de Saúde (Sesau). Em linhas gerais, as três matérias publicadas convergem na *simplificação*, uma vez que a construção narrativa sobre investimentos públicos se volta a informações técnicas, oriundas de fontes oficiais.

3.2.7 Política representativa e assuntos governamentais

Nesta unidade temática foram identificadas um grupo de notícias que retratam assuntos políticos e governamentais, na esfera representativa, especificamente em nível municipal e estadual – escopo da capital Campo Grande, sede das duas instâncias de poder. Em termos quantitativos, foram identificadas cinco notícias em nível primário de identificação temática; e oito em nível secundário – que podem ser identificadas na intersecção com as unidades temáticas “Licitações e investimento público”, “Saúde pública” e “Greve”.

Importante destacar que o tema aparece de forma mais difusa em outras notícias, localizadas em outros núcleos temáticos. Entretanto, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento e a compreensão da análise, foram selecionadas notícias que retratam os acontecimentos e as personagens que envolvem a esfera representativa como principal foco narrativo.

Corriqueiramente, nota-se que a utilização da *personalização* como estratégia retórica. O recurso emerge na construção narrativa sobre tomadas de decisão na administração pública. Como primeiro exemplo de análise, toma-se a notícia “Capital pede à Assembleia prorrogação de calamidade por pandemia” (11/01/2022), que logo no título, pessoaliza uma decisão da Prefeitura – assinada pelo prefeito Marcos Trad (PSD) – colocando-a como uma deliberação mais ampla e coletiva: da “Capital”. Ao longo do corpo do texto, a personalização da decisão é colocada na figura do prefeito e do coletivo que compõe a Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul: “O prefeito de Campo Grande, Marquinhos Trad (PSD), pediu à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul o reconhecimento da situação de calamidade pública até 31 de março” (grifos nossos).

Já na notícia “Marquinhos Trad testa negativo para covid e volta ao trabalho” (11/01/2022), o contexto pandêmico e a figura do prefeito tornam-se o foco da narrativa. No que diz respeito ao conteúdo da matéria, trata-se de um informativo – muito similar ao utilizado por assessorias de comunicação política – de que Trad havia retornado ao exercício após duas semanas de isolamento social devido à covid-19. A matéria ainda reforça que o prefeito havia sido vacinado: “Segundo informações da prefeitura, Trad já se imunizou com as três doses contra covid-19 e se vacinou contra influenza” (grifos nossos).

Esse exemplo coloca em evidência como a fronteira entre a vida privada e a vida pública de uma figura política torna-se difusa no interior da narrativa jornalística. Dito isso, entende-se que em um contexto de crescente do movimento anti-vacinação, a narrativa publiciza as ações de personagens públicas que se vacinaram – uma forma de conceder credibilidade e segurança a população, em relação aos novos imunizantes.

Outro exemplo levantado ao longo da análise é a notícia “Olarte alega estar doente e pede para cumprir prisão domiciliar” (03/01/2022), que traz a público o pedido do ex-prefeito Gilmar Olarte²⁴ ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS), de cumprimento do restante de sua pena em regime domiciliar. A matéria ainda informa que o pedido foi realizado devido a problemas de saúde do ex-prefeito. Nota-se que a *personalização* é a principal estratégia retórica utilizada, uma vez que coloca em evidência o *drama* de uma personagem pública da região. Além disso, a matéria recorre a *consonância* com as narrativas de “escândalo político”, pois retoma os motivos da prisão de Gilmar Olarte quando ainda era prefeito de Campo Grande:

O advogado de Olarte sustenta ainda que o ex-prefeito não pode receber o tratamento adequado na Penitenciária Estadual Masculina de Regime Fechado da Gameleira I, onde está preso desde maio de 2020. Ele foi condenado por dar golpes em fiéis da igreja que liderava (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Neste bloco temático, ainda há um último exemplo notável. Trata-se da matéria “Secretário chama usuários de drogas de 'noias' e repercute nas redes sociais” (11/01/2022), que traz à tona a repercussão de um comentário feito secretário-geral da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur), Luís Eduardo Costa, sobre pessoas em situação de rua. Inicialmente, a notícia apresenta a postagem feita em seu perfil pessoal, na

24 Gilmar Antunes Olarte (sem partido) tornou-se prefeito de Campo Grande no dia 13 de março de 2013, após a cassação do titular, Alcides Bernal (PP). Foi afastado do cargo entre 25 de agosto de 2015 e 8 de setembro de 2016. No dia 24 de maio de 2017, Olarte foi condenado a oito anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

rede social Instagram, na qual o secretário tece um comentário sobre a retirada de vagões de trem na região central da cidade, que nas palavras dele serviriam como “abrigo de nórias”. A matéria ainda ressalta e traz uma captura de tela, como evidência de que a publicação foi repostada no perfil oficial da Semadur.



Figura 7 - Reprodução da publicação do secretário-geral da Semadur
(Fonte: Campo Grande News)

A repercussão veio a partir da crítica feita pelo pároco da paróquia de São Miguel Arcanjo no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo, Júlio Lancelotti, conhecido por realizar um trabalho social com pessoas em condição de rua. Na mesma rede social, ocorreram críticas voltadas ao secretário – que também foram reproduzidas pela notícia por meio de capturas de tela. Nesse contexto, a notícia trouxe como artifício narrativo a *personalização* do caso, além de tecer uma narrativa de “discordância” e de “contraste” a partir de duas figuras públicas: o secretário Luís Eduardo Costa – que encarna o papel do Prefeitura de Campo Grande e de suas políticas higienistas –; e o padre Júlio Lancelotti – um notório ativista dos direitos de pessoas em condições de rua.



Figura 8 - Captura de tela dos comentários na publicação do Padre Júlio Lancelotti
(Fonte: Campo Grande News)

Destaca-se também nessa notícia a *amplificação* do acontecimento na narrativa, visto que além de trazer como personagem uma figura pública conhecida em nível nacional, também inclui a participação de cidadãos e cidadãs de Campo Grande, que incorporam um papel na história por meio de comentários, como pode ser visto nos seguintes trechos da matéria:

Muitos sul-mato-grossenses e campo-grandenses engrossaram as críticas de Lancelotti. "Decepcionada, porém nem um pouco surpresa com minha cidade", comentou a seguidora @simonegallassi. @Annetadora disse que o tratamento dos moradores na Capital é comum. "Em Campo Grande as pessoas têm preconceito até com quem é do interior, imagina com as pessoas em situação de vulnerabilidade." E a seguidora @nathganeo concordou com a postagem do padre. "Nasci e morei aqui a vida toda e infelizmente é mais ou menos isso mesmo. Campo-grandense não é um bicho bom em", publicou (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Na tentativa de reforçar o “papel do jornalismo”, de ouvir todos os lados envolvidos em um acontecimento, a repórter aponta que tentou estabelecer contato com o secretário, mas não obteve êxito. Entretanto, publica a declaração oficial da assessoria de comunicação da Semadur, que enfatiza ser uma ação solicitada por moradores próximos a região: “A assessoria de comunicação da Semadur afirmou que a retirada dos vagões foi uma solicitação da própria comunidade (...)” (grifos nossos).

Como tendência, portanto, esta categoria conota uma vez mais a redução da dimensão coletiva do espaço público a interesses privados e a privatização da vida política a partir de perspectivas individuais de ocupantes de cargos eletivos. Esvazia-se assim a dimensão da vida cotidiana como espaço da alteridade e da construção coletiva no espaço público da cidade.

3.2.8 Roubos, furtos e estelionatos

Nesta unidade temática, foram agrupadas as notícias que retratam acontecimentos que envolvem atos de subtração do patrimônio de outra pessoa, com uso da violência ou não. Para delimitar conceitualmente as diferenças num vértice normativo, é pertinente pontuar que o *furto* é caracterizado pela tomada de um bem material, sem que haja violência ou ameaça contra a vítima; enquanto o *roubo* consiste em um ato de subtrair um bem material de outrem por meio de violência ou ameaça. Já o *estelionato*, caracteriza-se como uma fraude praticada em contratos ou convenções, que induz alguém a uma falsa concepção de algo com o intuito de obter vantagem ilícita para si ou para outros.

Diante disso, pontua-se que foram encontradas seis notícias que se enquadram nessa unidade em nível primário de identificação temática. Em nível secundário, somente uma notícia que aborda a temática em um plano de fundo foi identificada.

Em um primeiro bloco de análise, destaca-se a narrativa sobre um estelionato ocorrido na capital de Mato Grosso do Sul. A notícia “Casal pensa estar emprestando dinheiro para filho e perde R\$ 25 mil em golpe” (11/01/2022), por meio da *dramatização*, apresenta a história de um casal que enviou R\$ 25 mil para um desconhecido na esperança de que o dinheiro seria entregue ao filho. Apesar de não relevar a identidade dos envolvidos, a notícia *constrói* narrativamente o acontecimento a partir dos detalhes que envolveram o estelionato por meio de descrições de cenas e de ações de personagens envolvidas, além de ressaltar o prejuízo das vítimas, como nos trechos:

(...) o golpista dizia estar com problemas na conta bancária (...) A mulher sabendo que o filho realmente faz vários cursos, mandou os valores através de várias transações de pix e que a última transferência foi feita pelo seu marido, um homem de 62 anos, no valor de R\$ 6 mil, já que o dinheiro da poupança dela tinha acabado. Ao todo, o casal transferiu para o golpista R\$ 25.262,00 (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Em um movimento inverso, nota-se que a narrativa traz à tona uma história da vida privada e a transforma em uma história coletiva, uma vez que esta entra em *consonância* com as narrativas mais amplas sobre “golpes” via redes sociais na internet.

Essa dinâmica também aparece na notícia “Há 1 mês na Avenida Três Barras, escritório é invadido e bandidos fazem ‘limpa’” (12/02/2022), que apresenta detalhes de um furto qualificado, ocorrido em um escritório em reforma. De forma similar à construção textual anterior, o foco narrativo volta-se à descrição do incidente e aos prejuízos causados. Entretanto, essa notícia em específico, traz uma fonte pessoal, Mailson Medeiros, o mestre de obras, que teve o primeiro contato com o local após o furto: “Mailson acredita que os bandidos tenham

entrado pelo vão entre a cerca elétrica e o portão, eles forçaram uma janela de vidro nos fundos do local para entrar no escritório” (grifos nossos).

Além disso, a narrativa enfatiza o fato de que não havia muitos objetos no escritório em reforma, algo que permite uma interpretação de menor descontentamento por parte das vítimas, como apresenta o seguinte trecho: ““Sentimos falta de uma impressora grande, materiais de limpeza e até os nossos uniformes eles levaram’, relatou aliviado, já que o local ainda não estava completo por conta da reforma” (grifos nossos). O papel da polícia passa despercebido, uma vez que não traz uma resolução do caso e, conseqüentemente, da própria narrativa. Há apenas um indicativo de que o furto está em processo de identificação: “Preservado, o local foi periciado neste sábado e a polícia investiga o caso, que foi registrado como furto qualificado pelo rompimento de obstáculo na Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário) Cepol” (grifos nossos).

No caso da matéria “Derf prende ladrões e salva produtos de loja saqueada” (27/01/2022), o protagonismo da ação é dirigido à polícia, responsável recuperar a mercadoria furtada de uma loja de roupas e prender os responsáveis. Nessa narrativa, as personagens não são apresentadas nominalmente. Entretanto, nota-se que a *personalização* se dá a partir da utilização do nome do estabelecimento – isto é, a “A Fonte – Store” – e dos responsáveis pela investigação – no caso, a Delegacia Especializada de Roubos e Furtos (Derf).

No que tange ao retrato dos responsáveis pelo furto, há uma ênfase dada ao menor infrator, que é expressa tanto na linha fina – “Adolescente foi apreendido e três adultos presos por envolvimento no crime” (grifos nossos) –, quanto no corpo da matéria. Pertinente ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define como adolescentes as pessoas que têm entre 12 e 18 anos de idade (Art. 2º). Neste caso, ao retratar a ocorrência de um menor infrator, não se fala em crime, e sim em “ato infracional”, definido como “conduta descrita como crime ou contravenção penal” (Art.103). Entretanto, a abordagem dada na matéria não procura fazer essa diferenciação terminológica quando menciona que a loja foi “invadida por grupo de criminosos na madrugada” (grifos nossos) ou quando opta pelo termo “crime” ao invés de utilizar “infração”, como recomendado pelo ECA: “Informações iniciais são de que os bens foram encontrados na região do Bairro Celina Jallad, e que um adolescente foi apreendido e três adultos presos por envolvimento no crime” (grifos nossos).

Outro aspecto notável na narrativa é a *consonância* estabelecida com as narrativas de “flagrante” encontradas corriqueiramente nas editorias de jornalismo policial – parcela significativa no volume de itens noticiosos geralmente encontrados nas editorias devotadas à cobertura do cotidiano das grandes cidades (DARNTON, 1990). Neste caso, a utilização de

imagens de câmera de segurança assume um papel na narrativa para conceder confiabilidade e legitimidade fontes na narração de um acontecimento.



Figura 9 - Miniatura do vídeo com imagens da câmera de segurança da loja
(Fonte: Campo Grande News)

Essa lógica se repete em outras matérias, como é o caso da notícia “Nove dias após invadir Cotelengo, ladrão é preso furtando comércio” (27/01/2022), que reforça a narrativa de “flagrante” por meio da utilização de câmeras de segurança, como pode ser notado no próprio *lead* da matéria: “(...) o homem, de 34 anos, que aparece nas imagens de câmeras de segurança, foi preso nesta quinta-feira (27) em flagrante após ser pego furtando um comércio” (grifos nossos). Nessa mesma matéria, ainda há o acréscimo da reincidência de furto, tanto por parte do acusado – que foi preso na segunda tentativa de furto –, como por parte da instituição que foi lesada, tal como mostra o trecho: “O prejuízo não foi calculado pela instituição, já que esta é a 6ª vez que o local é invadido em menos de um ano” (grifos nossos).

No caso da matéria jornalística “Câmera flagra dupla em invasão e furto do escritório de senadora” (04/02/2022), a narrativa de “flagrante” é complementada pelo recurso retórico da *personalização* ao trazer uma ocorrência de furto contra o patrimônio particular de uma figura pública, a senadora Soraya Thronicke (PSL). Por se tratar de uma figura pública, com proeminência nacional – uma vez que se trata de uma senadora da República –, a matéria não omite a identidade, como fez nas demais matérias analisadas. Pelo contrário, por meio da utilização de uma fonte oficial [o gabinete da senadora], a notícia reforça que a parlamentar já teve outros casos de “invasão” em seu escritório, apesar de não detalhar a ocorrência: “No ano passado, o escritório também foi invadido. Soraya só revelou o caso recentemente, após denunciar uma *fake news* à Polícia Federal” (grifos nossos).



Figura 10 – Imagens da câmera de segurança do gabinete que retratam o momento do furto
(Fonte: Campo Grande News)

Apesar de não trazer muitas informações sobre o caso, a notícia aponta que o “flagrante” foi feito por câmeras de segurança do escritório da senadora, que mostram dois indivíduos furtando um botijão de gás. Além de trazer as imagens captadas por vídeo, redundantemente, a notícia narra no corpo do texto a ação: “Um homem entra no prédio por baixo do portão. No vídeo, é possível ver que outra pessoa se senta na calçada à espera do suspeito, que o ajuda a passar pelo portão. Eles levam apenas um botijão de gás” (grifos nossos).

Ainda neste bloco temático, chama a atenção a notícia “Ladrão furta até portas em obra, mas dorme na laje e acaba preso” (12/02/2022), que calcada na lógica narrativa de noticiar o “insólito”, traz à tona um incidente no qual um indivíduo, após realizar um furto, adormece no local e é encontrado pelas autoridades policiais. A matéria explora o acontecimento a partir de um tratamento retórico em torno da *comicidade* e do *ineditismo*, ao passo que atenua a natureza transgressora do ato e opta por sinalizar que o indivíduo teve “seu esforço perdido”:

(...) o homem entrou na casa e furtou vários fios de energia elétrica, alicates, chaves, chave de fenda e até mesmo algumas portas. O problema, é que depois desse trabalham todo, ele subiu para a laje, usou pasta base e acabou apagando. No final da manhã de hoje, o proprietário do imóvel foi ao local, encontrou o homem e acionou a guarnição da Polícia Militar (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Em linhas gerais, é possível averiguar que a unidade temática em questão deixa o papel o papel da segurança pública em segundo plano. Em contrapartida, a construção narrativa aporta-se na *personalização* dos incidentes, a partir de uma figura pública (como o caso de furto no escritório da senadora Soraya), ou de uma instituição pública (Polícia Militar, Delegacia Especializada de Roubos e Furtos etc.).

De forma geral, compreende-se que a construção narrativa em torno de crimes – roubos, furtos e estelionatos, para valer-se das modalidades identificadas no interior da amostra – na capital Campo Grande encontra ressonância em um padrão retórico mais amplo que se inscreve nas entranhas do senso comum – por sua vez, entendido conceitualmente como forma de conhecimento típica da vida cotidiana (SOUZA MARTINS, 2010). Para Darnton (1990, p.96), mais do que enquadrar-se no espaço físico de um periódico (e aqui no escopo da pesquisa já se trata do escopo do jornalismo no ciberespaço), o conteúdo noticioso deve “caber”, de fato, “em concepções culturais prévias relacionadas com a notícia” – modelos culturais mais abrangentes que são partilhados entre enunciadores (jornalistas) e enunciatários (público-leitor).

Nesse sentido, a *personalização* e a *dramatização* como estratégias narrativas típicas da cobertura de crimes como “desvios” da regularidade cotidiana (SILVA, 2013) – o que, por seu turno, também remete a um jogo de forças sobre um imaginário de espaço público como território ordenado e pacífico – acaba por aportar na produção de sentidos de *simplificação* e achatamento da complexidade da problemática social em tela. Em suma, isso se dá tanto pela visualidade das imagens de “flagrante” valorizadas nas notícias quanto pela singularização de dramas humanos insólitos descolados narrativamente de um pano de fundo no qual a violência (em todas suas formas de manifestação) emerge das contradições sociais enraizadas no cotidiano de uma cidade desigual como a capital de Mato Grosso do Sul.

Ou seja, para o historiador norte-americano, mais do que moldar-se em uma mancha de papel com dimensões limitadas, o conteúdo noticioso – do The New York Times ou de qualquer outro veículo – deve “caber”, de fato, em modelos culturais mais abrangentes que são compartilhados entre os jornalistas e o público-leitor; isto é, faz-se necessário que a notícia se molde aos parâmetros instituídos nas instâncias do senso comum.

O conteúdo de um dado veículo, por consequência, longe de ser enquadrado deterministicamente nas imposições econômicas ou nas limitações técnicas de seu suporte (como pregam algumas das mais representativas correntes teóricas da comunicação), deve – de fato – “caber em concepções culturais prévias relacionadas com a notícia” (DARNTON, 1990, p.96).

3.2.9 Saúde pública

Nesta categoria, enquadram-se os acontecimentos que relacionam-se com o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais; e da administração direta e indireta de fundações mantidas pelo Poder Público, que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS). Posto isso, ao longo da pesquisa, foram

identificadas 21 notícias que se enquadram no mencionado núcleo temático primário; além de 12 notícias que possuem relação em nível secundário com o tema “saúde pública”. Nesse ínterim, também foram identificadas a utilização de dispositivos retóricos como a “simplificação”, “personalização”, “consonância” e “relevância” (TRAQUINA, 2008; SILVA & JERONYMO, 2018).

Um ponto notável neste núcleo temático, é a narrativa construída sobre a pandemia de Covid-19 e a vacinação da população campo-grandense. Das 21 notícias analisadas, 16 trazem à tona informações e acontecimentos relacionados ao assunto – na qual se destacam as agendas de vacinação, as parcerias com instituições privadas para distribuição de testes; e as informações sobre superlotação dos hospitais e postos de saúde públicos.

No que tange à cobertura da vacinação, nota-se em um primeiro momento, a recorrência do formato “agenda”, encontrado em oito matérias. O padrão utilizado nas matérias limita-se a informar data, horário, local e faixa etária, correspondentes ao dia de imunização. Essa fórmula narrativa apresenta-se como uma transcodificação da regularidade – característica temporal do cotidiano moderno. Posto isso, retoma-se aqui um primeiro exemplo, identificado na matéria “Capital libera dose de reforço contra covid para quem vacinou até 3 de setembro” (03/01/2022), que replica o formato de agenda no corpo do texto: “O calendário da Sesau prevê vacinação na Seleta entre 12h e 16h45, no drive-thru da UCDB das 12h30 às 18h e nas unidades de saúde distribuídas pela Capital das 13h às 16h45” (grifos nossos).

Esse formato de narração também foi incorporado em quatro matérias identificadas no período de análise da pesquisa, que relatam eventos sobre vacinação infantil²⁵. No exemplo da matéria “Com posto itinerante, vacinação para crianças continua na segunda-feira” (13/02/2022), não há nenhuma citação sobre o movimento antivacina²⁶, que visava barrar a vacinação da população entre 5 a 11 anos de idade no país, ou até mesmo sobre a confiabilidade da imunização infantil. A matéria segue o mesmo modelo de agenda, além de limitar-se a utilização de fontes oficiais, como indica corpo do texto na íntegra:

25 Há mais de um ano iniciou-se a vacinação contra a Covid-19 no Brasil, até então limitada à idade de 12 anos. Contudo, no dia 16 de dezembro de 2021, a Anvisa aprovou a indicação da vacina Pfizer/Comirnaty para imunização contra Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos de idade, por meio da Resolução RE n. 4.678. Sendo assim, a partir desta data, ficou permitido o uso desta vacina para a faixa etária em destaque.

26 De acordo com Levi (2013), o movimento antivacinal é caracterizado por pessoas que têm acesso a tratamentos alternativos de saúde, como a homeopatia e a medicina antroposófica. Além disso, o pesquisador aponta que a decisão de não vacinar acontece atualmente por motivos filosóficos, medo de reações adversas, por orientação médica, e, até mesmo, embora em menor escala, por motivações religiosas (LEVI, 2013, p.33)

A vacinação contra a covid-19 para crianças será feita durante todo o dia nesta segunda-feira (14), em Campo Grande. Pelo cronograma divulgado pela Prefeitura, o atendimento será feito em um ponto itinerante, na Seleta e em todas as unidades básicas de saúde. A imunização para os pequenos está autorizada para crianças com 5 anos ou mais, no entanto, a Sesau (Secretaria Municipal de Saúde) lembra que, neste caso, pais ou responsáveis devem estar presentes ou um termo de autorização deve ser apresentado junto com uma cópia do documento dos pais. A aplicação será feita nas unidades de saúde das 7h30 às 11h e das 13h às 16h45. Na Seleta, das 7h30 às 16h45 e no Shopping Norte Sul Plaza das 10h às 18h (CAMPO GRANDE NEWS, 2022).

Nota-se também a recorrente personificação da cidade e das instituições envolvidas. De forma figurativa, o termo “Campo Grande” – referência que varia entre o município e a Prefeitura -, é indicado como o sujeito dos acontecimentos, prática que pode ser identificada em matérias como “Capital libera dose de reforço contra covid para quem vacinou até 3 de setembro” (03/01/2022), “Campo Grande tem 43 polos para vacinação contra covid nesta terça” (03/01/2022) e “Capital tem 96% das UTIs ocupadas; 18% são de covid” (11/01/2022). Em outros momentos, a personificação é dirigida à órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), que pode ser notada na passagem da matéria “Vacinação de adolescentes e adultos começa às 12h amanhã” (19/02/2022): A Sesau (Secretaria Municipal de Saúde) reforça que a vacinação é aplicada somente com a presença dos responsáveis.” (grifos nossos).

Em outra proposta de construção retórica, o uso da personalização foi identificado a partir do uso de fontes pessoais. Na notícia intitulada “Procura por testes de covid lotam agenda do recém-reaberto *drive-thru* da Fiems” (11/01/2022), a construção retórica é feita a partir de relatos de pessoas que utilizaram o ponto de teste de covid-19 fornecido pela Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (Fiems) – no caso, os entrevistados foram João Marcos Aquino, Luiz Antônio Costa e Maria Emília.

De forma sutil, o texto evoca a “dramatização” ao evidenciar a lotação dos demais pontos de teste, como no trecho: “Enquanto muitos enfrentam horas de fila no sol, no Centro de Testagem da UCDB, onde o exame é feito por ordem de chegada, muita gente está optando por fazer o teste no sistema *drive-thru*, com hora marcada” (grifos nossos). Além disso, das demais narrativas identificadas no núcleo de Saúde Pública, destaca-se a recorrência da estratégia retórica de “relevância”, que é identificada pelo discurso utilizado pelo jornalista ao construir sua narrativa de modo a conceder um valor simbólico ao acontecimento.

Nesse sentido, destacam-se as matérias “Com estoque em estado crítico, Hemosul pede doações de sangue” (12/02/2022) e “Para reforçar combate à dengue, fumacê percorre mais de 30 bairros” (03/01/2022). No plano do conteúdo, a primeira matéria traz à tona a necessidade de ampliar o estoque de sangue do tipo O+ e O-. Já no segundo caso, a notícia traz informações

sobre os horários e locais que terão o serviço de borrifação Ultra Baixo Volume – método que previne a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor de transmissão da Dengue, da Febre Amarela e da Chikungunya.

Em ambas, é possível identificar um padrão de informações que remetem à função do jornalismo de noticiar o “serviço público” – assim como foi identificado nas matérias sobre a pandemia. O primeiro exemplo traz um tom de imperativo mais explícito, uma vez que “convoca doadores para colaborarem com a reposição das bolsas que podem ser fundamentais para salvar vidas” [fala atribuída ao Hemosul]. No caso do segundo exemplo, também é perceptível o tom imperativo quando direciona a informação ao leitor, como apresenta o trecho: “Os moradores das regiões devem deixar as portas e janelas abertas quando o fumacê passar, assim as gotículas do inseticida entram na casa, onde o mosquito se esconde” (grifos nossos). Assim como a cobertura da pandemia, as duas matérias apresentam a mesma recorrência de utilização de fontes oficiais – seja por meio de representantes, como por sites e relatórios - como principal fonte de informação.

Apesar do apelo informativo e enxuto das notícias encontradas nessa categoria temática, há uma narrativa, localizada na matéria “Mulher de 200 quilos passa mal e é socorrida por 10 homens no Aero Rancho” (03/01/2022), que destaca-se pela utilização da “consonância”, “dramatização”, “personalização” e “simplificação” como artifícios narrativos. O tratamento dado a esse acontecimento é voltado em torná-lo *peculiar*, uma vez que o foco narrativo não dirigido a obesidade – como problema de saúde pública crescente no Brasil -, mas sim ao fator *insólito* envolvido no ocorrido – a necessidade de reunir 10 homens para locomover a paciente.

No que tange à *consonância*, é possível notar logo no intertítulo que a utilização do termo “Força-tarefa”, reforça uma correlação do acontecimento como as chamadas “missões especiais”, encontradas comumente em narrativas de filmes de ação, filme policiais e histórias de heróis. Já os traços de *dramatização* podem ser identificados nos trechos que remetiam ao estado anterior da dona de casa: “Morando há mais de um ano na sala da própria casa, sem conseguir sair do sofá” (grifos nossos). A escolha de termos e o reforço do papel familiar também reforçam a dramaticidade da narrativa: “O drama da dona de casa se estende por anos. Enquanto aguarda uma cirurgia bariátrica pelo SUS (Sistema Único de Saúde), a família faz o que pode” (grifos nossos).

Nessa matéria, a utilização da *personalização* é mais evidente, visto que o foco narrativo é desenvolvido a partir de uma protagonista – a dona de casa que necessitou ser socorrida – e dos coadjuvantes – o marido, Francisco Luiz de Souza Neto; os “heróis”, os bombeiros e socorristas. Diferente das narrativas analisadas anteriormente, o poder público é deixado fora

da evidência. Ao escolher tratar o assunto em um viés de “interesse humano” e dramático, a notícia tece sua narrativa a partir uma *simplificação* do acontecimento, uma vez que não opta por trazer uma discussão mais aprofundada sobre a obesidade e o papel do poder público. Ao deslocar o foco narrativo para o aspecto *insólito* do fato, acaba por atenuar o descaso do Estado frente ao problema de saúde da mulher – que só teve o atendimento após queixas de falta de ar e alta temperatura corporal.

3.2.10 Serviços e patrimônio público

Nesta unidade temática foram identificadas notícias que fornecem informações de utilidade imediata ao leitor, principalmente no que diz respeito a empregos, concursos públicos, imóveis e mercado imobiliário, exercício da cidadania direta e serviços públicos em geral. Foram identificadas 11 notícias em nível primário de identificação temática. Em nível secundário, foram identificadas 21 notícias que possuíam uma intersecção com esta unidade temática – em sua maioria, interseccionadas com a unidade temática “Saúde pública”.

No que tange a essa intersecção, foram verificadas notícias que visam publicizar ações de instituições privadas e públicas, que realizam ações, eventos e projetos na área de saúde pública. Toma-se como exemplo a notícia “Parceria da Cassems e governo vai oferecer 800 testes de covid gratuitos por dia” (11/01/2022), que visa divulgar a parceria entre a Prefeitura de Campo Grande e Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul (Cassems) na concessão de atendimento e de testagem de covid-19 para os beneficiários do convênio médico por meio de um sistema drive-thru.

Nota-se que a notícia tem um foco voltado à *publicização* de um determinado evento organizado por uma instituição privada – a Cassems – e o governo estadual de Mato Grosso do Sul. Entretanto, a matéria jornalística procura externalizar um problema que justifica a criação do ponto de atendimento, isto é, a alta procura de testes e a insuficiência de recursos no sistema de saúde público e nas farmácias da cidade, como pode ser notado no seguinte trecho:

A alta procura para realizar o exame de confirmação de covid-19 tem refletido em filas quilométricas nos polos da Capital e também nas farmácias particulares. A demanda é tamanha que senhas ou agendamentos disponibilizados acabam em poucos minutos (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Importante ressaltar, que embora siga uma lógica de *publicização*, muito encontrada na retórica de assessoria de imprensa, a matéria opta por utilizar uma abordagem “pessoalizada”, com a utilização de fontes pessoais que utilizaram os serviços prestados ou participaram da

ação em si. Isso pode ser notado a partir da utilização de relatos pessoais de três personagens: dois servidores públicos e uma contadora.

Em percurso similar, a notícia “Lei prevê capacitação para tratamento de saúde bucal adequado a autistas” (11/01/2022) também utiliza uma retórica de *publicização*, entretanto, o foco de exposição é direcionado a personagens públicas – o prefeito de Campo Grande, Marcos Trad (PSD); e os vereadores Epaminondas Vicente Silva Neto (Solidariedade) e Carlos Augusto Borges (PSB). Logo no *lead*, há um trecho que coloca a ação do prefeito em protagonismo: O prefeito Marcos Trad (PSD) sancionou hoje (11), lei que cria um programa de proteção à saúde bucal da pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista), em Campo Grande (grifos nossos). Em outros trechos, o protagonismo da ação e espaço de fala é cedido aos vereadores, responsáveis pelo projeto de lei que sanciona o projeto: “O projeto dos vereadores não é impositivo (...)”; “No projeto de lei, os vereadores argumentaram que as pessoas com autismo manifestam um conjunto de inabilidade de comportamento social que normalmente são apresentados cedo” (grifos nossos).

Ainda na intersecção entre “Serviços e patrimônio público” e “Saúde pública”, foram identificadas cinco notícias que trazem informações de ações, eventos e serviço na área de saúde pública. Destacam-se três notícias²⁷ que indicam horários, locais e dias das rotas do Serviço de Borrifação Ultrabaixo Volume (UBV), que atuam na mitigação da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* – principal vetor de transmissão de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya. Em todas, nota-se um padrão narrativo de “agenda comunitária”, uma vez que o foco é informar a população campo-grandense sobre os bairros que receberão o serviço em determinados dias e horários. Apesar de não tratar especificamente da mesma doença, também foi identificada a matéria “Ruas da Mata do Jacinto e Carandá Bosque recebem desinfecção contra covid-19” (27/01/2022), que visa informar a população sobre a aplicação de hipoclorito de sódio nas ruas, uma forma de combater a disseminação do vírus SARS-CoV-2.

Nesse grupo de notícias, nota-se que é empregada uma linguagem didática com a finalidade de reforçar a participação da população e de como proceder durante o processo de dedetização. Toma-se como exemplo o seguinte trecho da matéria “Dez bairros da Capital recebem fumacê contra o *Aedes aegypti* nesta quinta” (27/01/2022):

A população deve deixar as portas e janelas abertas para que o produto atinja maior parte das residências e assim, tenha uma maior probabilidade de atingir o mosquito.

27 Fumacê percorre 18 bairros para combater dengue em Campo Grande (11/01/2022); Dez bairros da Capital recebem fumacê contra o *Aedes aegypti* nesta quinta (27/01/2022); e Fumacê circula por 27 bairros de Campo Grande nesta sexta-feira (04/02/2022)

O inseticida atinge os mosquitos adultos, preferencialmente, as fêmeas, que são as transmissoras das doenças. Ainda assim, é possível que outras espécies sejam atingidas e, por isso, é necessária uma aplicação criteriosa do veneno (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Em outra vertente, foram identificadas as notícias que divulgam serviços gratuitos direcionados a pessoas em algum estado de vulnerabilidade social. Por exemplo, a notícia “Universidade oferece atendimento jurídico gratuitamente em Campo Grande (27/02/2022)” traz informações sobre um projeto de extensão do curso de Direito, da Universidade Anhanguera-Uniderp (Uniderp), que visa realizar atendimentos na área de Direito Civil. Em alguns trechos, há um reforço de que o atendimento é voltado a pessoas em vulnerabilidade socioeconômica: “Para ter acesso à gratuidade, é realizada triagem socioeconômica e análise do enquadramento aos parâmetros legais para beneficiários” (grifos nossos).

Importante ressaltar que nessa unidade temática houve a maior utilização do formato narrativo de “agenda comunitária”, em diferentes contextos – divulgação de projetos sociais, de editais de concurso público e de ações governamentais, direcionadas a comunidade campo-grandense. Nesse contexto, numa leitura mais ampliada para o conjunto das notícias da unidade temática, tal como em outras categorias analisadas, conota-se novamente uma dinâmica narrativa de exteriorização da ideia de “público” calcada na separação entre o poder estatal e a esfera pública propriamente dita, processo que é ratificado “privatização” dos espaços de locução nas figuras individuais de ocupantes de cargos eletivos (prefeito, vereadores, e etc.). Ademais, por trás do formato narrativo da “agenda comunitária” também podem ser identificados sentidos conotados de instrumentalização da ideia de cidadania, não raramente tratada nas matérias de forma operacional e apartada da concepção de uma construção coletiva no seio da vida cotidiana.

3.2.11 Tráfico de drogas

Nesta unidade temática, destacam-se os acontecimentos que envolvem a produção, transporte, comercialização e o consumo de drogas ilícitas. A partir do recorte empírico delimitado, foi encontrada apenas uma notícia que traz a temática em nível primário de identificação temática. Em nível secundário, foram identificadas apenas duas notícias, pertencentes às unidades temáticas “Violência física” e “Assuntos jurídicos e infrações penais”.

A notícia intitulada “Traficantes exigem R\$ 2 mil por motorista do PR que sumiu em MS” traz um retrato do desaparecimento de um motorista paranaense. Pertinente mencionar que a notícia tece sua narrativa na possibilidade de o desaparecimento estar vinculado a um sequestro e cárcere privado motivados por dívida com traficantes locais, tal como indica o

trecho: “Desaparecido desde esta tarde um motorista de Curitiba (PR), de 46 anos, pode estar sendo mantido refém de traficantes, em Campo Grande” (grifos nossos).

Posto isso, nota-se logo no *lead* que a matéria jornalística se aporta na *dramatização* do acontecimento. Uma marca disso é a descrição de cenas em ordem cronológica com o intuito de localizar o leitor no espaço-tempo do acontecimento em questão. Isso pode ser averiguado nos seguintes trechos: “Patrão e empregado conversaram pelo celular por volta das 12h”; “Somente às 16h05 que a esposa da vítima conseguiu entrar em contato com o patrão do marido” (grifos nossos). Ao trazer as personagens em cena, não há a exposição da identidade de nenhum sujeito envolvido no caso. Pelo contrário, o repórter opta por apresentá-las a partir de suas funções sociais: o motorista [a vítima], a esposa do motorista [familiar], o empregador do motorista [conhecido], os traficantes [os suspeitos]; e a Polícia Civil [investigadores].

Além da *dramatização* do acontecimento, a matéria jornalística aposta na consonância com as narrativas mais amplas – com teor moralizante – que sinalizam um “perigo” para indivíduos que se envolvem com o cenário do narcotráfico. Essa concepção é reforçada no seguinte trecho:

Os suspeitos estariam com o motorista em uma boca de fumo, que fica “próxima da caixa d’água do Bairro Coronel Antonino”. Os supostos traficantes ligaram do celular da vítima e disseram que o motorista teria usado drogas no local e não tinha dinheiro para pagar (grifos nossos).

Além dessa relação mais explícita entre criminalidade e tráfico de drogas, é pertinente trazer à tona a relação estabelecida entre a localização geográfica do incidente – no caso, o território sul-mato-grossense – e a natureza do incidente – desaparecimento e envolvimento com narcotráfico. Essa relação já é sinalizada no próprio título da matéria, que aponta uma ação dos “traficantes”, radicados em Mato Grosso do Sul, contra um motorista do Paraná. Nessa mesma linha de raciocínio, é pertinente destacar que há uma mudança na referência espacial, uma vez que a matéria expande o cenário, ao colocar em destaque o próprio estado, ao invés da capital.

Diante disso, observa-se que a natureza transfronteiriça de Mato Grosso do Sul – estado que faz fronteira com dois países e cinco estados brasileiros – suscita discussões que versam entre os hibridismos culturais e possibilidades de integrações regionais; mas também sobre a manifestação da violência, do crime organizado e dos fluxos ilícitos (narcotráfico, contrabando de produtos informais, tráfico de pessoas). Nesse sentido, entende-se que ao se referir à articulação entre fronteira, violência e segurança pública, a mídia local acaba por reproduzir a narrativa calcada em estereótipos que caracteriza a fronteira como um “espaço-problema”. Ademais, a violência e o narcotráfico como problemas sociais mais abrangentes acabam por ser

dramatizados e simplificados em abordagens pontuais que não dimensionam o tópico como questão de fundo inscrita no espaço coletivo.

3.2.12 Urbanização e infraestrutura

A análise da categoria “Urbanização e Infraestrutura” desvela a utilização – nem sempre explícita ou deliberada – de dispositivos retóricos como a consonância, a simplificação e a personalização (TRAQUINA, 2008; SILVA, JERONYMO, 2018). Nesse horizonte, algumas vertentes emergem do conjunto de 12 matérias selecionadas no interior da semana construída como amostra.

Uma primeira vertente de seleção e concatenação dos fatos na forma de narração noticiosa remete à dicotomia apresentada na forma de “conflito” entre, de um lado, a “população” e, de outro, o “poder público”. Tal oposição pode ser visualizada em matérias como “Moradores jogam entulhos em rua para tentar tapar buracos no Jardim Sumatra” (11/01/2022) e “Quedas de árvores interditam rua, destroem muro e deixam moradores sem luz” (19/01/2022). Em ambos os casos, a narrativa jornalística é basicamente construída pelo amálgama de falas de moradores de alguns dos bairros – áreas localizadas na periferia da capital sul-mato-grossense – atingidos por um temporal no dia anterior, apresentando referências a problemas que, embora tratados a partir da singularidade de ocorrências pontuais (enchentes e quedas de árvores), são enfrentados em razão da precariedade da infraestrutura urbana em termos históricos. A partir da seleção de falas dos moradores, os textos vocalizam críticas direcionadas diretamente ao poder público, neste caso materializadas na figura da “prefeitura”, que narrativamente assume a *persona* no polo oposto do conflito.

A despeito do fato de no título da primeira matéria o sujeito “moradores” ser apresentado como agente de uma ação (“jogam entulho na rua”), de modo geral o contexto das notícias torna explícita a posição dos populares como pacientes (“quem mora ou passa pela rua Augusta Rossini Guidi, no Jardim Sumatra, em Campo Grande, sofre para conseguir transitar pela via”; “para quem tem filhos então, a situação se complica já que a dificuldade é grande para caminhar na rua”, grifos nossos), isto é, vítimas da omissão do vetor oposto na relação de conflito. Tal relação conflituosa, amalgamada na seleção e concatenação das falas e dos fatos narrados, é explicitada, aliás, em opções semânticas que remetem a uma arena de lutas (“segundo a moradora, já faz cinco anos que a árvore ameaça cair e, desde então, vem lutando para a prefeitura fazer a manutenção”, grifos nossos). A ausência das chamadas “fontes secundárias” (LAGE, 2005) no texto contribui para que a construção narrativa aporte em um dispositivo retórico de simplificação – isto é, o fato de os assuntos passarem por uma espécie de

esvaziamento da complexidade, o que Traquina (2008, p.91) também relaciona com o uso de clichês, estereótipos e ideias feitas.

No caso da tessitura do conflito em questão, tal como numa arena esportiva (o que ainda remete à figura retórica da consonância), os lados são situados nitidamente de forma oposta: em um polo, a concatenação de falas dos moradores e, em outro, o poder público materializado na *persona* da prefeitura – destinando-se em uma das matérias, inclusive, um intertítulo estanque ao final do texto com o jargão jornalístico do “outro lado”. A justaposição dos fatos nos textos e o encadeamento das falas das fontes primárias (moradores), sem a presença de perspectivas que poderiam oferecer uma interpretação ampliada (movimento narrativo que poderia ter sido tecido a partir da inserção de fontes secundárias, por exemplo) do contexto de carência de direitos cidadania (direito à moradia digna e à locomoção, etc.), para além da singularidade da denúncia, conota um suposto princípio de “isenção” (a descrição dos fatos e das falas tal como fosse a ordem natural das coisas) e posiciona o veículo jornalístico no papel de “mediador” responsável por “ouvir os dois lados”.

Interessantemente, outra vertente de construção retórica identificada com base na análise de pautas que relatam os transtornos da população em razão das chuvas (típicas do período da amostragem) posicionam o fenômeno climático como “causa natural”. No interior desta vertente, uma vez mais, pode-se observar a presença de dispositivos retóricos como a simplificação e a consonância a partir de uma construção narrativa que evoca uma suposta relação lógica e incontornável de causa-efeito, típica do método científico das ciências naturais. Matérias como “Manhã foi de reparos para os moradores da região mais atingida pela chuva” (19/01/2022) e “Forro é recolocado após ventos e aeroporto informa que obra terá mais atraso” (19/01/2022) endereçam à causalidade do fenômeno climático e concatenam descrições de um conjunto de ações tomadas – seja pelo poder público ou pela população – para a retomada da regularidade da vida cotidiana. Nesse sentido, ações como proceder “a limpeza da pista retirando galhos e pedregulhos”, fazer “a contenção da água para não atingir a casa do vizinho”, “retirar um galho que caiu sobre a rua durante o temporal de ontem para não acontecer nada pior” e realocar “o forro de gesso provisório e as divisórias [do aeroporto] que foram arrancadas pela ventania” remetem narrativamente a movimentos inescapáveis frente às circunstâncias naturais que os antederam.

Nesses casos, os moradores – embora novamente vítimas dos transtornos originados pelos eventos climáticos, mas também pela desatenção histórica dos poderes constituídos – são posicionados como agentes – personagens ativos – na concretização das tarefas que são narradas no tempo pretérito. São exemplos os trechos: “o aposentado Claudomiro Vilas Boas,

74 anos, fazia uma contenção para a água”; “José Vieira Lima, 75 anos, com facão em mãos, fazia a retirada de um galho”; “Um homem fazia reparos no telhado” (grifos nossos).

O poder público, por seu turno, não é inserido na narrativa como polo oposto, tal como na vertente narrativa anterior, mas como voz supostamente neutra que possui sua perspectiva concatenada nos textos para ressaltar a inevitabilidade dos fenômenos em tela, a exemplo das passagens: “ontem foi um caso atípico [a queda do forro e das divisórias do aeroporto de Campo Grande] em função das intempéries” [fala do superintendente do aeroporto]; “conforme a Energisa [concessionária de energia elétrica em Mato Grosso do Sul], o temporal de ontem causou a queda de energia pontual em algumas localidades da capital” (grifos nossos). O próprio atraso em uma das obras no aeroporto da capital, aliás, é tratado em subtítulo ao final de uma das matérias como “causalidade” pela falta de matéria-prima para a construção.

Por outro lado, numa terceira vertente de elaboração narrativa, o poder público é apresentado como agente protagonista das ações em matérias que tratam da execução de obras em espaços públicos. São exemplos: “Riedel afirma que Aquário do Pantanal será entregue em março” (27/01/2022); “Detran alerta para rota alternativa em trajeto de ‘Amigos do Parque’” (12/02/2022); “Reforma deve durar seis meses e Fácil do Aero Rancho reabre em julho” (27/02/2022); e “Rotatória da Rachid Neder vai ganhar sistema semafórico” (27/01/2022). Nesses casos, dispositivos retóricos como a personalização (com a ênfase em pessoas que vocalizam em nome do estado – as chamadas “fontes oficiais”), a simplificação e a consonância são novamente identificadas. São posicionados como agentes das ações tanto instituições – como a Prefeitura de Campo Grande, o Governo do Estado e o Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul (Detran-MS) – quanto representantes do poder público que personalizam a voz do estado – a exemplo do governador, do secretário de Estado de Infraestrutura, do secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura, e da chefe da Divisão de Engenharia e Manutenção do Detran-MS.

Nesse horizonte, de forma inversa à estrutura retórica do conflito verificada na primeira vertente narrativa da categoria “Urbanização e infraestrutura”, não há nas matérias sobre obras a presença de vozes dissonantes. As ações do poder público – notadamente no âmbito estadual – são amalgamadas a partir de uma perspectiva única: o cuidado com o espaço público. Parte das notícias, nesse sentido, pode ser caracterizada como uma forma narrativa bastante disseminada nos veículos jornalísticos: a “prestação de serviços”, o que também indica um dispositivo retórico de consonância (a inserção dos acontecimentos em um modelo de narrativa mais amplo). Nesses casos, o poder público figura como fonte única, legitimada e autorizada que emite alertas sobre ocasiões e circunstâncias que alteram a regularidade da vida cotidiana

da capital, tal como ilustrado nas passagens “Detran alerta para rota alternativa” (12/02/2022) e “a intervenção iniciou nesta quinta-feira (27) e deve ser concluída em dois dias, segundo a prefeitura” (27/01/2022) (grifos nossos).

Identifica-se no tratamento jornalístico de assuntos sobre urbanização e infraestrutura, portanto, uma inversão de valores na construção narrativa sobre o cotidiano da cidade que polariza o poder público entre as ideias de “estado omissor” – geralmente em notícias sobre as regiões periféricas da capital e notadamente com foco no vácuo de ação da prefeitura – e de “estado presente” – em especial, em textos sobre obras na região central, uma delas um empreendimento de vulto, o Aquário do Pantanal, com foco principalmente no governo estadual. Assim, para além de uma instrumentalização da concepção de cotidiano da capital sul-mato-grossense quando em pauta estão tais assuntos – apresentando-se estruturas retóricas como o conflito, a causalidade e a univocidade com base em ações pontuais do poder público –, a análise também revela uma diferença de tratamento – menos ou mais explícita – dado pelo veículo jornalístico às próprias instâncias de poder.

3.2.13 Violência física

Nesta unidade temática, foram identificados acontecimentos que retratam atos violentos, onde há a utilização da força física, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento a um indivíduo. Pode-se manifestar de várias formas, inclusive por arma de fogo - incluindo as situações de bala perdida - ou ferimentos por arma branca. No que tange ao processo de levantamento e sistematização das notícias, foram identificadas 18 notícias que narram acontecimentos que envolveram violência física, em nível primário de identificação. Já em nível secundário, foram encontrados quatro itens noticiosos que trazem à tona o tema em segundo plano.

Em uma primeira instância analítica, nota-se um padrão nas narrativas que envolvem brigas de rua e conflitos familiares ocorridas em um determinado espaço público. Toma-se como primeiro exemplo o texto “Festa no autódromo de Campo Grande termina em pancadaria e tiros” (03/01/2022), que relata uma briga generalizada em uma festa de ano novo, no Autódromo Internacional Orlando Moura. Trata-se de uma notícia construída a partir de uma descrição de um vídeo que circulou em redes sociais na internet. Importante destacar que a redatora da matéria não menciona qualquer fonte. Apesar de sinalizar que tentou obter contato com a organização da festa, a notícia caracteriza-se por aglutinar informações a partir da descrição do vídeo, como é visto nos trechos: “Depois, outro vídeo mostra o momento em que

começa uma briga generalizada”; “Em determinado momento, outro rapaz aparece no vídeo com uma arma de fogo na mão durante a confusão” (grifos nossos).

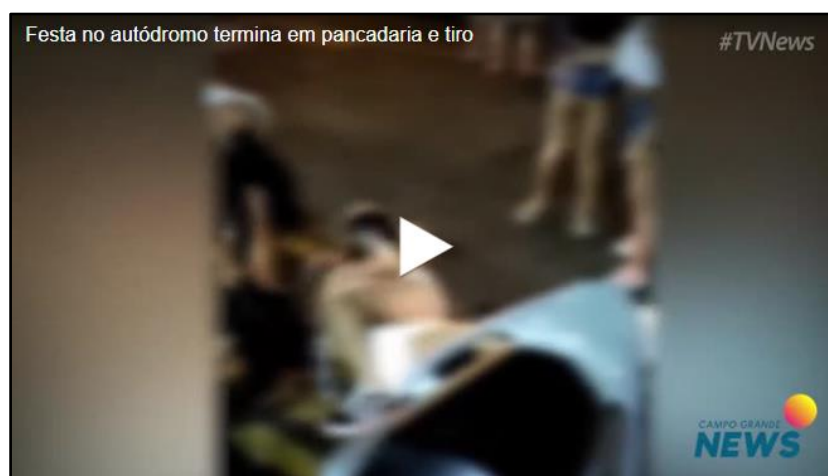


Figura 11 - Miniatura do vídeo do conflito, veiculado pelo Campo Grande News (Fonte: Campo Grande News)

Além disso, neste exemplo é possível identificar alguns artifícios retóricos, como a consonância e a dramatização (TRAQUINA, 2008; JERONYMO & SILVA, 2018). Nota-se que a narrativa opta pela construção de sentido em torno do “insólito”, como pode ser notado nos próprios termos utilizados pela repórter no seguinte trecho: “Imagens que circulam nas redes sociais impressionam pela proporção que a briga tomou na noite de sexta-feira (31), durante uma festa de Réveillon” (grifos nossos). Também é pertinente destacar que o modo como os fatos são narrativamente amalgamados na matéria, por meio da *consonância*, vai ao encontro de uma narrativa mais ampla, que vincula a imagem de aglomerações festivas a um espaço suscetível à violência, vandalismo e outras práticas ilegais. Trata-se de um esvaziamento da dimensão coletiva do espaço público, tratado como sinônimo de suscetibilidade à irracionalidade e à violência. A dimensão pública do espaço coletivo (o espaço das trocas simbólicas racionais) como elemento fundante da vida cotidiana é, assim, destituída de seu sentido histórico a partir da singularização das ocorrências de violência abordadas e concatenadas na forma de notícia pelo jornal.

Essa mesma lógica narrativa também é encontrada na matéria “Homem erra alvo e atira na cabeça do amigo após briga em fim de festa” (12/02/2022), que enfatiza logo no título as circunstâncias que antecederam o ato de violência. Ao longo do corpo do texto, também há marcas que sustentam a narrativa de violência em locais de festa, como nota-se no seguinte trecho: “A vítima estava saindo de uma festa com os colegas e encontrou algumas amigas. O rapaz então ofereceu carona e logo emparelhou com outro veículo, um Celta de cor preta, com mais três homens” (grifos nossos).

Corriqueiramente, verifica-se uma construção retórica que vincula o uso de bebidas alcoólicas a comportamentos violentos. É possível identificar isso na matéria “‘Amigo de copo’ continuará preso por tentar matar homem a facadas” (19/01/2022), que narra um incidente no qual um homem esfaqueou quatro vezes um colega que frequentava o mesmo bar. Nesse exemplo, diferentemente do exemplo anterior, o foco narrativo é deslocado do espaço coletivo para um indivíduo, a fim de sondar suas motivações e trazer à tona os desdobramentos jurídicos que o envolvem. Consequentemente, resulta em um tratamento narrativo de individualização da violência, que esvazia a dimensão pública do fenômeno como problema social.

Nesse sentido, entende-se que a notícia supramencionada aporta-se em uma narrativa mais ampla, que classifica determinados atos de violência como “banais”. Essa construção narrativa é tecida desde o tom irônico utilizado no título [o uso do apelido “amigo do copo”]; na apresentação do inquérito, que aponta para uma “tentativa de homicídio, qualificado por motivo fútil” [fala do delegado, grifos nossos]; e na reprodução da justificativa dada pelo autor do crime, a partir de uma fonte oficial [o delegado titular da 3º Delegacia de Polícia de Campo Grande]:

O autor contou em depoimento que o crime aconteceu quando eles começaram a discutir depois que a vítima disse para o rapaz que “só é homem porque está armado com uma faca”. No interrogatório, ele disse que não se arrependia. “Mexeu com homem é isso aí mesmo”, foi a justificativa (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Em outra linha interpretativa, foram identificadas notícias que narram a violência “motivada” por incidentes que antecedem o ato de violência. A matéria “Preso alega que comparsa atirou em desafeto para ‘dar susto’ depois de furto” (19/01/2022) relata a prisão de um dos dois indiciados por tentativa de homicídio contra um terceiro – este último, acusado de furtar a casa de um dos dois indiciados. Por meio da utilização da *consonância* como estratégia retórica a notícia compartilha similaridades com as narrativas de justicamento, nas quais a justificativa da violência encontra-se na premissa de “justiça com as próprias mãos”. O tratamento singularizado das narrativas de justicamento, sem a devida contextualização e problematização, inscreve-se num modo narrativo de fácil fluxo comunicativo: a *consonância* com a narrativa histórica do “olho por olho, dente por dente” presente no Código de Hamurabi - o mais antigo código de leis da história da humanidade, escrito na antiga Mesopotâmia por volta de 1700 AC.

De maneira similar, a notícia “Jovem agride moradores de rua, vai preso e destrói porta de delegacia” (11/01/2022) traz à tona uma retaliação violenta de um jovem, após ter o celular furtado por uma pessoa em situação de rua. Em um primeiro momento, a notícia é construída a

partir do ponto de vista da polícia, que reforça primeiramente o estado mental do agressor, como é notado no trecho: “Com os ânimos exaltados e em visível estado de embriaguez, o jovem dizia que havia sido vítima de roubo e, inclusive, na frente dos policiais, deu soco no rosto de uma mulher” (grifos nossos). Na tentativa de trazer um contraponto à versão dada pelo agressor, a narrativa traz o relato de testemunhas oculares: “Funcionário de uma pousada na região disse à polícia que o rapaz havia fantasiado a história, pois fazia tempo que ele estava na região passeando em seu carro com usuários de drogas” (grifos nossos).

O diferencial notado nesta notícia é a breve citação dada ao componente de classe e à vulnerabilidade à violência que acompanha as pessoas em situação de rua. A partir de um intertítulo, a repórter traça um paralelo com um caso semelhante ocorrido em Sidrolândia – cidade do interior de Mato Grosso do Sul, localizada a 72 quilômetros da capital. A justificativa dos agressores se assemelha aos exemplos apresentados: “A dupla acabou presa e afirmou que cometeu as agressões como forma de corretivo ao morador de rua, que havia furtado” (grifos nossos). Trata-se de uma narrativa mais ampla, que retrata incidentes dessa natureza a partir das lentes do “justiçamento popular”.

Em outra vertente narrativa, esta unidade temática também traz notícias que retratam execuções, relacionando-as a antecedentes criminais e envolvimento com o narcotráfico. Alguns dos exemplos analisados tratam essa relação explicitamente, como é o caso da notícia “Jovem foragido da Justiça é executado com 5 tiros na Nhandá” (13/02/2022), que retrata a execução de um jovem no Jardim Nhandá. Nota-se que a notícia parte do pressuposto de que o homicídio tem relação com o status de foragido do rapaz, como é possível notar no lead:

Mais um assassinato foi registrado em Campo Grande na noite deste domingo (13). Desta vez, jovem identificado como Ryan foi executado com pelo menos cinco tiros na Vila Nhandá. Informações iniciais são de que o rapaz, de 19 anos, estava foragido da Justiça (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

Trata-se da reprodução de uma narrativa mais ampla sobre os “tribunais do crime”, ou seja, os foros apócrifos criados por organizações criminosas, com a finalidade de estabelecer um sistema de julgamento e punição aplicado aos indivíduos que prejudiquem os negócios ou descumpram regras disciplinares ditadas pelo grupo (MENEGETTI, 2013).

De maneira similar, a matéria “Paraguaio executado já foi pego na mesma casa com mais de meia tonelada de droga” (11/01/2022) também apresenta uma construção narrativa que relaciona o acontecimento com os antecedentes criminais da vítima. O diferencial neste exemplo é a ênfase dada à nacionalidade do personagem principal, como é notado nos seguintes trechos: “O paraguaio Elieser Romero Espinoza, de 26 anos, atingido por vários tiros de 9 mm

no início da manhã desta terça-feira (...); “A esposa de Simon, também paraguaia, relatou que não sabia da droga (...) (grifos nossos). Pertinente ressaltar que ao retratar a relação fronteira brasileira-paraguaia, a mídia hegemônica prefere lançar mão de narrativas que reforcem o cenário de criminalidade – especificamente, o narcotráfico. Devido a isso, os moradores de regiões fronteiriças – ou de regiões próximas, como é o caso de Campo Grande – são retratados não apenas como suspeitos, mas como coniventes com a criminalidade, quando não retratados como agentes desta.

Outra construção narrativa recorrente nesta unidade temática, são as notícias sobre violência de gênero e sobre casos de feminicídio. Em um primeiro turno, toma-se como exemplo o feminicídio de Francielli Guimarães Alcântara, narrado em duas notícias que foram coletadas no período de análise da pesquisa. A primeira matéria publicada, intitulada “Mulher morre depois de ser torturada por um mês, com choques e queimaduras” (27/01/2022), utiliza a *dramatização* como artifício retórico, especificamente na construção de cenas, na utilização de falas e na composição de um “enredo dramático”. Exemplo disso é a descrição da cena de violência feita a partir da fala do delegado que chefiou a investigação, Camilo Kettenhuber, como pode ser notado no seguinte trecho:

“Acho que sua mãe morreu”, foi o que ele disse pro próprio filho, de acordo com o delegado. Depois da frase e de ser questionado pelo adolescente sobre o que ele tinha feito, o homem pegou o capacete e foi embora (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos).

Nota-se que a notícia também recorre ao uso de estereótipos e à *consonância* com a narrativa mais ampla de “crimes passionais” – atos de violência que, na perspectiva jurídica, são motivados a partir do sentimento de ciúme e possessividade em relação ao cônjuge, em sua maioria do gênero feminino. Entretanto, essa construção, frequentemente, recorre a um esvaziamento da complexidade que envolve os casos de violência de gênero, uma vez que restringe a motivação do agressor ao sentimento de “ciúme” e desconsidera o aspecto estrutural que a envolve. Na narrativa em questão, essa *simplificação* é identificada no desfecho da matéria, que a partir do intertítulo “Motivo do crime”, sinaliza que a traição conjugal por parte da vítima seria a motivação central da violência: “De acordo com as investigações, uma traição por parte de Francielli foi o que motivou todas as torturas. Ela teria confessado para o marido que havia traído ele e que o bebê seria filho do ex-amante” (grifos nossos).

O mesmo caso teve um desdobramento a partir de outra notícia, intitulada “Érika tentou salvar mãe de torturador e agora luta para mudar vida de irmão (04/02/2022), que narra a tentativa da filha mais velha de Francielli de obter a guarda do irmão mais novo - um bebê de 1 ano e 8 meses, que havia presenciado a morte da mãe. O primeiro detalhe que é notado nesta

matéria é a mudança de protagonista, que se desloca da mãe [vítima de violência], para a filha mais velha, Érika Guimarães. Logo no *lead*, a matéria se apropria da *personalização* e da *dramatização* para narrar o acontecimento e torná-lo mais “singular” aos olhos dos leitores e leitoras. O primeiro detalhe notado no início da matéria é a mudança de protagonista, que se desloca da mãe [vítima de violência], para a filha mais velha, Érika Guimarães. A narração foca nas percepções e reações da nova protagonista, como no trecho:

Recuperada do susto de receber ligação avisando que a mãe estava morta, a primeira coisa que veio à cabeça de Érika Guimarães, de 21 anos, foi tirar seu irmão mais novo, um bebê de 1 ano e 8 meses, do ciclo de violência que interrompeu a vida de Francielli Guimarães Alcântara, aos 36 anos (CAMPO GRANDE NEWS, 2022, grifos nossos)

A utilização da *consonância* também pode ser notada na analogia de “batalha perdida” – inclusive, termo utilizado como intertítulo - que a repórter utiliza para remeter às tentativas da filha de afastar a mãe do ciclo de violência; e ao desfecho de “derrota”, marcada pela morte. No entanto, a narrativa explora, por meio da *dramatização*, uma história de “superação” e “salvação” protagonizadas pela filha, tal como é exposto no trecho: “Érika não conseguiu salvar a mãe do torturador, que a matou estrangulada, mas hoje, assumiu oficialmente a missão de guiar o irmãozinho por caminho menos trágico” (grifos nossos).

Corriqueiramente, nota-se que a cobertura da violência de gênero se restringe à fórmula narrativa de “brigas domésticas”. Na matéria “Mulher ensanguentada pede socorro pela rua, esfaqueada pelo marido” (12/02/2022) a redução da complexidade se dá no argumento proposto pela matéria, de que a motivação da violência foi uma “resposta” ao comportamento da mulher: “Conforme o depoimento do autor, ele esfaqueou a esposa depois de ser chamado de “vagabundo (...) diante da situação, ele se estressou e começou a agredir a companheira” (grifos nossos).

3.3 O cotidiano pela narração do Campo Grande News

Em suma, tomando-se como base a discussão teórico-conceitual a respeito da concepção de vida cotidiana como construção espaço-temporal coletiva calcada em diferentes dimensões do viver (HELLER, 2021) e fruto das contradições do modo de produção capitalista moderno (a perda de sentido da lógica da produção quando vista em si) (SOUZA MARTINS, 2017), constata-se que o tratamento narrativo dado pelo portal *Campo Grande News* ao cotidiano de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul e uma das principais cidades brasileiras, a partir do encadeamento de temas e ações e da construção de personagens instituídos pela narração noticiosa da realidade é jornalisticamente abreviado em temas e

recursos retóricos que atribuem um sentido de instrumentalização da cotidianidade como elemento constituinte de ideias hegemônicas de racionalidade e de regularidade.

Além disso, nota-se que constantemente as notícias analisadas concentram-se em trazer à tona os paradoxos cotidianos – isto é, acontecimentos que quebram as expectativas do senso comum e da regularidade cotidiana – e racionalizá-los com base em “explicações” e “conclusões de conflitos” – a partir da racionalidade de vozes legitimadas oriundas do terreno técnico-científico ou vozes legitimadas pela institucionalidade (SILVA, 2013).

Curiosamente, nem sempre a dinâmica de rompimento com a regularidade cotidiana apresenta-se a partir de rupturas profundas. Em alguns casos, as narrativas reproduzem a regularidade e o ordenamento de uma rotina, na vida coletiva de seus leitores – como é o caso da utilização de agendas e informes oficiais. No que tange ao plano expressivo, essa dinâmica pode ser constatada na disseminação do formato “agenda comunitária” – especialmente na cobertura de eventos artísticos, calendários de vacinação; e serviços disponibilizados tanto por instituições públicas e privadas. Essa fórmula narrativa apresenta-se como uma marca típica da regularidade temporal como pontuação rítmica do cotidiano (SODRÉ, 2012).

Na primeira unidade temática apresentada, intitulada *Acidentes*, torna-se evidente a relação entre o jornalismo diário e a ideia de *paradoxo* cotidiano – isto é, os acontecimentos originários das quebras de expectativas instituídas pela regularidade do senso comum. Ao tratar determinados acontecimentos como “insólitos” e “incomuns”, entende-se que essa unidade temática materializa de forma mais clara o processo de inscrição cultural, próprio do jornalismo, que demarca os paradoxos cotidianos e os localiza como eventos noticiáveis no pragmatismo da atividade jornalística (SILVA, 2013, p.137).

Nesse contexto, a narração jornalística se coloca como “explicação legítima” do mundo. No plano expressivo, isso se dá por meio da utilização de fontes oficiais (como a Polícia, a Perícia, instituições privadas) e pela utilização de imagens, que visam reforçar o efeito de real (vídeos e imagens de câmeras de segurança).

Na unidade temática *Clima e meio ambiente*, essa tendência é expressa no tratamento narrativo dado aos fenômenos climáticos, como eventos inusitados que rompem com a regularidade do cotidiano da cidade. Diante disso, precisam ser racionalizados – explicados, esclarecidos – a partir da racionalidade de vozes legitimadas oriundas do terreno técnico-científico (SILVA, 2013). Nota-se também a recorrente descontextualização dos fenômenos climáticos agudos da complexidade da agenda ambiental. Não raramente os eventos são amalgamados como circunstâncias isoladas – “causas naturais” – e tecidas numa linha temporal narrativa. Assim, muito embora lance-se mão do recurso retórico da *consonância* (a inscrição

do texto no contexto de uma narrativa mais ampla e culturalmente disseminada, como um determinado padrão de drama humano ou um alerta a um perigo eminente), esta não tende a remeter ao desvelamento da complexidade dos fenômenos naturais em relação aos desmandos da atividade humana.

Já na unidade temática *Greve*, a cobertura jornalística do *Campo Grande News* acaba por esvaziar a complexidade que envolve a “disputa de classes”, uma vez que se foca na manifestação em si (uma ocorrência pontual, isto é, uma saliência no tecido da vida cotidiana) e destitui de sentido histórico a temática mais ampla da precariedade de direitos trabalhistas na lógica de racionalização do modo de produção capitalista. Por outro lado, apresenta uma disputa dicotômica – e, portanto, simplificadora da complexidade do fenômeno. Trata-se de uma singularização de um determinado acontecimento, deslocando-o de uma esfera mais ampla, que perpassa por diferentes lógicas de dominação e resistência duradouras.

Na análise da categoria temática *Infrações e assuntos jurídicos*, a utilização das fontes institucionais como protagonistas da ação – especialmente órgãos públicos, como a Polícia Civil e a Polícia Militar – reiteram a lógica de atenuação de paradoxos cotidianos, por meio de falas “legitimadas” socialmente. Também é possível notar a *personalização* e a *simplificação* das narrativas, que – ao trazer à arena narrativa histórias calcadas no “drama humano” e no “interesse humano” – acabam por singularizar problemáticas que estão arraigadas na sociedade, como a misoginia e a inação estatal frente a falta de moradia.

No que diz respeito a unidade temática *Lazer e atividades artísticas*, nota-se um padrão narrativo consonante com pesquisas prévias que revelam o achatamento da complexidade do fenômeno cultural na capital sul-mato-grossense (COLOMBO, 2014) e a carência de tratamento do lazer como direito de cidadania manifestado coletivamente no espaço público. A partir dos itens noticiosos analisados, nota-se que há um foco narrativo voltado à reprodução burocratizada de informativos, que trazem horários e datas de atividades de entretenimento e recreação. Além disso, o formato “agenda cultural” reforça a concepção de uma temporalidade comum, convencionalizada em um espaço público de recreação e consumo de produtos culturais.

Esse padrão é repetido na unidade temática *Licitações e investimento público*, uma vez que as narrativas optam por abordagens técnicas e operacionais, com informações reproduzidas de fontes oficiais, sem evocar fontes pessoais ou erigir alguma discussão mais profunda sobre os investimentos empregados. Em síntese, as notícias também apresentam uma burocratização do debate sobre espaço público e investimento público.

No que tange à unidade temática *Política representativa e assuntos governamentais*, é possível averiguar a redução da dimensão coletiva do espaço público a interesses privados e a privatização da vida política a partir de perspectivas individuais de ocupantes de cargos eletivos – refletido no uso da personalização de figuras políticas nas notícias analisadas. Esvazia-se, assim, a dimensão da vida cotidiana como espaço da alteridade e da construção coletiva no espaço público da cidade.

No caso da unidade temática *Roubos, furtos e estelionatos*, há uma predominância da utilização da personalização e da dramatização como estratégias narrativas típicas da cobertura de crimes como “desvios” da regularidade cotidiana (SILVA, 2013). Em suma, isso se dá tanto pela visualidade das imagens de “flagrante” valorizadas nas notícias (sobretudo a partir de prints de telas de câmeras de segurança) quanto pela singularização de dramas humanos insólitos descolados narrativamente de um pano de fundo no qual a violência emerge das contradições sociais enraizadas no cotidiano da cidade.

Na unidade temática *Saúde pública*, nota-se em um primeiro momento a recorrência do formato “agenda” – especialmente na cobertura da vacinação. Essa fórmula narrativa apresenta-se como uma marca típica da regularidade temporal como pontuação rítmica do cotidiano (SODRÉ, 2012). Em outros momentos, a unidade temática apresenta a dramatização e a personificação, ao utilizar fontes pessoais para construir uma narrativa em cima do drama humano. Nesse sentido, ao singularizar o fato e restringi-lo a uma personagem, a narrativa colabora com a simplificação dos conflitos existentes na área de saúde pública em Campo Grande.

No que diz respeito à categoria temática *Serviços e patrimônio público*, é possível averiguar que algumas notícias visam publicizar ações de instituições privadas e públicas. Além disso, pontua-se aqui que há uma predominância da utilização do formato narrativo de “agenda comunitária” – divulgação de projetos, editais e ações governamentais. Nesse sentido, entende-se que por trás do formato narrativo da “agenda” pode ser identificada uma instrumentalização narrativa da ideia de cidadania, tratada nas matérias de forma operacional e apartada da concepção de uma construção coletiva no seio da vida cotidiana.

Na análise da unidade temática *Tráfico de drogas*, observa-se que na articulação entre fronteira, violência e segurança pública a mídia local acaba por reproduzir a narrativa calcada em estereótipos que caracterizam a fronteira como um “espaço-problema”. Nesse sentido, a violência e o narcotráfico como problemas sociais mais abrangentes acabam por ser dramatizados e simplificados em abordagens pontuais que não dimensionam o tópico como questão de fundo inscrita no espaço coletivo. Esse exemplo mostra como a lógica da

noticiabilidade nem sempre está calcada no rompimento com a regularidade em si – visto que é uma narrativa muito disseminada no jornalismo local. Trata-se também de uma dinâmica que envolve a transcodificação do próprio senso comum, que produz e reproduz narrativas sobre o narcotráfico em um estado fronteiriço.

A unidade temática *Urbanização e infraestrutura* fundamenta-se em uma construção narrativa sobre o cotidiano da cidade a partir de uma polarização do poder público entre as ideias de “estado omissor” – geralmente em notícias sobre as regiões periféricas da capital – e de “estado presente” – em especial, em textos sobre obras na região central – o que dicotomiza e simplifica a complexidade do tema.

Finalmente, na categoria *Violência física*, há o deslocamento dos atos de violência do espaço coletivo para um determinado indivíduo por meio da *dramatização* e da *personalização* dos acontecimentos. Consequentemente, resulta em um tratamento narrativo de individualização da violência que esvazia sua dimensão pública como problema social. Também há um esvaziamento e *simplificação* da discussão que envolve a violência, resumidas em fórmulas narrativas disseminadas amplamente no jornalismo policial, como é o caso das notícias sobre “justiçamento popular” e “tribunais do crime”. Em linhas gerais, acaba-se por mitigar o papel do Estado frente à segurança pública e ao combate da violência em suas diversas manifestações.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

O dia subiu sobre a cidade / Que acorda e se põe em movimento / Um despertador bem barulhento / Badala, bem dentro, em meu ouvido / Levanto e engulo o meu café / Corro e tomo a condução / Que, como sempre, vem cheia, / Anda, para e me chateia / Está quente pra chuchu, meu calo dói, / A certeza já me rói: levo bronca do patrão / Mas, sonhei e fiz a fé no avestruz / Que vai me dar uma luz: levo uma nota pra mão!

/A tarde transcorre calma e quente / Nas ruas, ao Sol, fervilha gente / Batalham, como eu, o leite e o pão / Que o gato bebeu e o rato roeu / Aumenta tudo, aumenta o trem / Aumenta o aluguel e a carne também / “É... mas, sei, vai melhorar / Pior que tá não dá pra ficar”! / Ai, meu Deus, se o avestruz der na cabeça vou ganhar dinheiro à beça / Faço minha redenção / E vou lá dentro, no escritório do patrão / Peço aumento, ele não dá: / Mostro a grana e a demissão! /

A noite desceu sobre a cidade / Nas filas: calor, suor, cansaço / Meu corpo está que é só bagaço / E se está de pé é de teimoso / Eu, desejando minha cama / Furam a fila e alguém reclama: / “Louvaram” a mãe do rapaz / Que diz que faz e desfaz / E só falta uma briguinha e eu ir para o xadrez / Pobre não tem mesmo vez: / Não dá sorte ou dá azar / E o danado do avestruz também não deu / Minha mulher vai reclamar o dinheiro que era seu / Que o gato comeu, o rato roeu / Alguém se lambeu!

(“Dias de Santos e Silvas”, Gonzaguinha)

A cena construída na música “Dias de Santos e Silvas”, do compositor carioca, Luiz Gonzaga “Gonzaguinha” do Nascimento Júnior, é a de um registro de rotina de um dia, dividida em três momentos: manhã, tarde e noite. A rotina que nos é apresentada no texto é a de um homem comum, trabalhador, que mora na cidade e que sofre todos os dias com a realidade que a cidade impõe àqueles que trabalham. O título da canção reforça que o retrato da música é voltado a figura de pessoas comuns - aqui denominadas por sobrenomes (“Santos e Silvas”) que são recorrentes entre os brasileiros. Ou seja, o dia retratado não é de uma pessoa em específico, mas sim, de todos aqueles que, assim como os sobrenomes do título, também são comuns. Embora na canção seja tratada a rotina de um único dia, o compositor não se refere a um dia específico, mas sim, à rotina de todos os dias – clara expressão da regularidade cotidiana, que abrange a vida de todo indivíduo.

Assim como a música de Gonzaguinha, o jornalismo também constrói narrativas sobre as manhãs, as tardes e as noites do cenário urbano e dos acontecimentos que envolvem o cidadão comum. Entretanto, a diferença entre a poesia de Gonzaguinha e narração noticiosa é dada na

operacionalização do cotidiano. Enquanto no primeiro caso, o irregular sai do primeiro plano, uma vez que o foco é dado ao rotineiro, comum e banal; no jornalismo, é o irregular que ganha a cena, que ganha a evidência na narração noticiosa.

Diante dessa compreensão, após algumas reformulações teóricas e ajustes metodológicos em relação ao primeiro objeto proposto – um estudo sobre a reconfiguração da temporalidade no *hard news* –, a presente pesquisa tomou como objeto de estudo uma temática que dialoga com os estudos feitos preliminarmente.

Durante o processo de investigação empírica surgiram inúmeros impasses, oriundo do período pandêmico. O primeiro, se dá no plano de execução da pesquisa, visto que a impossibilidade de frequentar espaços de diálogo e compartilhamento, como é o caso da universidade, afetaram de certa forma o processo de erudição. Além disso, a dinâmica de trabalho remoto impôs uma diluição do espaço laboral e privado, que por vezes precarizam o estado mental de quem investiga um determinado objeto científico. No caso da presente pesquisa, essa dinâmica é metalinguística, ao passo que o trabalho científico em si busca pensar criticamente as rotinas de produção, circunscritas na vida cotidiana moderna, este também está imbricado ao processo de produção.

Posto isso, mesmo com tais percalços, esta pesquisa pode ter um vislumbre sobre a construção de sentido de um cotidiano campo-grandense, a partir das lentes de um ciberjornal regional. Pontua-se aqui que o diálogo entre a narração noticiosa e o cotidiano, como espaço-tempo de constituição e reprodução dos seres sociais, tornam-se os objetos centrais da pesquisa. Na tentativa de encontrar uma possibilidade de investigação empírica, a pesquisa buscou investigar a dinâmica que envolve a construção de sentido de um cotidiano campo-grandense, a partir da narração noticiosa elaborada pela editoria Capital, do ciberjornal Campo Grande News.

Inicialmente, o primeiro capítulo – de natureza teórico-conceitual –, trouxe uma recuperação bibliográfica do conceito de cotidiano, a partir de dois teóricos basilares nesse campo de estudo: Henri Lefebvre e Agnes Heller. A partir das reflexões desses dois autores, entende-se que o cotidiano é um importante fio condutor de análises, uma vez que a vida cotidiana é o palco central da história, ou seja, um campo repleto de possibilidades que giram em torno da arte, da ciência e da filosofia. Trata-se de um tempo-espaço que engloba a constituição, a produção e a reprodução dos seres sociais, além de suas possibilidades de emancipação e suas contradições.

Em sequência, no segundo capítulo, a pesquisa buscou compreender, a partir do campo teórico, como tais padrões culturais se expressam na construção das notícias – importante

artefato cultural da vida moderna. Assume-se nesse contexto, o pressuposto de que a notícia configura-se como “narrativa híbrida” – tal como elabora Faro (2011) - que permeia ao mesmo passo a singularidade dos acontecimentos jornalísticos e os parâmetros simbólicos da vida cotidiana. Ou seja, a noticiabilidade é compreendida paralelamente à ideia concepção de paradoxo cotidiano. A partir do modelo gráfico do pêndulo noticioso - elaborado por Silva (2013) - a noticiabilidade passa a configurar a “amplitude” do ângulo que determina a distância entre a doxa e seu desvio paradoxal.

Com o intuito de entrecruzar a discussão teórica empreendida nos capítulos anteriores, o terceiro capítulo operacionaliza tais conceitos no plano empírico. A partir de uma análise quantitativa-qualitativa do processo de construção narrativa do sentido do cotidiano campo-grandense pelo jornalismo diário da região, foram identificadas estratégias retóricas que atribuem um sentido de instrumentalização da cotidianidade como elemento constituinte de ideias hegemônicas, como a racionalidade e de regularidade temporal.

Destaca-se a *simplificação*, expressa na construção narrativa de acontecimentos como meramente “curiosos” e “miraculosos”; além da dramatização, expressa em notícias que retratam fontes pessoais como “personagens planas”, baseadas em arquétipos simplistas que achatam a complexidade das relações sociais cotidianas, a exemplo dos rótulos de “heróis” ou “injustiçados”. Também é possível identificar a utilização da *dramatização* como estratégias narrativas típicas da cobertura de crimes como “desvios” da regularidade cotidiana (SILVA, 2013). Em suma, isso se dá tanto pela visualidade das imagens de “flagrante” valorizadas nas notícias (sobretudo a partir de prints de telas de câmeras de segurança) quanto pela singularização de dramas humanos insólitos descolados narrativamente de um pano de fundo no qual a violência emerge das contradições sociais enraizadas no cotidiano da cidade.

Em sintonia com a concepção de regularidade temporal, nota-se também a recorrência do formato “agenda” – especialmente na cobertura de serviços oferecidos por instituições públicas e privadas. Essa fórmula narrativa apresenta-se como uma marca típica da regularidade temporal como pontuação rítmica do cotidiano (SODRÉ, 2012). Em outros momentos, a unidade temática apresenta a dramatização e a personificação, ao utilizar fontes pessoais para construir uma narrativa em cima do drama humano. Nesse sentido, ao singularizar o fato e restringi-lo a uma personagem, a narrativa colabora com a simplificação dos conflitos existentes entre as instituições públicas, privadas e civis no município de Campo Grande.

Nesse sentido, conclui-se que a partir da análise empregada, é possível ter um vislumbre da dinâmica que envolve a construção de sentido de vida cotidiana, de uma cidade de médio porte, localizada no Centro-Oeste brasileiro. Entretanto, reconhece-se aqui, que a pesquisa

limita-se ao produto final dessa dinâmica - a notícia -, uma vez que não houve um interesse - por opção metodológica e pela natureza breve de uma pesquisa em nível de mestrado - de investigar a recepção de tais produtos culturais.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ADORNO, Theodor, HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1985.

BERGSON, Henri. *A evolução criadora*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

BREED, Warren. **Social control in the news room: a functional analysis**. In: SCHRAMM, Wilbur. *Mass communications: a book of readings selected*. Urbana, Chicago e Londres: University of Illinois Press, 1960.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13ª edição. São Paulo: Ática, 2004.

COLOMBO, Gisele Guedes. **A diversidade cultural nas matérias dos cadernos de cultura de campo grande: um olhar na perspectiva da análise do discurso**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2014.

FARO, José. Salvador. **À flor da pele: narrativas híbridas, cotidiano e comunicação**. Revista Intexto, v. 2, n. 25, pp. 117-127, 2011. Disponível em: seer.ufrgs.br/intexto/article/view/23750. Acesso em: 10 out. 2019.

FRAIHA, Mylena. **Tempo e valor na narração noticiosa: uma reflexão a partir do modelo industrial de produção jornalística**. Monografia (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2019.

GALTUNG, J., RUGE, M. H. **The structure of foreign news: the presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers**. Journal of Peace Research, 2 (1), pp. 64–90, 1965.

GANS, Herbert J. **Deciding what's news: a study of CBS evening news, NBC nightly news, Newsweek, and Time**. Evanston, Ill: Northwestern University Press, 2004.

GRUPPI, Luciano. **Conceito de hegemonia em Gramsci**; tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1978.

HALL, Stuart. **Culture, the media and the ideological effect**. In: CURRAN, James, GUREVITCH, Michael, WOOLLACOTT, Janet (Orgs.). *Mass media and society*. Londres: Edward Arnold Editor e Open University Press, 1977.

HALL, Stuart. **The determination of news photographs**. In: COHEN, Stanley e YOUNG, Jock (Orgs.). *The manufacture of news: social problems, deviance and the mass media*. Beverly Hills: Sage, 1981.

HALL, Stuart. **Encoding/decoding**. In: *Culture, media, language*. Routledge, 2003. p. 127-137.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 11. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

JAGUARIBE, Beatriz. **Modernidade cultural e estéticas do realismo**. Revista Eco-Pós. v. 9, n. 1, 2006.

JERONYMO, R. S., SILVA, M. P. **Apontamentos críticos sobre os valores notícia de construção: contribuições para a problematização do conceito a partir da frame analysis e da crítica retórica**. Estudos de Jornalismo e Mídia, v. 15, p. 52-61, 2018.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação – formulação de um modelo metodológico**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A Saga dos cães perdidos**. São Paulo, Hacke, 2000

MANOFF, Robert K. **Reading the News**. New York: Pantheon Books, 1986.

MARTINS, José Clerton de Oliveira et al. **De Kairós a Kronos: metamorfoses do trabalho na linha do tempo**. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 15, n. 2, p. 219-228, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172012000200005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 29 de maio de 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2015.

MENEGHETTI, Francis K. **Origem e Fundamentos dos Tribunais do Crime**. In: Encontro do ANPAD, 37., 2013, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/68/2013_EnANPAD_EOR792.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

MOLOCH, H., LESTER, M. **News as purposive behavior: On the strategic use of routine events, accidents, and scandals**. American Sociological Review, 39, 101-112, 1974.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Para uma antropologia da notícia**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Vol. XXV, No. 2, julho/dezembro, 2002.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, v. 17, p. 36, 2013.

REINO, Lucas S. Arraes. **Relacionamento entre o webjornal Campo Grande News e os seus usuários**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

REIS, J. **Estudo sobre o tempo**. Revista Filosófica de Coimbra, nº 9, p. 143-203, 1996.

RIBEIRO, J. C. **Vocabulário e fabulário da mitologia**. São Paulo: Martins, 1962.

RUSSELL, Jamie. **The Beat Generation**. Kindle edition. Harpenden: Pocket Essentials, 2002.

SANTOS, B. M. **Costumes em Comum, de Edward Thompson: perspectivas de abordagem**. TRILHAS DA HISTÓRIA, v. 7, p. 90-103, 2018.

SCHUDSON, Michael. **The Sociology of News**. Nova Iorque e Londres: W.W. Norton & Company, 2003.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a Notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos**. São Paulo: Vozes, 2010.

SHOEMAKER, P. J., COHEN, A. **News around the world: Practitioners, Content, and the Public**. Nova Iorque: Routledge, 2006.

SHOEMAKER, P., VOS, T. **Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SIGAL, L. V. **Reporters and Officials: The Organization and Politics of Newsmaking** (2a ed). Lexington, MA: D.C. Heath and Company, 1974.

SILVA, Marcos Paulo da. **A construção cultural da narrativa noticiosa: noticiabilidade, representação simbólica e regularidade cotidiana**. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

SILVA, Marcos Paulo da. **Da narração do cotidiano ao cotidiano da narração: a noticiabilidade como categoria cognitiva no jornalismo de Campo Grande (MS)**. Revista Comunicação Midiática (Online), v. 12, p. 86-100, 2017. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/issue/view/3>. Acesso em: 10 out. 2019.

SILVA, Marcos Paulo da. **From everyday paradoxes to the rhythmic notation of news: a theoretical-conceptual pendulum-like model**. Brazilian Journalism Research (Online) , v. 15, p. 28-51, 2019. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1134/0>. Acesso em: 10 out. 2019.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA MARTINS, José de. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na sociedade anômala**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TORRANO, J. **A Teogonia de Hesíodo**. Cult: Revista brasileira de literatura: mito e verdade na tragédia grega. São Paulo: Bregantini, nº 107, out. 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística / uma comunidade interpretativa internacional**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WHITE, D. M. **The gatekeeper: a case study in the selection of news**. Journalism Quarterly, 27 (4), pp. 383-390, 1950.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2013.

WHITROW, G. J. **O tempo na história: concepções de tempo da pré-história aos nossos dias / Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

APÊNDICE – Tabela com levantamento de matérias publicadas na semana construída analisada

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Capital libera dose de reforço contra covid para quem vacinou até 3 de setembro	03/01/2022 (06:29)	Gabriel Neris	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Festa no autódromo de Campo Grande termina em pancadaria e tiros	03/01/2022 (08:13)	Dayene Paz	Violência física	Lazer e atividades artísticas
Homem morre em hospital depois de levar tiro na barriga	03/01/2022 (08:28)	Ana Oshiro	Violência física	Não identificado
Caminhão derruba fiação e deixa moradores de bairro sem energia	03/01/2022 (08:39)	Guilherme Correia e Mariely Barros	Acidentes	Urbanização e infraestrutura
Mulher de 200 quilos passa mal e é socorrida por 10 homens no Aero Rancho	03/01/2022 (09:31)	Dayene Paz e Mirian Machado	Acidentes	Saúde pública

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Com 500 filiados, sindicato reúne 20 e anuncia greve no transporte coletivo	03/01/2022 (09:57)	Aline dos Santos e Mirian Machado	Greve	Assuntos governamentais e política institucional
Olarte alega estar doente e pede para cumprir prisão domiciliar	03/01/2022 (10:31)	Adriel Mattos	Assuntos governamentais e política institucional	Assuntos jurídicos e infrações penais
Atingida por temporal há 80 dias, UFMS tem 400m de cerca no chão	03/01/2022 (11:46)	Viviane Oliveira e Cleber Gellio	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura
Depois do fim de ano, procura por testes de covid dobra na Capital	03/01/2022 (12:23)	Guilherme Correia	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Pane deixa sistema fora do ar e suspende atendimentos do Detran-MS	03/01/2022 (13:48)	Clayton Neves	Acidentes	Patrimônio e serviços públicos
Para reforçar combate à dengue, fumacê	03/01/2022 (14:19)	Ana Paula Chuva	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
percorre mais de 30 bairros				
Com vidros quebrados, chuva causa alagamento na UPA das Moreninhas	03/01/2022 (15:56)	Dayene Paz	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura
Campo Grande tem 43 polos para vacinação contra covid nesta terça	03/01/2022 (17:25)	Adriel Mattos	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Com esterilizadores quebrados, Saúde recorre ao HR e abre licitação	03/01/2022 (17:42)	Lucia Morel	Licitações e investimentos públicos	Saúde pública
Paraguaio executado já foi pego na mesma casa com mais de meia tonelada de droga	11/01/2022 (08:13)	Dayene Paz e Mirian Machado	Violência física	Tráfico de drogas
Lei prevê capacitação para tratamento de saúde bucal adequado a autistas	11/01/2022 (09:05)	Caroline Maldonado	Patrimônio e serviços públicos	Saúde pública

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Jovem agride moradores de rua, vai preso e destrói porta de delegacia	11/01/2022 (09:30)	Viviane Oliveira	Violência física	Assuntos jurídicos e infração penal
Funcionários da Santa Casa protestam contra salários atrasados	11/01/2022 (09:41)	Jhefferson Gamarra e Beatriz Magalhães	Greve	Assuntos governamentais e política institucional
Capital tem 96% das UTIs ocupadas; 18% são de covid	11/01/2022 (10:00)	Guilherme Correia	Saúde pública	Urbanização e infraestrutura
Em carta, Adélio Bispo afirma que presídio federal é “lugar satânico”	11/01/2022 (10:54)	Viviane Oliveira	Assuntos jurídicos e infrações penais	Violência física
Procura por testes de covid lotam agenda do recém-reaberto drive-thru da Fiems	11/01/2022 (11:37)	Ana Oshiro e Mirian Machado	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Parceria da Cassems e governo vai oferecer 800 testes de covid gratuitos por dia	11/01/2022 (11:49)	Gabriela Couto e Mirian Machado	Patrimônio e serviços públicos	Saúde pública
Secretário chama usuários de drogas de 'noias' e repercute nas redes sociais	11/01/2022 (11:52)	Gabriela Couto	Assuntos governamentais e política institucional	Urbanização e infraestrutura
Procura por testes de covid é a maior em toda a pandemia, na Capital	11/01/2022 (12:10)	Guilherme Correia	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Prefeitura propõe pagar mais por passe de ônibus de servidor para evitar greve	11/01/2022 (12:20)	Caroline Maldonado	Greve	Assuntos governamentais e política institucional

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Santa Casa deposita salários e funcionários suspendem paralisação	11/01/2022 (12:44)	Jhefferson Gamarra	Greve	Assuntos governamentais e política institucional
Marquinhos Trad testa negativo para covid e volta ao trabalho	11/01/2022 (13:36)	Silvia Frias	Assuntos governamentais e política institucional	Não identificado
Casal pensa estar emprestando dinheiro para filho e perde R\$ 25 mil em golpe	11/01/2022 (13:59)	Ana Paula Chuva	Assaltos, roubos e estelionatos	Assuntos jurídicos e infrações penais
Moradores jogam entulhos em rua para tentar tapar buracos no Jardim Sumatra	11/01/2022 (14:08)	Ana Oshiro e Beatriz Magalhães	Urbanização e infraestrutura	Assuntos governamentais e política institucional

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Inmet: aviso de tempestade deixa 15 cidades de Mato Grosso do Sul sob alerta	11/01/2022 (14:19)	Clayton Neves	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura
Fumacê percorre 18 bairros para combater dengue em Campo Grande	11/01/2022 (14:30)	Ana Oshiro	Patrimônio e serviços públicos	Saúde pública
Onda de calor atingirá MS e temperatura chegará aos 40°C no fim de semana	11/01/2022 (14:44)	Ana Beatriz Rodrigues	Clima e meio ambiente	Não identificado
Vídeo mostra que jovem morto em acidente de trânsito empinava moto quando caiu	11/01/2022 (16:46)	Clayton Neves e Ana Oshiro	Acidentes	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Vacinação contra covid será em 43 polos da Capital nesta quarta	11/01/2022 (17:47)	Adriel Mattos	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Juiz mantém cobrança de pagamento “extra” por uso irregular de parquímetro	19/01/2022 (09:08)	Aline dos Santos	Assuntos jurídicos e infrações penais	Assuntos governamentais e política institucional
Quedas de árvores interditam rua, destroem muro e deixam moradores sem luz	19/01/2022 (09:29)	Viviane Oliveira e Cleber Gellio	Urbanização e infraestrutura	Clima e meio ambiente
"Material a gente recupera", diz empresário que teve prejuízo de R\$ 400 mil	19/01/2022 (09:40)	Ana Oshiro e Cleber Gellio	Acidentes	Clima e meio ambiente

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Jovem baleado na boca em acerto de contas continua internado e em estado grave	19/01/2022 (10:02)	Dayene Paz	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
Forro é recolocado após ventos e aeroporto informa que obra terá mais atraso	19/01/2022 (10:32)	Caroline Maldonado e Cleber Gellio	Urbanização e infraestrutura	Acidentes
Chuva de granizo com 38 mil raios provocou falta de energia em 6 bairros	19/01/2022 (10:48)	Viviane Oliveira	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura
Manhã foi de reparos para os moradores da região mais atingida pela chuva	19/01/2022 (11:52)	Viviane Oliveira e Cleber Gellio	Urbanização e infraestrutura	Clima e meio ambiente

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Cadê a lagoa? Chuva de meia hora deixa ruas alagadas e transborda Itatiaia	19/01/2022 (12:07)	Gabriela Couto e Cleber Gelli	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura
Curto-circuito em fios de rede elétrica assusta moradora no Tiradentes	19/01/2022 (12:57)	Jhefferson Gamarra e Cleber Gellio	Acidentes	Clima e meio ambiente
Enquanto ajudava a empurrar carro, lavador temia mais um alagamento em casa	19/01/2022 (13:35)	Silvia Frias e Cleber Gellio	Clima e meio ambiente	Acidentes
Duas horas após chuva terminar, ruas do Tiradentes continuam tomadas pela água	19/01/2022 (14:07)	Clayton Neves e Mirian Machado	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Distribuidora é autuada e tem 1,6 tonelada de produtos irregulares apreendidos	19/01/2022 (14:36)	Mirian Machado	Assuntos jurídicos e infrações penais	Não identificado
Prefeitura assina contratos de R\$ 3,1 milhões para calçados escolares	19/01/2022 (15:06)	Adriel Mattos	Licitações e investimento público	Educação pública
Desfile das escolas de samba de Campo Grande é adiado para abril	19/01/2022 (15:39)	Clayton Neves	Lazer e atividades artísticas	Saúde pública
Preso alega que comparsa atirou em desafeto para "dar susto" depois de furto	19/01/2022 (15:48)	Dayene Paz	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Exame de DNA e exumação são pedidos para homem provar ser filho de Jamil Name	19/01/2022 (16:25)	Silvia Frias	Assuntos jurídicos e infrações penais	Não identificado
"Amigo de copo" continuará preso por tentar matar homem a facadas	19/01/2022 (17:22)	Silvia Frias	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
No Novembro Azul, HC identifica 208 exames com alteração para tratamento	19/01/2022 (17:45)	Mirian Machado	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Ônibus da Cruz Vermelha percorrerá bairros para reforçar vacinação contra covid	19/01/2022 (18:08)	Silvia Frias	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Vacinação de adolescentes e adultos começa às 12h amanhã	19/01/2022 (18:17)	Aletheya Alves	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Com lesão na cabeça, idoso é encontrado morto no quintal de casa	27/01/2022 (11:57)	Silvia Frias e Bruna Marques	Violência física	Não identificado
Guardas aprovam indicativo de greve em pressão por reajuste e promoções	27/01/2022 (12:07)	Aline dos Santos e Cleber Gellio	Greve	Assuntos governamentais e política institucional
Governo abre licitação de R\$ 15,2 milhões para melhorias de espaços culturais	27/01/2022 (12:17)	Gabriela Couto	Licitações e investimento público	Lazer e atividades artísticas

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Dez bairros da Capital recebem fumacê contra o Aedes aegypti nesta quinta	27/01/2022 (12:32)	Mirian Machado	Patrimônio e serviços públicos	Saúde pública
Ruas da Mata do Jacinto e Carandá Bosque recebem desinfecção contra covid-19	27/01/2022 (12:45)	Ana Oshiro	Patrimônio e serviços públicos	Saúde pública
Céu fechado anuncia chegada de temporal previsto para Campo Grande	27/01/2022 (13:49)	Clayton Neves	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura
Chuva alaga avenida e deixa motoristas "ilhados" na Cônsul Assaf Trad	27/01/2022 (13:49)	Clayton Neves e Aletheya Alves	Clima e meio ambiente	Urbanização e infraestrutura

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Mulher morre depois de ser torturada por um mês, com choques e queimaduras	27/01/2022 (14:41)	Ana Oshiro	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
Suspeito de atirar no rosto de jovem na Moreninhas se apresenta à polícia	27/01/2022 (15:39)	Ana Beatriz Rodrigues	Assuntos jurídicos e infrações penais	Violência física
Riedel reafirma que Aquário do Pantanal será entregue em março	27/01/2022 (15:46)	Adriel Mattos	Urbanização e infraestrutura	Assuntos governamentais e política institucional
Universidade oferece atendimento jurídico gratuitamente em Campo Grande	27/01/2022 (16:18)	Ana Oshiro	Patrimônio e serviços públicos	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Derf prende ladrões e salva produtos de loja saqueada	27/01/2022 (16:29)	Clayton Neves e Beatriz Magalhães	Assaltos, roubos e estelionatos	Assuntos jurídicos e infrações penais
Rotatória da Rachid Neder vai ganhar sistema semafórico	27/01/2022 (17:07)	Mirian Machado	Urbanização e infraestrutura	Licitações e investimento público
Criança de 5 anos escapa ileso depois de ser atropelada por carro no Lageado	27/01/2022 (17:39)	Clayton Neves e Aletheya Alves	Acidentes	Não identificado
Reforma deve durar seis meses e Fácil do Aero Rancho reabre em julho	27/01/2022 (17:48)	Lucia Morel	Urbanização e infraestrutura	Licitações e investimento público

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Nove dias após invadir Cotoengo, ladrão é preso furtando comércio	27/01/2022 (17:59)	Mirian Machado	Assaltos, roubos e estelionatos	Assuntos jurídicos e infrações penais
Vacina das crianças acontece durante todo o dia; dos adultos a partir das 12h	27/01/2022 (18:20)	Adriano Fernandes	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Abandonadas pela mãe em meio à sujeira, irmãs estavam há 24h sem comer	27/01/2022 (19:31)	Ana Beatriz Rodrigues	Assuntos jurídicos e infrações penais	Tráfico de drogas
Secretaria amplia número de equipes para atender população nos postos da Capital	27/01/2022 (20:13)	Adriano Fernandes	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Traficantes exigem R\$ 2 mil por motorista do PR que sumiu em MS	27/01/2022 (23:22)	Adriano Fernandes	Tráfico de drogas	Assuntos jurídicos e infrações penais
Motorista que causou acidente com morte vai responder por homicídio culposo	04/02/2022 (12:44)	Jhefferson Gamarra e Dayene Paz	Assuntos jurídicos e infrações penais	Acidentes
Sem faca e arma do crime, pintor se apresenta e alega legítima defesa	04/02/2022 (12:53)	Dayene Paz	Assuntos jurídicos e infrações penais	Violência física
Defensoria fará mais dois mutirões virtuais para vagas em escolas municipais	04/02/2022 (13:55)	Ana Paula Chuva	Patrimônio e serviços públicos	Educação pública

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Ex-PM, PRF encontrado morto estava há um mês na corporação	04/02/2022 (14:13)	Mirian Machado	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
Com 30 animais, primeira feira de adoção de 2022 acontece neste sábado	04/02/2022 (14:23)	Ana Paula Chuva	Patrimônio e serviços públicos	Lazer e atividades artísticas
“Escada da esperança” é presente emocionante para pacientes em hospital	04/02/2022 (14:35)	Liana Feitosa e Bruna Marques	Urbanização e infraestrutura	Saúde pública
Estacionados nas ruas, carros velhos esperam bom negócio ou grana para conserto	04/02/2022 (14:46)	Caroline Maldonado e Cleber Gellio	Urbanização e infraestrutura	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Um mês após assassinato, homem confessa crime e é preso	04/02/2022 (14:57)	Mirian Machado	Assuntos jurídicos e infrações penais	Violência física
Fumacê circula por 27 bairros de Campo Grande nesta sexta-feira	04/02/2022 (15:09)	Aletheya Alves	Patrimônio e serviços públicos	Saúde pública
Repasse de R\$ 10 milhões garante novas cirurgias e leitos para Campo Grande	04/02/2022 (15:26)	Adriel Mattos	Licitações e investimento público	Saúde pública
MP pede R\$ 450 mil em bloqueio de bens de autoescola após calote	04/02/2022 (16:35)	Lucia Morel	Assuntos jurídicos e infrações penais	Não identificado

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Recomendação pede cumprimento de medidas sanitárias na Casa do Albergado	04/02/2022 (17:08)	Lucia Morel	Assuntos jurídicos e infrações penais	Patrimônio e serviços públicos
Exame médico de concurso da Guarda Civil Metropolitana é adiado para março	04/02/2022 (17:16)	Aletheya Alves	Patrimônio e serviços públicos	Não identificado
Idosa prensada por elevador fará tratamento após trauma na coluna	04/02/2022 (17:27)	Adriano Fernandes	Acidentes	Não identificado
Capital pede à Assembleia prorrogação de calamidade por pandemia	04/02/2022 (17:46)	Adriel Mattos	Assuntos governamentais e política institucional	Saúde pública

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Câmera flagra dupla em invasão e furto do escritório de senadora	04/02/2022 (17:58)	Adriel Mattos e Ana Beatriz Rodrigues	Assaltos, roubos e estelionatos	Assuntos jurídicos e infrações penais
Érika tentou salvar mãe de torturador e agora luta para mudar vida de irmão	04/02/2022 (18:19)	Anahi Zurutuza e Ana Beatriz Rodrigues	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
Com busão e pontos itinerantes, vacinação contra a covid continua para 8 públicos	04/02/2022 (19:28)	Clayton Neves	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Confira o calendário das interdições de ruas do Centro na próxima semana	04/02/2022 (21:16)	Clayton Neves	Urbanização e infraestrutura	Licitações e investimento público

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Vacinação para crianças será em 16 locais neste sábado	04/02/2022 (22:11)	Clayton Neves	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Final do Mundial e rodada dos estaduais movimentam sábado de futebol	12/02/2022 (07:38)	Jhefferson Gamarra	Lazer e atividades artísticas	Não identificado
Busão itinerante e outros 18 locais abrem para vacinação neste sábado	12/02/2022 (08:06)	Jhefferson Gamarra	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Mulher ensanguentada pede socorro pela rua, esfaqueada pelo marido	12/02/2022 (08:17)	Ana Oshiro e Cleber Gellio	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Detran alerta para rota alternativa em trajeto de 'Amigos do Parque'	12/02/2022 (08:25)	Karine Alencar	Urbanização e infraestrutura	Lazer e atividades artísticas
Com estoque em estado crítico, Hemosul pede doações de sangue	12/02/2022 (08:49)	Ana Oshiro	Saúde pública	Não identificado
Homem erra alvo e atira na cabeça do amigo após briga em fim de festa	12/02/2022 (09:44)	Karine Alencar	Violência física	Acidentes
Famílias voltam para área invadida e 4 vão presos durante desocupação	12/02/2022 (10:37)	Anahi Zurutuza	Assuntos jurídicos e infrações penais	Urbanização e infraestrutura

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Ladrão furta até portas em obra, mas dorme na laje e acaba preso	12/02/2022 (12:59)	Karine Alencar	Assaltos, roubos e estelionatos	Assuntos jurídicos e infrações penais
Comerciantes esperam aumento das vendas com recapeamento da Marquês de Pombal	12/02/2022 (13:16)	Giovanna Dauzacker	Urbanização e infraestrutura	Licitações e investimento público
Mulher vai parar na delegacia após briga com ex por brinquedo erótico	12/02/2022 (13:56)	Karine Alencar	Assuntos jurídicos e infrações penais	Não identificado
Há 1 mês na Avenida Três Barras, escritório é invadido e bandidos fazem "limpa"	12/02/2022 (14:15)	Ana Oshiro e Cleber Gellio	Assaltos, roubos e estelionatos	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
"Alívio gigante", diz pai de bebê que engasgou e foi salvo por policiais	12/02/2022 (15:59)	Ana Oshiro	Acidentes	Não identificado
Bêbado, motorista arrebenta Gol em Mitsubishi estacionado	12/02/2022 (16:20)	Ângela Kempfer e Cleber Gellio	Acidentes	Assuntos jurídicos e infrações penais
Domingo terá vacinação durante todo o dia nos postos, no drive e no "busão"	12/02/2022 (17:28)	Adriano Fernandes	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Bolão e outras duas apostas feitas na Capital faturam R\$ 142 mil na quina	12/02/2022 (21:50)	Adriano Fernandes	Lazer e atividades artísticas	Não identificado
Homem é assassinado com 5 tiros na frente da esposa	13/02/2022 (07:14)	Viviane Oliveira	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Vizinha ajudou no socorro, mas homem morreu 2 minutos após ser baleado	13/02/2022 (09:00)	Aline dos Santos e Bruna Marques	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
“Você levantou a arma para mim, vagabundo”: homem discutiu antes de ser morto	13/02/2022 (09:25)	Aline dos Santos e Bruna Marques	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
Caminhão bate na traseira de outro, um deles pega fogo e chamas atingem poste	13/02/2022 (11:28)	Aline dos Santos e Bruna Marques	Acidentes	Urbanização e infraestrutura
Homem tenta atropelar ex-cunhado e acaba ferido à pedrada	13/02/2022 (14:15)	Aline dos Santos e Bruna Marques	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais

Título	Data de publicação	Autor	Unidade temática principal	Unidade temática secundária
Rede Solidária abre calendário de matrículas para oficinas	13/02/2022 (17:03)	Aline dos Santos	Patrimônio e serviços públicos	Educação pública
Veja onde adultos poderão se vacinar contra a covid nesta segunda-feira	13/02/2022 (18:15)	Clayton Neves	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Com posto itinerante, vacinação para crianças continua na segunda-feira	13/02/2022 (19:09)	Clayton Neves	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos
Jovem foragido da Justiça é executado com 5 tiros na Nhandá	13/02/2022 (20:35)	Clayton Neves e Ana Beatriz Rodrigues	Violência física	Assuntos jurídicos e infrações penais
Neste domingo, 2,8 mil se vacinaram contra a covid em Campo Grande	13/02/2022 (21:29)	Clayton Neves	Saúde pública	Patrimônio e serviços públicos